



## **Relatório de Assessoria de Imprensa**

**Período: 22/01/2021 a 25/01/2021**





## Índice

### **Blog da Juliska | RN**

SENAC RN / BARREIRA ROXA / FECOMÉRCIO RN / MARCELO QUEIROZ

**Hotel-Escola Barreira Roxa conquista o prêmio Traveller Review Awards pelo 2º ano consecutivo**

Notícias - 22/01/2021

7

### **Tribuna do Norte | RN**

CNC

**Empresários cobram pressa na imunização, oferecem ajuda e criticam governo**

Notícias - 23/01/2021

8

### **Tribuna do Norte | RN**

**Dependência do Bolsa Família sobre no RN em 2020**

Notícias - 23/01/2021

9

### **Estadão | DF**

**Incertezas políticas e fiscais mantêm estrangeiros cautelosos com o Brasil**

Notícias - 23/01/2021

10

### **Estadão | DF**

**Gestora brasileira Pátria levanta mais de R\$ 3,2 bi ao abrir capital nos EUA**

Notícias - 23/01/2021

11

### **Estadão | DF**

**McDonald's prevê investir US\$ 130 mi na América Latina**

Notícias - 23/01/2021

12

### **Folha de São Paulo | DF**

**Caminhoneiro entra no grupo prioritário da vacina após lobby**

Notícias - 23/01/2021

13

### **Folha de São Paulo | SP**

**Lojas e restaurantes dizem que novas restrições levarão a mais demissão**

Notícias - 23/01/2021

14

### **Folha de São Paulo | SP**

**Bolsa acumula duas semanas de queda com piora na crise de saúde**

Notícias - 23/01/2021

15

### **O Globo | DF**

**Governo estuda liberar novo saque do FGTS**

Notícias - 23/01/2021

16

### **O Globo | DF**

**Empresas brasileiras recorrem a 'diplomacia privada' com EUA**

Notícias - 23/01/2021

17

### **O Globo | DF**

**Crise sanitária e econômica: reprovação de Bolsonaro cresce após fim do auxílio**

Notícias - 23/01/2021

18



## **Tribuna do Norte | RN**

SESC

### **Prêmio Sesc de Literatura abre inscrições para obras inéditas**

Notícias - 24/01/2021

20

## **Tribuna do Norte | RN**

### **Número de MEIs aumenta no Estado**

Notícias - 24/01/2021

21

## **Tribuna do Norte | RN**

### **Confiança do empresário no Brasil está em queda**

Notícias - 24/01/2021

22

## **Tribuna do Norte | RN**

### **Planejamento é garantia de bons negócios**

Notícias - 24/01/2021

24

## **Tribuna do Norte | RN**

### **RN tem interesse em aderir ao Plano de Equilíbrio Fiscal**

Notícias - 24/01/2021

26

## **Estadão | DF**

### **Estados e prefeituras burlam regra para reajustar salário de funcionalismo**

Notícias - 24/01/2021

27

## **Estadão | DF**

### **Estados em crise usam brechas para contratar**

Notícias - 24/01/2021

28

## **Folha de São Paulo | SP**

### **Eleição da Câmara vai definir apoio dado por empresários a Bolsonaro**

Notícias - 24/01/2021

29

## **Folha de São Paulo | DF**

### **Trabalhador de construção e indústria vira prioridade por vacina**

Notícias - 24/01/2021

30

## **Folha de São Paulo | SP**

### **Empresário precisa inovar para sobreviver a entaves do Brasil**

Notícias - 24/01/2021

31

## **O Globo | DF**

### **Para cientistas, pobres devem ter prioridade na vacinação**

Notícias - 24/01/2021

33

## **O Globo | SP**

### **Indefinição sobre plano do governo trava investimentos e contratações**

Notícias - 24/01/2021

35

## **O Globo | DF**

### **Plano no escuro**

Notícias - 24/01/2021

36



<b>O Globo   SP</b> <b>Da distribuição à aplicação</b> Notícias - 24/01/2021	37
<b>Estadão   DF</b> <b>Pandemia e desemprego movimentam mercado de ensino profissionalizante</b> Notícias - 25/01/2021	38
<b>Estadão   DF</b> <b>Fundos querem consolidar ensino profissional</b> Notícias - 25/01/2021	39
<b>Estadão   DF</b> <b>Dimep inova em home office e bate ponto na pandemia</b> Notícias - 25/01/2021	40
<b>Estadão   DF</b> <b>Venda de ações leva polêmica ao BNDES</b> Notícias - 25/01/2021	41
<b>Estadão   DF</b> <b>Nem pense em se desfazer do investimento em moedas estrangeiras</b> Notícias - 25/01/2021	42
<b>Folha de São Paulo   DF</b> <b>Cidades com melhor desempenho no emprego receberam mais auxílio</b> Notícias - 25/01/2021	43
<b>Folha de São Paulo   DF</b> <b>Crise se amplia após governos reconhecer recusa de vacina</b> Notícias - 25/01/2021	44
<b>Folha de São Paulo   DF</b> <b>Enem 2020 termina com abstenção de 55,3% e bate recorde de faltas</b> Notícias - 25/01/2021	45
<b>Folha de São Paulo   SP</b> <b>Investidor precisa de mais diversificação para vencer a inflação, dizem analistas</b> Notícias - 25/01/2021	46
<b>Folha de São Paulo   SP</b> <b>MEI é opção para quem quer validar produto e se acostumar com mercado</b> Notícias - 25/01/2021	48
<b>O Globo   DF</b> <b>Na pandemia, exclusão digital agrava desigualdade</b> Notícias - 25/01/2021	49
<b>O Globo   SP</b> <b>Ensino híbrido é legado da pandemia</b> Notícias - 25/01/2021	50

## RELATÓRIO

No clipping de hoje damos destaque, inicialmente, ao índice de abstenção do Exame Nacional do Ensino Médio, que terminou o segundo e último dia de provas com recorde de 55,3% dos candidatos ausentes. Dos 5.523.029 inscritos da prova impressa 51,5% faltaram ao primeiro dia, enquanto a abstenção do segundo dia de provas foi de 55,33%. O Enem é a principal forma de ingresso em instituições públicas de ensino superior e foi aplicada em meio ao aumento do número de casos de Covid-19 no País. Saiba mais em matéria do jornal Folha de São Paulo, na página 45 do clipping.

O jornal Folha de São Paulo destaca, na página 48 do clipping, que o MEI é uma boa opção para quem quer validar produtos e se acostumar com o mercado. A matéria apresenta as regras e vantagens de se tornar um Microempreendedor Individual, como a possibilidade de emitir nota fiscal, recolher INSS e conseguir crédito mais barato que pessoas físicas. No ano passado, com a pandemia e o aumento do desemprego, 1,9 milhão de MEIs foram registrados no país. No Rio Grande do Norte, a modalidade também se tornou uma saída para enfrentar a crise financeira provocada pela Covid-19. O jornal Tribuna do Norte, na página 21 do clipping, aponta que o número de MEIs no RN aumentou 17% em relação a 2019, o Estado conta com pouco mais de 114,4 mil empreendedores individuais.

Cidades com melhor desempenho no emprego foram as que receberam mais auxílio emergencial, é o que traz a Folha de São Paulo, em matéria na página 43 do clipping. Entre as 500 cidades com melhor desempenho no mercado formal de trabalho de março a novembro, 357 têm mais beneficiários do programa do que a média nacional. O número representa 71,4% dos municípios que ficaram no topo do ranking do emprego na pandemia. O texto aponta que a ajuda financeira destinada a desempregados e trabalhadores informais no ano passado foi responsável pela sobrevivência da atividade econômica em muitos locais, sobretudo nas cidades menos populosas e de mais baixa renda.

O jornal O Globo destaca que, na opinião de cientistas, pobres e negros devem ter prioridade na vacinação contra a Covid-19. Esse grupo, apesar de mais vulnerável à pandemia por um série de fatores, não foi diferenciados no Plano Nacional de Imunização, ou seja, continuará mais exposto ao vírus que o restante dos brasileiros. A matéria traz um estudo inédito, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da UFRJ, que aponta um risco 39% maior de morte por Covid-19 a trabalhadores brasileiros negros. Saiba mais na página 33 do clipping.

A pandemia, e a pressão do desemprego trazido por ela, tem movimentado o mercado de ensino profissionalizante e técnico no Brasil, além do segmento dos chamados “cursos livres”, aqueles não

regulados. o jornal Estadão, na página 38 do clipping, destaca que, com o País somando 14 milhões de desempregados, o número de matrículas nesse tipo de ensino deu um salto diante da urgência do brasileiro de se recolocar ou de ingressar no mercado de trabalho. Além de mais alunos, esses cursos de duração mais curta e direcionados a uma determinada área têm atraído investidores, de olho em um mercado pouco desenvolvido e pulverizado. Na mesma edição do Estadão, agora na página 39 do clipping, o destaque é para os Fundos de private equity, que querem consolidar o ensino profissional comprando participação em empresas desse ramo.

O jornal O Globo destaca que, durante a pandemia, a exclusão digital agravou a desigualdade e que o acesso precário à educação dificulta a ascensão social de jovens brasileiros. O alerta é do Instituto de Mobilidade e Desenvolvimento Social (IM D S), que mostra que só 29,6% dos filhos de pais que não tiveram qualquer instrução têm acesso à banda larga. Nos lares onde os pais têm curso superior, essa parcela sobe para 89,4%. Saiba mais na página 49 do clipping.



## **Imagens dos Clippings (a seguir)**

**Veículo:** Blog da Juliska - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 22/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN

**Título:** Hotel-Escola Barreira Roxa conquista o prêmio Traveller Review Awards pelo 2º ano consecutivo **Impacto:** Positivo

**Link:** <https://www.blogdajuliska.com.br/hotel-escola-barreira-roxa-conquista-o-premio-traveller-review-awards-pelo-2o-ano-consecutivo>

22  
JAN

## Hotel-Escola Barreira Roxa conquista o prêmio Traveller Review Awards pelo 2º ano consecutivo

O **Hotel-Escola Senac Barreira Roxa** conquistou o Prêmio Traveller Review Awards 2021, programa realizado anualmente pelo site de buscas e reservas de hospedagens Booking, que tem como objetivo reconhecer os hotéis mais bem avaliados nas notas de avaliação deixadas por viajantes após sua estadia ou experiência. Este é o segundo ano consecutivo que o hotel recebe o prêmio, após sua reinauguração em fevereiro de 2019.

O **Barreira Roxa** recebeu cerca de 450 avaliações, que estabeleceram a nota média de 9,2, incluindo o hotel na categoria "Fantástico". Essa pontuação o colocou com melhor nota entre os hotéis instalados na Via Costeira, principal corredor turístico da capital potiguar. Administrado pelo **Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac**, o **Hotel-Escola Barreira Roxa** dispõe de um complexo que desponta como um verdadeiro ícone do turismo local.

O hotel pode acomodar até 150 leitos e dispõe de salão de jogos, academia de ginástica, espaço infantil, baby copa e área de lazer. A estrutura ainda oferece o Restaurante Navarro, Bar Teófilo e Café Dorian Gray, espaços abertos ao público e que se destacam pelos cardápios e decoração que privilegiam a cultura local. Além da estrutura moderna, o Hotel-Escola se destaca pelo alto nível de excelência desempenhado pela equipe de profissionais, em grande parte formada no Centro de Educação Profissional Barreira Roxa. A escola conta com uma estrutura moderna e que atende as exigências do mercado com cozinhas pedagógicas, laboratórios, salas de aula e biblioteca.

"Todos os reconhecimentos que obtivemos desde nossa reinauguração ratificam a excelência do trabalho executado pela nossa equipe de profissionais, no que diz respeito à segurança sanitária de higiene e qualidade no atendimento ao público. A premiação do Booking, pelo segundo ano consecutivo, revela a opinião dos próprios usuários dos nossos serviços e comprova esse cuidado com que fazemos nosso trabalho", disse o **presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**.

Em meio a pandemia Covid-19, o Hotel-Escola se adaptou rapidamente a todas as normas exigidas pela Organização Mundial de Saúde e entre os meses de abril e outubro de 2020 hospedou gratuitamente cerca de 116 profissionais da saúde que conviviam com familiares vulneráveis aos grupos de risco da doença. Ainda em 2020 o Barreira Roxa recebeu dois importantes certificados de excelência reconhecidos internacionalmente nas áreas de segurança sanitária e qualidade no atendimento, o **Travelers' Choice** do Tripadvisor e o **Safe Travel** do World Travel & Tourism Council (WTTC), único órgão global que representa o setor privado de Viagens de Turismo, reconhecido pela Organização Mundial do Turismo, recebido em conjunto com o selo estadual Turismo Mais Protegido, que referenda as boas práticas na área de biossegurança implementadas.

"Após um ano totalmente atípico, em que enfrentamos diversos desafios para nos adaptarmos ao contexto da pandemia Covid-19, o hotel Barreira Roxa continua oferecendo aos seus hóspedes e visitantes o melhor atendimento e serviço, através de um trabalho feito com dedicação, zelo e profissionalismo por toda nossa equipe. Ficamos todos muito felizes com o reconhecimento e ainda mais motivados para oferecer um atendimento de excelência", afirma o gerente do hotel, Celso Paiva.



**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Empresários cobram pressa na imunização, oferecem ajuda e criticam governo **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/empresa-rios-cobram-pressa-na-imunizaa-a-o-oferecem-ajuda-e-criticam-governo/501076>

## Empresários cobram pressa na imunização, oferecem ajuda e criticam governo

Publicado em 23 de janeiro de 2021

Adriana Fernandes •  
 Fernando Scheller  
 Agência Estado

Com dois manifestos publicados em menos de uma semana, o setor empresarial começa a mostrar a cara neste momento de demora de vacinação e agravamento da pandemia da covid-19 no País. Eles cobram do presidente Bolsonaro pressa na imunização, criticam a politização por causa das eleições de 2022, se colocam à disposição para ajudar e pedem ação do governo e do Congresso com medidas para a retomada econômica.

Dr. Guilherme Martins  
 Agência para São Paulo com um Horário Extra de trabalho (011-0442281070)  
 WhatsApp.com

saiba mais

- Em Carta ao Congresso, secretários de Fazenda dos Estados pedem medidas urgentes contra 2ª onda de covid
- Atraso na vacinação preocupa por pressão fiscal, dizem ex-dirigentes do Banco central

O Estado ouviu empresários e presidentes das principais confederações do Brasil e num ponto eles são unânimes: é urgente a imunização em massa, com todos os tipos necessários de vacinas, para tranquilizar a população e acelerar a retomada econômica. Além de críticas à atuação do governo federal e de seus ministros, sobretudo o chanceler Ernesto Araújo, governadores e parlamentares não escapam da pressão.

No primeiro manifesto, assinado por 14 entidades, o movimento Coalizão Indústria pede "reformas já" e afirma que a segunda onda da pandemia é mais forte do que se imaginava e ocorre em desafio econômico, social, fiscal e de saúde. No segundo texto, "Prioridades aos Brasileiros", empresários alertam que os poderes devem fazer política de Estado, e não de governo.

"Entendemos que nada irá acontecer nesse País enquanto a população não estiver vacinada. Até porque muita gente não compreendeu a gravidade: há aglomeração em todo canto e desprezo à máscara", diz o presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), José Roberto Tadros. A entidade ofereceu instalações e equipes do Sesc e Sercoc para ajudar e evitar filas na vacinação. Tadros defende ainda a prorrogação do auxílio emergencial por 90 dias.

### Orientações

Já o presidente da Confederação Nacional de Serviços (CNS), Luigi Nesse, pede que as autoridades deem orientações e serem repassadas aos funcionários. "Quem deve fazer isso é o Ministério da Saúde. Uma cartilha orientadora."

Do movimento Coalizão da Indústria, o empresário José Ricardo Roriz Coelho, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Plástico (Abiplast) e vice-presidente da Fiesp, diz que a organização em relação à pandemia está ruim e cheia de imprevistos. "Do lado da saúde, não está passando segurança. Do lado da economia, as coisas não andam."

As empresas esperam clareza do governo para evitar que seus recursos não acabem sendo mal utilizados, afirma Pedro Passos, fundador da gigante dos cosméticos Natura. "Sem a liderança e o chamamento do governo, fica o temor de que essa ajuda seja de pouca valia. O governo tem de dizer o que o empresário deve fazer: é para emprestar caminhão para carregar vacina, treinar gente, contratar consultoria, planejar logística?", questiona Passos.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Dependência do Bolsa Família sobre no RN em 2020 **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/dependencia-do-bolsa-familia-sobre-no-rn-em-2020/501071>

### Dependência do Bolsa Família sobre no RN em 2020

A dependência do beneficiário do Bolsa Família no Rio Grande do Norte continua 7,3% ao longo do ano de 2020. No entanto, com o fim do Ministério de Cidadania, o Brasil deixou de ser o país com o maior número de beneficiários do Bolsa Família no mundo, sendo agora o Brasil o país com o maior número de beneficiários do Bolsa Família no mundo.



Aqui estão as estatísticas mais recentes, sobre a dependência do Bolsa Família por estado (em %)

O número de beneficiários do Bolsa Família no Rio Grande do Norte continua 7,3% ao longo do ano de 2020. No entanto, com o fim do Ministério de Cidadania, o Brasil deixou de ser o país com o maior número de beneficiários do Bolsa Família no mundo, sendo agora o Brasil o país com o maior número de beneficiários do Bolsa Família no mundo.

A maioria dos beneficiários do Bolsa Família são pessoas que vivem em áreas de baixa renda e que não possuem acesso a serviços básicos de saúde e educação. O objetivo do programa é ajudar essas famílias a melhorar sua qualidade de vida e a se tornar mais autossuficientes.

Em Natal, por exemplo, a maioria das famílias que recebem o benefício vivem em áreas de baixa renda e que não possuem acesso a serviços básicos de saúde e educação. O objetivo do programa é ajudar essas famílias a melhorar sua qualidade de vida e a se tornar mais autossuficientes.

O número de beneficiários do Bolsa Família no Rio Grande do Norte continua 7,3% ao longo do ano de 2020. No entanto, com o fim do Ministério de Cidadania, o Brasil deixou de ser o país com o maior número de beneficiários do Bolsa Família no mundo, sendo agora o Brasil o país com o maior número de beneficiários do Bolsa Família no mundo.

O Brasil recebeu o título de "país com o maior número de beneficiários do Bolsa Família no mundo" em 2019. No entanto, com o fim do Ministério de Cidadania, o Brasil deixou de ser o país com o maior número de beneficiários do Bolsa Família no mundo, sendo agora o Brasil o país com o maior número de beneficiários do Bolsa Família no mundo.

Sua dependência do Bolsa Família no Rio Grande do Norte continua 7,3% ao longo do ano de 2020. No entanto, com o fim do Ministério de Cidadania, o Brasil deixou de ser o país com o maior número de beneficiários do Bolsa Família no mundo, sendo agora o Brasil o país com o maior número de beneficiários do Bolsa Família no mundo.

Essa dependência é resultado da falta de acesso a serviços básicos de saúde e educação, o que dificulta a melhoria da qualidade de vida e a se tornar mais autossuficientes.

**Bolsa Família no RN**

Estado	Beneficiários (em %)
2018	11,1%
2019	10,5%
2020	7,3%

Estado	Beneficiários (em %)
2018	11,1%
2019	10,5%
2020	7,3%

Estado	Beneficiários (em %)
2018	11,1%
2019	10,5%
2020	7,3%

Fonte: Ministério de Cidadania

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 23/01/21 - Cidade/UF: DF
Título: Incertezas políticas e fiscais mantêm estrangeiros cautelosos com o Brasil Impacto: Neutro

B1 | QUARTA, 23 DE JANEIRO DE 2021

INCLUI CLASSIFICADOS

O ESTADO DE S. PAULO

E&N
ECONOMIA & NEGÓCIOS

COMECE O ANO COM NOVOS PLANOS. ACESSE E CONHEÇA Nossos Imóveis para MORAR OU INVESTIR.
TEGRA INCORPORADORA

Caixa babro. Estimativa do BC é que investimentos para setor produtivo tenham somado US\$ 36 bi em 2020, metade do que ingressou em 2019; de outro lado, foram retirados US\$ 14,8 bi da Bolsa, participações em fundos e títulos da dívida federal, maior volume desde 2016

Incertezas políticas e fiscais mantêm estrangeiros cautelosos com o Brasil

Felipe de Castro
Eduardo Rodrigues/Imazias

ros com um planejamento mais de longo prazo.

O ano passado curtiu para a história como um dos períodos em que os estrangeiros se assustaram mais cautelosos em colocar dinheiro no País seja para o setor produtivo, seja para a Bolsa ou o financiamento do governo.

Fora do radar. "A entrada de recursos no mundo é importante, mas não é tudo", diz o economista de Fomento Madson da Nobrega. "Uma empresa quando decide investir, avalia um série de fatores", afirma, elencando entre os fatores considerados a política ambiental, a taxa de câmbio e a governança. "Países que não se preocupam com essas três coisas não vão ganhar. E o Brasil está concentrado para o ano em um governo que tem um programa econômico, é negociante e está em uma situação política", diz Madson. "Quando não há mudanças com o governo e o judiciário, é de diminuir mais qualquer ano."

A projeção do Banco Central é que o ingresso de investimentos estrangeiros destinados ao setor produtivo (IDP) deve somar US\$ 36 bilhões em 2020 (US\$ 72 bilhões em novembro), praticamente metade do volume que ingressou no mesmo período de 2019 e muito inferior ao registrado nos últimos anos. O IDP engloba investimentos em setores produtivos no País, como em uma nova fábrica ou compra de participação em empresas já instaladas.

Além da Ford, que anunciou recentemente que vai sair de três plantas - Taubaté (SP), Curitiba (PR) e Hortolândia (SP) - depois de um século no País, a japonesa Sony anunciou o fim da produção da fábrica em Manaus (AM) em março deste ano. Outros japoneses, a Mitsubishi, fechou a planta de instrumentos de medição de São José do Rio Preto (SP) em outubro do ano passado. Já o grupo farmacêutico suíço Roche anunciou que deixará de fabricar medicamentos no País até 2024.

Já nas posições no portfólio - ações na Bolsa, participações em fundos de investimentos e títulos da dívida federal -, foram retirados US\$ 14,8 bilhões, maior volume desde 2016. A participação de investimentos estrangeiros nos papéis do Tesouro Nacional, que chegou a 20,8% do total em maio de 2017, caiu para apenas 14,7% em novembro do ano passado - justamente quando a União não poderia captar recursos para financiar o resgate econômico nas cortes políticas por causa das ações do combate à pandemia.

Essa fiscal elevada, dificuldade de implementar reformas, incertezas em comércio, contribuições, insegurança jurídica, deficiência em infraestrutura são apenas alguns dos fatores que fazem o investidor estrangeiro pensar duas vezes antes de investir no Brasil. "Houve um período de incerteza e de pessimismo. A combinação do governo Bolsonaro para isso é a encorajamento de participação política, que só agora diz ao País", afirmou o economista Madson da Nobrega, da WCM Consultoria Associada. "Vai ser preciso de um tempo para voltar a ser visto como um país com perspectivas positivas."

Para o economista IBAI Carlos Neto, da Tendências Condições Integradas, mesmo diante dos desafios que o atual cenário impõe, a retomada mais forte da economia depende de benefícios fiscais, com a redução de uma demanda mais apoiada por consumidores que o País precisa, mas o contexto político segue ainda "muito turbulento". "Mão de obra com grandes reformas e grandes desafios impostos nos próximos meses", diz.

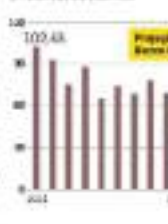
● 'É de desanimar'
'O Brasil está mostrando para o mundo um governo que não se preocupa o meio ambiente, é negociantista e não tem opinião política', diz desanimar qualquer um.
Madson da Nobrega
DEBATE/STO DA FAZENDA

RAMOX

Interesse estrangeiro

Pendência relativa investimento direto no País (IDP) em 2020

em bilhões de dólares



Saída

Investimentos estrangeiros abandonaram posições no Brasil

Fluxo líquido de investimentos em ações, em bilhões de dólares



Fuga

Estrangeiros têm participação cada vez menor no Brasil do governo

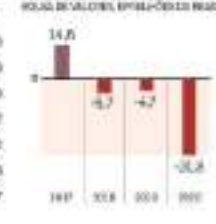
Porcentagem de ações estrangeiras na dívida pública, em porcentagem



Reflexo

Apesar de forte saída da Bolsa em 2020, estrangeiros retornaram ao clima brasileiro

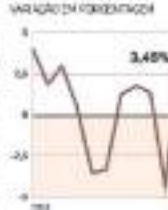
Fluxo líquido de investimentos em ações estrangeiras em bilhões de dólares



Estagnação

PIB cresce pouco nos últimos anos em meio a crises e dificuldades estruturais da economia

Variação em porcentagem



Rombo

Situação fiscal do setor público segue em deterioração

Saldo financeiro do setor público, em bilhões de reais



Escalada

Neuquim põe rombo fiscal, dívida Brasil brasileira sobe recorde

Índice de preços ao consumidor, em porcentagem de 2015



Ambiente desfavorável

Brasil ocupa apenas a 124ª posição no ranking Doing Business, do Banco Mundial

Posição Brasil, em pontos



ÍNDICES DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2020. \*POSIÇÕES DO MERCADO FINANCEIRO INTERNACIONAL EM RELACIONAMENTO COM O BANCO MUNDIAL. \*\*INFLAÇÃO REFERENTE A NOVEMBRO DE 2020.

FAZENDA DO BRASIL: CPMR, BANCO CENTRAL, BANCO DE BRASILIA, BANCO DE SÃO PAULO, BANCO DE SÃO CARLOS, BANCO DE SÃO JOÃO DO RIO PRETO, BANCO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, BANCO DE SÃO VICENTE, BANCO DE SÃO CARLOS DO VALE DO RIACHÃO, BANCO DE SÃO CARLOS DO SUL DE SÃO PAULO, BANCO DE SÃO CARLOS DO NORTE DE SÃO PAULO, BANCO DE SÃO CARLOS DO OESTE DE SÃO PAULO, BANCO DE SÃO CARLOS DO LESTE DE SÃO PAULO, BANCO DE SÃO CARLOS DO SUL DE SÃO CARLOS, BANCO DE SÃO CARLOS DO NORTE DE SÃO CARLOS, BANCO DE SÃO CARLOS DO OESTE DE SÃO CARLOS, BANCO DE SÃO CARLOS DO LESTE DE SÃO CARLOS.

LEILÃO SOMENTE ONLINE DE 22 IMÓVEIS - 28/01/2021 - 15h
APARTAMENTOS, CASAS, IMÓVEIS COMERCIAIS E TERRENOS
LOTE 1 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 2 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 3 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 4 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 5 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 6 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 7 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 8 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 9 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 10 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 11 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 12 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 13 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 14 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 15 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 16 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 17 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 18 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 19 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 20 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 21 - JARDIM - APARTAMENTO
LOTE 22 - JARDIM - APARTAMENTO

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Gestora brasileira Pátria levanta mais de R\$ 3,2 bi ao abrir capital nos EUA **Impacto:** Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

SÁBADO, 23 DE JANEIRO DE 2021 | Economia | B7

# Negócios

Pós-pandemia  
McDonald's amplia  
investimentos e aposta  
no digital. Pág. B8

**Brasil em NY.** Estreia da companhia na bolsa eletrônica Nasdaq foi com alta de 17% nos papéis, que fecharam cotados a US\$ 19,90; investidores 'compraram' tese de que há espaço para crescimento de investimento em empresas em um cenário de juros baixos no país

## Gestora brasileira Pátria levanta mais de R\$ 3,2 bi ao abrir capital nos EUA

Fernando Guimarães

A gestora de private equity (que investe em participação de companhias) Pátria estreou ontem na Bolsa norte-americana Nasdaq, após fazer sua oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), que movimentou R\$ 3,2 bilhões (US\$ 988 milhões). Com os recursos, a gestora brasileira mira mais crescimento, o que poderá envolver aquisições. A companhia estreou com um valor de mercado de mais de R\$ 15 bilhões (US\$ 2,8 bilhões) e ganhou, em apenas um dia, cerca de R\$ 2,6 bilhões (US\$ 476 milhões) — a ação encerrou o pregão com alta de 17%, a US\$ 19,90.

A forte valorização no primeiro dia é explicada pela elevada demanda na oferta, que chegou a superar em 14 vezes o volume que foi ofertado inicialmente, o que fez com que a gestora empilhasse na largada o preço de US\$ 17 por sua ação — acima do intervalo previsto inicialmente. Do volume total, R\$ 1,7 bilhão (US\$ 326 milhões) veio da emissão primária e, por isso, foi para o caixa da gestora.

Sócio do Pátria, o gigante norte-americano Blackstone foi o vendedor da operação secundária do IPO e colheu R\$ 1,4 bilhão (US\$ 262 milhões) no bolso. Com isso, a participação do fundo na gestora caiu de 40% para 14,4%.

O presidente e cofundador do Pátria, Alexandre Saigh, diz que a escolha pela abertura de capital nos Estados Unidos está relacionada ao alto desenvolvimento da indústria de investimentos alternativos no país. As maiores companhias dedicadas a esse setor são americanas, caso da KKR e da Blackstone. A listagem fora do Brasil também fez sentido considerando a meta de internacionalização da gestora.

Em sua estreia 100% virtual, como exigem os protocolos da pandemia de covid-19, o Pátria dividiu seus executivos em dois grupos. Cada um deles conduziu dez reuniões diárias com investidores. "De um lado, você ganha eficiência (com o IPO virtual), mas perde o lado humano", afirma Saigh, que acompanhou a abertura da Nasdaq a partir do escritório do Pátria, em São Paulo.



Na Times Square. Painel da Nasdaq celebrou chegada de gestora brasileira ao pregão

### Avanço R\$ 2,6 bi

foi o ganho do Pátria, em valor de mercado, depois da alta das ações no primeiro pregão de gestora na Bolsa americana Nasdaq

O cofundador e presidente do conselho de administração do Pátria, Olímpio Marazziti, diz que a tendência de busca de investimentos como o private equity deve se intensificar em breve na América Latina, à medida que o juro nessa região permaneça baixo. "Essa indústria nos Estados Unidos cresce

muito com o juro muito baixo e não imaginamos que a penetração dos investimentos alternativos na América Latina vai ser muito grande", prevê.

As eventuais aquisições que podem entrar no radar devem ser focadas em duas áreas em que o Pátria acredita ter uma lacuna a preencher no ramo imo-

bilíario e no de crédito. No fim de setembro, o Pátria tinha US\$ 11,7 bilhões em ativos sob gestão. Segundo Saigh, o Pátria entrou na pandemia com 85% da carteira de private equity em setores de saúde, alimentos e agronegócio — setores considerados apostas mais seguras pelo mercado financeiro.

**Reclamação.** Conhecido pela discrição, a um dia de prefeitar seu IPO, o Pátria virou assunto no mercado por conta de um de seus investimentos. O site *Brazil Journal* publicou reportagem sobre a insatisfação de investidores com a gestora.

Conforme apurou o Estadão, o fundo de administração de shopping, citado na reportagem, precisa de uma capitalização porque sua saúde financeira foi comprometida pela pandemia. Grande parte dos investidores acompanhou o aumento de capital, mas um grupo de menos de 10 cotistas decidiu não fazer o aporte e, por isso, teve a participação diluída. Esse grupo, insatisfeito com a decisão, entrou com uma reclamação na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** McDonald's prevê investir US\$ 130 mi na América Latina **Impacto:** Neutro

B8 | Economia | SÃO PAULO, 23 DE JANEIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

# McDonald's prevê investir US\$ 130 mi na América Latina

Rede deve abrir até 50 lojas em 2021, sendo 80% delas no Brasil, além de ampliar aposta em drive-thru, delivery e operação digital

**Por Paulo Scheffer**

Após paralisar investimentos por causa da pandemia de covid-19, a Arcos Dorados, empresa que administra a rede McDonald's na América Latina e no Caribe, deve voltar a colocar o pé no acelerador neste ano, apesar da nova onda de covid-19. A companhia pretende investir até US\$ 130 milhões (R\$ 690 milhões) na região, para a abertura de até 50 novos restaurantes, sendo 80% deles no Brasil. Os recursos também contemplam o reforço de segmentos vitais durante o período de fechamento das lojas: o drive-thru, o delivery e o app da rede.

Segundo Paulo Camargo, presidente da Arcos Dorados no

Brasil, o trabalho nas vendas fora dos restaurantes que já vinha sendo feito desde 2018 ajudou a reduzir o impacto da pandemia para a rede. No ano passado, as operações do McDonald's no Brasil tiveram um faturamento equivalente a 78% do registrado em 2019, que bateu o recorde para a companhia. No quarto trimestre, a empresa viu suas vendas no País chegarem perto da

● **Na ponta dos dedos.** "Hoje praticamente metade das nossas vendas tem algum tipo de conexão digital com o cliente."

**Paulo Camargo**  
PRESIDENTE DA ARCOS  
DORADOS NO BRASIL

metade de 90% da vista no mesmo período do ano anterior.

O resultado negativo do gigante é bem menos grave do que o registrado pelo mercado como um todo, aponta a Abrel, associação do setor. Ao longo do ano passado, 300 mil estabelecimentos de pequeno porte fecharam as portas no País, com o corte de 1 milhão de postos de trabalho. Além disso, segundo a mais recente pesquisa feita pela entidade, 57% dos empreendedores ainda devem aluguel, impostos, salários e têm dívidas com fornecedores por causa da pandemia.

Dos 1.030 restaurantes que a rede tem hoje no Brasil, 60% são lojas da própria Arcos Dorados. Os 47% restantes estão nas mãos de um grupo de 66 sub-



Parceria em risco. É pouco provável que McDonald's aceite novas franqueadas no País

franqueados. De acordo com Camargo, esses parceiros devem ser priorizados na abertura de novos pontos de venda, o que praticamente elimina a possibilidade de que novos investidores entrem na operação local. O executivo afirma que a concentração de lojas no Brasil ainda é pequena e que há espaço para unidades em capitais, incluindo São Paulo.

**Drive-thru.** Uma das preocupações do McDonald's, especialmente após a pandemia, é fazer crescer o consumo que se dife-

ri dos salões de seus restaurantes. Isso porque, no momento dos lockdowns, as vendas pelo drive-thru chegaram a ser a principal fonte de receita da companhia. Ao longo de 2020, esse tipo de venda teve alta de 50%, enquanto o delivery disparou 100%, mas a partir de uma base mais baixa. Segundo o executivo da Arcos Dorados, para ampliar o faturamento do drive-thru, a rede já planeja unidades com três vias de atendimento para carros.

Ao longo dos últimos anos, o McDonald's também ampliou

suas atuação digital – o app da rede tem hoje 46 milhões de usuários. É uma forma de ganhar força entre o público jovem, de acordo com o presidente da Arcos Dorados, um segmento também perseguido pelo Burger King, principal rival da líder do setor de fast-food no País. "Hoje praticamente metade das nossas vendas tem algum tipo de conexão digital com o cliente. Por isso, o que chamamos de 3Ds (digital, delivery e drive-thru) vão pautar a nossa estratégia nos anos de 2021 e 2022", diz Camargo.

## Varejista Zara fecha sete lojas no Brasil

**Tatiana Nascimento**

A rede de lojas Zara, do grupo espanhol Inditex, passa por uma reorganização mundial baseada em foco maior nas vendas digitais e que envolve também o encerramento de lojas de menor porte. O plano da em-

presa foi traçado em 2020 e, no Brasil, começou ainda no ano passado, com o fechamento de lojas nas cidades de Joinville (SC) e São José dos Campos (SP), segundo apurou o Estadão|Brasil.com.

Neste ano, haverá fechamentos em mais cinco cidades: Vila

Velha (ES), Uberlândia (MG), São Bernardo (SP), Campo Grande (MS) e Goiânia (GO). A previsão, segundo fonte próxima ao varejo, é de que a rede fique com 49 lojas no País, das 56 existentes, antes da execução do plano.

Em todo o mundo, a Inditex

tinha cerca de 7,4 mil lojas antes da pandemia, número que deve ficar entre 6,7 mil e 6,9 mil depois da reestruturação.

Os critérios para escolha das lojas que saem do portfólio da empresa são tamanho e localização. A estratégia é manter grandes lojas, com potencial para

divulgar a estratégia online da companhia. Para atingir essa meta, esses estabelecimentos deverão passar por uma modernização.

Já as lojas menores, consideradas satélites e localizadas em cidades com menor fluxo de clientes, podem reavaliar nesse novo posicionamento.

A Inditex, grupo varejista dono das marcas Zara, Bershka, Pull & Bear e Massimo Dutti,

anunciou em junho do ano passado o fechamento de 1,2 mil lojas em todo o mundo, encampamento que será compensado pela abertura de 900 unidades.

As vendas do grupo caíram 44% no primeiro trimestre fiscal de 2021, em relação ao ano anterior, em razão da pandemia de covid-19, segundo o jornal inglês The Guardian. De fevereiro a abril de 2020, a Zara registrou um prejuízo de € 42 milhões.

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Caminhoneiro entra no grupo prioritário da vacina após lobby **Impacto:** Neutro

# Caminhoneiro entra no grupo prioritário da vacina após lobby

## Em meio a rumores de greve, governo põe motoristas na frente de ao menos 100 milhões de brasileiros

Raquel Lopes e Daniel Carvalho

Assaí. Apesar de diminuir as chances de greve dos caminhoneiros no início de fevereiro, o governo federal cedeu a uma série de itens da pauta de reivindicações dos profissionais de transporte. Uma das concessões é, por exemplo, a inclusão da categoria no grupo prioritário de vacinação contra a Covid-19. Especificamente no plano de vacinação do Ministério da Saúde, a apreensão de Supremo, trabalhadores de transporte coletivo e transporte de carga foram incluídos na segunda versão, apresentada em 16 de dezembro.

Nesta semana, um novo informe técnico específico faz parte do transporte coletivo rodoviário, motoristas e cobradores, incluindo os profissionais que percorrem um longo trajeto.

Além disso, a pauta acrescenta trabalhadores portuários — em âmbito de indústria —, funcionários de companhias aéreas nacionais, funcionários de empresas aéreas privadas de passageiros e cargas e funcionários de empresas brasileiras de navegação.

A folha aponta que não ocorreu interesse negociações do setor com o Ministério da Saúde desde dezembro. O Ministério da Infraestrutura também não negociou com os tratativas.

Segundo a CNT (Confederação Nacional do Transporte), a intenção é vacinar milhões de pessoas do setor na fase 4 do grupo prioritário. Entretanto, categoria aguarda confirmação e cronograma de vacinação.

Ano serem incluídos no grupo prioritário, eles serão vacinados antes de pelo menos 100 milhões de brasileiros, que não constam de nenhum grupo prioritário.

Para o presidente da CNT, Vander Costa, as reivindicações dos setores foram atendidas porque, em março de 2020, uma norma do governo instituiu o serviço de transporte como essencial para o país.

“Essa é um reconhecimento do importância do trabalho que vem sendo desempenhado pelo setor, essencial para a manutenção das atividades de todo o país”.

No Brasil, foram disponibilizadas 6,5 milhões de doses. Parto sendo contemplados idosos acima de 70 anos, instituições de saúde, pessoas com deficiência comunitária e indígenas idosos em risco de vulnerabilidade.

Os profissionais de saúde também entraram na primeira fase, mas, até o momento, houve a disponibilização de vacinas para apenas 24% do grupo.

Devido à falta de vacinas e ausência de diretrizes no plano

de vacinação de quais serão armatrazados primeiros, estados e municípios foram adotados critérios próprios e aberto espaço para que várias categorias profissionais, de professores de educação física a taxistas, possam prioridade na fila da vacinação.

Em São Paulo, médicos de hospitais públicos e privados da cidade não criticado a falta de vacinas em meio de informações de que atrincheira profissionais que não são da linha de frente no atendimento à Covid-19 estão sendo contratados no Hospital das Clínicas de São Paulo, que estaria sendo privilegiado no cenário de imunização.

Apesar de idosas com 75 anos ou mais e povos e comunidades tradicionais e indígenas estejam incluídos na segunda fase, eles não receberam parte das doses distribuídas.

Na segunda fase constam pessoas de 60 a 74 anos. A terceira fase prevê imunização de pessoas com comorbidades de pessoas com deficiência e pessoas privadas de liberdade, pessoas com deficiência

severa, professores, pessoas em situação de rua e trabalhadores do transporte.

O Ministério da Saúde afirmou, em nota, que o plano de vacinação é definitivo e por isso podem ocorrer ajustes necessários nas fases de distribuição das vacinas e na implementação de público-alvo, de acordo com critérios já planejados, considerando a indicação de uso apresentada pelo fabricante, a quantidade de doses disponíveis e os públicos prioritários já definidos.

Atualmente, o PNI [Programa Nacional de Imunizações] segue as orientações dos laboratórios produtores quanto a aplicação das doses das vacinas. O objetivo principal do Ministério da Saúde é otimizar o uso do imunizante, vacinando o maior número de pessoas”, disse em nota.

Sobre os trabalhadores de transporte, o ministro respondeu apenas que o planejamento para o início da imunização de cada fase depende da quantidade de doses entregues pelos laboratórios fornecedores de vacinas aprovadas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Além da área de saúde, caminhoneiros conseguiram benefícios em negociação com o Ministério da Infraestrutura.

No ano passado, a CNTA (Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos), principal representante da categoria, apresentou ao governo uma pauta com 40 itens.

A entidade, assim como o governo, afirmou a indústria que precisa fazer uma paralisação nacional em fevereiro. No entanto, a ameaça de greve foi vista por representantes como um qualificador do atendimento das demandas repressadas.

Na noite de quinta-feira (24), o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) fez sua live acompanhado de ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura). Ambos anunciaram negociações com a categoria.

Foram debatidas mudanças como isenção de tarifa de importação para pneus, revisão da norma de pesagem para que não mencione o comprimento, eliminação de arremessadores, facilitação de recebimento do vale-pedágio e substituição de vários documentos por um único, eletrônico, que permitira transações por Pix.

“É uma negociação para esse setor é muito importante. A gente vai ter o caminhoneiro digitalizado, recebendo Pix, com acesso ao capital de giro”, disse Tarcísio.

“Destacamos o compromisso de que não vamos deixar a pauta de demandas. Deforça a instabilidade de quem, por algum motivo, quiser uma paralisação agora. Não faz sentido”, disse Marcos Moraes, assessor executivo da CNTA.

### Negociações entre empresas e trabalhadores em 2020

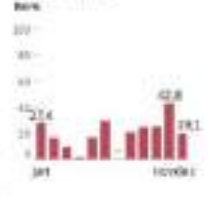
Principais indicadores:



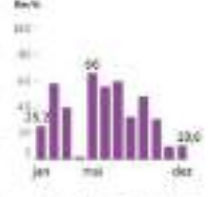
Proporção de reajustes acima do INPC, em %



Proporção de reajustes iguais ao INPC, em %



Proporção de reajustes abaixo do INPC, em %



Fonte: Datafolha/Pesquisas e Análises de Mercado. 16 a 18 de dezembro de 2019

## Com inflação e crise, 7 em 10 reajustes em dezembro não repõem poder de compra

Reinaldo Brito

Segundo a pesquisa, a aceleração da inflação do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) e a dificuldade financeira das empresas foram com que um quarto dos reajustes salariais em 2020 fosse abaixo da inflação.

No entanto, isso significa que houve perda do poder de compra dos trabalhadores. Os dados são da pesquisa Salarímetros, da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), que analisa convenções e acordos coletivos.

No outro ponto, 41,6% das negociações acordaram ganho real, apesar do ano de crise. A pesquisa mostrou ainda uma mudança nos benefícios negociados entre empregadores e trabalhadores, como PLR (participação nos lucros e resultados), plano de saúde, abono e seguro.

Segundo o Salarímetros, benefícios como seguro de vida, plano de saúde e plano odontológico foram incluídos em muitas negociações da categoria em 2020.

O seguro de vida apareceu em 40% dos acordos fechados em 2020, um aumento de 10% em comparação com o ano anterior. O maior crescimento percentual foi no benefício do plano odontológico, que, apesar de ainda estar em apenas 6,3% das negociações, saltou 24,7%.

No caso do plano de saúde, o crescimento foi de 41% — o benefício esteve em 12,8% das discussões.

“O processo de dados revelou, na verdade, que podemos creditar igualmente o nosso progresso considerável dos trabalhadores com a saúde e a vida”, afirma o professor de FEA, USP e co-

autor da pesquisa Salarímetros, Hélio Zylberstajn.

Por outro lado, vale o alerta: a inflação repõe o poder de compra de apenas 22,7% dos reajustes negociados, e somente 10,3% deles trataram do assunto.

Considerando apenas dezembro, 70% dos reajustes foram abaixo do INPC. Apenas 22,8% das negociações coletivas alcançaram o nível de salário no mês. Outro 10,3% apenas repuseram a inflação.

“Zylberstajn classifica o último mês de 2020 como um ‘dezembro amargo’ e um indicativo das dificuldades que os trabalhadores terão em 2021.”

“É um encarecimento de ano muito triste do ponto de vista salarial, porque os trabalhadores e os empresários também, que talvez até queiram, mas estão com dificuldades de repassar preços”, afirma.

Para 2021, Zylberstajn acredita que os salários não deverão recuperar rapidamente os impactos e o efeito do retorno de economia.

“Os nossos reajustes são mais baixos porque as projeções para o INPC em 2021 continuam altas, acima de 5%”, diz o pesquisador. “Quero estar negociando neste mês e não deixar restar nada. Vai ser um ano muito complicado para manter o poder de compra”.

Se aprovada, o Boleto Páris do INPC, segundo projeção, atingirá a inflação pelo INPC neste ano terá um pico de 10,3%, quando chegará a 7%.

Em 2021, ele também poderá enfrentar negociações que consideram o colapso da contribuição sindical trabalhista. De 27% em 2019, esse pagamento apareceu em 21,2% das negociações coletivas (30,9%)

“Esse é um reconhecimento da importância do trabalho que vem sendo desempenhado pelo setor, essencial para a manutenção das atividades de todo o país”

Vander Costa, presidente da CNT (Confederação Nacional do Transporte)

“Aumentos reais serão mais raros porque as projeções para o INPC em 2021 continuam altas, acima de 5%”

Hélio Zylberstajn, professor de FEA/USP e autor da pesquisa Salarímetros

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** SP  
**Título:** Lojas e restaurantes dizem que novas restrições levarão a mais demissão **Impacto:** Neutro

A12 SÁBADO, 23 DE JANEIRO DE 2021

FOLHA DE SÃO PAULO \*\*\*

## mercado



Proprietários de restaurantes protestam na avenida Morumbi (SP) contra o aumento nas restrições de funcionamento, anunciado por Dória. (Foto: Aécio/ Folia/Agência)

## Lojas e restaurantes dizem que novas restrições levarão a mais demissão

Empresários reagem ao governo de SP e afirmam que não são responsáveis por avanço da Covid

**Marilyn Miraglia  
e Shirely Santos**

são Paulo e região. Proprietários de bares, restaurantes e lojas de São Paulo reagiram com indignação à determinação do governador João Dória para que o estado retorne à fase vermelha a fim de combater o recrudescimento da pandemia.

Na prática, de segunda-feira (22) até 7 de fevereiro, todas as cidades paulistas terão restrição de serviços presenciais, como bares, restaurantes, comércio não essenciais e centros culturais. Durante a semana, esses estabelecimentos funcionarão até as 20h. Nos fins de semana e feriados, a medida valerá durante o dia e a noite.

Para o presidente da Abra (Associação Brasileira dos Lo-

jistas Satêlites), que representa os associados, com 6.000 pontos de venda em shoppings, a decisão irá "assassinar" os negócios de pequenas varejistas. A Abshop, que representa os shoppings, disse que haverá fechamento de empresas e demissões.

O Sindilojas-SP (sindicato dos lojistas) afirmou que, com o fim do auxílio emergencial, o cenário para o setor será ainda mais desafiador.

Clientes dizem que irão atuar a decisão, enquanto chefes e funcionários de restaurantes e bares se reuniram nesta sexta (22) na praça Vinte e Nove de Abril, nos arredores do Palácio dos Bandeirantes, para protestar contra medidas que podem causar o "massacre do setor", com nova onda de fechamentos e demissões.

Os manifestantes bateram

panelas e carregaram cartazes com mensagens como "nossa mesa não tem Covid. Fiscalize os clandestinos".

Depois, participaram de reuniões com os secretários de Turismo, Vinícius Lattmertz, da Saúde, Jean Gorinchteyn, e de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen. Segundo o governo, outro encontro vai ocorrer na próxima semana para que sejam recebidas demandas do setor, com revisões de crédito e parcelamento de impostos atrasados.

Com as restrições, bares e restaurantes têm de interromper o funcionamento nos momentos em que os clientes gastam mais, de acordo com empresários. "É justamente quando ganhamos futuramente para pagar as contas. Sem trabalhar no fim de semana, nosso negócio fica inviável",

afirma Edrey Moim, do Grupo da Esquina (dono do restaurante Tasca da Esquina) e das pizzarias 1900.

Outra reclamação é que as mudanças repentinas de dias e horários de funcionamento determinadas pelo governo vêm agravando a crise financeira pelo qual o setor passa desde o ano passado. Segundo a AbraSel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), a maioria dos bares e restaurantes de São Paulo fecharam depois da Covid-19.

"As circunstâncias esse abre e fecham o pior cenário para nós. Não consigo organizar o estoque. Não sei se o funcionário deve ficar em casa. Não sei até que horas posso abrir, se o cliente vem. Mas tenho que pagar o aluguel", diz Moim.

"Precisamos de mais atenção e planos de ajuda especi-

ficos. O que está acontecendo agora é a tempestade perfeita: inflação alta, bancos cortando a cobrar empréstimos, fim do auxílio. Estamos preocupados com a Covid, mas está fazendo um sacrifício com o setor. Esse cenário não está sendo ideal", diz Perival Maricato, presidente da AbraSel em São Paulo.

Segundo cálculos da entidade, com as novas medidas, o estado pode perder cerca de 20 mil empregos no setor de bares e restaurantes.

As restrições previstas na fase vermelha vão diminuir o faturamento e estabilizar o pagamento de empréstimos e impostos atrasados, diz a chef Jussara Buela, do Bar da Dona Onça e da Casa do Porco.

"Acumulamos dívidas gigantescas, que nunca seríamos em ter. E continuamos pegun-

do dinheiro em banco. Como vamos honrar esse parcelamento sem faturamento se estamos fechados sábado e domingo? É um massacre do setor", diz Buela, uma das participantes do protesto.

A ANR (Associação Nacional de Restaurantes) também se manifestou contra as novas restrições. Em comunicado, afirma que "não há relação entre a abertura controlada de bares e restaurantes com a expansão da Covid-19" e que "o crescimento de casos é causado pela aglomeração nas praças, festas e fins de semana de verão, além de baladas clandestinas não fiscalizadas".

O empresário Tito Bessa Júnior, presidente da Abros, também critica o aumento de casos de Covid-19 a aglomerações em praças e festas.

"As mortes que estão ocorrendo são reflexos do fim do ano. O governo adotou essa mesma medida no fim do ano e não resolveu nada", disse.

Em nota, o Sindilojas-SP disse que compreende que medidas são para evitar o aumento de casos de Covid-19, mas defende que os lojistas não podem ser punidos. Segundo a entidade, empresas em shoppings seguem protocolos de segurança, ao contrário, afirma, do comércio informal.

O empresário Hugo Delgado, dono da Taverna La Sabrosa Cocina de México, perto da Paulista, afirma que faz um trabalho que também ligem o aumento de casos ao funcionamento de bares e restaurantes.

"Estamos preocupados com a saúde dos clientes e dos funcionários. Mas é um fato que os restaurantes podem ser vistos como espaços de uma convivência responsável e mais seguros do que fazer uma festa para 30 pessoas em casa", diz.

### Secretária afirma que estado dá apoio econômico

A secretária de Desenvolvimento Econômico de São Paulo, Patrícia Ellen, disse que o governo reconheceu no novo plano empresas que respeitam protocolos e por isso adotou a fase laranja em dez regiões do estado e a fase vermelha em sete. "Na fase laranja, houve um expansão de locais em funcionamento, que atende quem respeita protocolos". Segundo ela, o estado tem apoiado com linhas de crédito, por meio do Banco de Povo, os setores mais atingidos e o segmento de bares e restaurantes está no topo da lista de prioridades.

**Leia mais na pág. 81**

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** SP  
**Título:** Bolsa acumula duas semanas de queda com piora na crise de saúde **Impacto:** Neutro

## Bolsa acumula duas semanas de queda com piora na crise de saúde

Júlia Mosca

**SÃO PAULO** Pela primeira vez desde setembro, a Bolsa de Valores brasileira acumulou duas semanas consecutivas de queda. O movimento reflete o receio de investidores com as novas restrições para conter o avanço do coronavírus e em apoio a um novo auxílio emergencial.

O Ibovespa caiu 0,80% nesta sexta-feira (22), para 117.380,49 pontos, menor nível desde 21 de dezembro, e acumulou desvalorização de 2,47% na semana — na anterior, recuara 3,78%. Em 2021, há desvalorização de 1,38%.

O dólar subiu 2,22% nesta sexta, maior variação desde 23 de setembro, e fechou a R\$ 5,4770. No ano, a moeda acumulou alta de 5,55% — o recálculo o pior desempenho de 2020 entre as moedas emergentes. Na semana, subiu 3,21%.

Para Luiz Fernando Alves, sócio do Fundo Versa, o real é o "ativo brasileiro mais subvalorizado fora de preço".

"Com as commodities ainda em estílo, os termos de troca nunca foram tão favoráveis.

Temos superávit em conta corrente, reservas, e somos a pior moeda emergente pós-crise. Essa é a melhor ilustração do risco Bolsonaro", escreveu em seu Twitter.

O presidente Jair Bolsonaro tem sido alvo de críticas por sua condução do país em meio à pandemia de Covid-19, com atrasos e falta de insuamos na vacinação.

O agravamento da crise sanitária tem tido efeitos sobre a popularidade de Bolsonaro e, por sua vez, alimentado te-

mores no mercado da volta do auxílio emergencial. A criação de mais despesas pode ameaçar o teto de gastos, visto pelo mercado como âncora fiscal do país.

"A incerteza para o primeiro trimestre permanece elevada, com o agravamento da pandemia a curto prazo e atraso na vacinação", disse o departamento de pesquisas econômicas do Bradesco, em relatório a clientes.

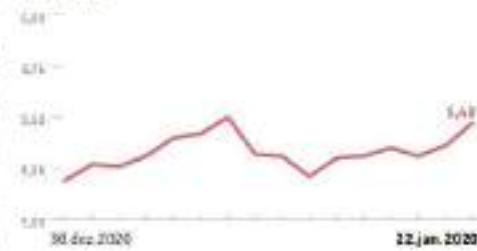
Enquanto os casos de Covid-19 dispararam, novas medidas restritivas são adotadas. O estado de São Paulo, que responde por um terço do PIB [Produto Interno Bruto] do Brasil, endureceu restrições ao funcionamento de estabelecimentos como bares, restaurantes, comércio não essenciais e shoppings.

"Isso deve trazer um impacto econômico e, com isso, provavelmente levará o BC a esperar mais antes de subir os juros. Isso não ajudaria a defender o câmbio", afirmou Jerson Zanlorenzi, responsável pela mesa de renda variável e derivativos do BTG Pactual digital.

### Risco fiscal e pandemia pressionam o mercado

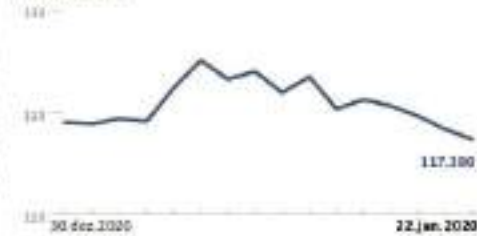
Dólar sobe 5,5% em 2021

Dólar, em real



Bolsa acumula queda de 1,4%

Ibovespa, em pontos



Folha/DAF

No exterior, o viés também foi negativo na sessão. Dados apontam que a atividade empresarial na zona do euro recolheu em janeiro com rígidos lockdowns para controlar a pandemia.

Para Rafael Ribeiro, analista da Clear Corretora, os dados aquém do esperado são "um sinal de alerta sobre as otimistas perspectivas de crescimento para este ano".

O Índice S&P 500, que reúne as ações das principais empresas da região, caiu 0,6%.

As ações do segmento de viagens e lazer caíram 2,5%, liderando as perdas entre os setores em meio a preocupações com novas restrições de viagens na Europa.

Londres recuou 0,30%, Paris, 0,50% e Frankfurt, 0,14%.

Em Nova York, o S&P 500 recedeu 0,30%, o Dow Jones, 0,57%, e a Nasdaq, 0,09%.

O petróleo também se desvalorizou. O barril de Brent (referência internacional) caiu 1,21%, a US\$ 55,41, enquanto o WTI (referência nos EUA) se desvalorizou em 0,62%, para US\$ 53,17.

Com/Folha



**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Governo estuda liberar novo saque do FGTS **Impacto:** Neutro

← Continuar de 1

# Governo estuda liberar novo saque do FGTS

Medida é resposta à pressão por prorrogação do auxílio

Por DIAL VENTURA SILVA, DA RBC | 23/01/2021 | 14h30

Pressionado pelo retraimento do mercado de trabalho, a equipe econômica planeja adotar medidas de estímulo para a economia este ano. Além do adiamento das parcelas de aposentados e do abono salarial, que já havia sido anunciado, está em estudo a liberação de uma nova rodada de saque do FGTS. As negociações ocorrem em meio às conversas no Congresso em torno da prorrogação do auxílio emergencial. No quinto dia, candidatos apoiados pelo governo nas eleições para as presidências da Câmara e do



**Cautela.** Técnicos do Ministério da Economia temem conceder ajuda caso demais, ficando sem margem de manobra para ampliar o auxílio no futuro

Senado defenderem que o benefício aos informais, pago até dezembro, seja retomado. Rodrigo Pacheco (DEM-MG), que comete ao comando do Senado, sinalizou que pode ser necessário flexibilizar o teto de gastos, a regra que limita o avanço das despesas públicas, para isso. Já Arthur Lira (PP-AL), na disputa na Câmara, disse que novos recursos serão de acordo com o que "o mercado suportar". Uma possível retomada do auxílio, porém, foi mal recebida pelo mercado. Ofeita, a Bolsa caiu 0,36%, na quinta-feira seguinte, e o dólar subiu 0,17%, a R\$ 85,4795.

Economia temem conceder ajuda aos mais vulneráveis e para manutenção de empresas antes do que pagara ao excedente, ficando sem margem de manobra para ampliar o auxílio no futuro. Em relação ao 13º de beneficiários do INSS, as parcelas normalmente pagas no fim do ano devem ser antecipadas para fevereiro e março. Estima-se que 29,6 milhões de beneficiários do INSS tenham que não foram seus direitos 2020 e retornaram às contas. Para preservar sua sustentabilidade, o valor das novas retiradas deverá ser inferior um salário mínimo.

**VALOR SERIA MENOR**  
Nesse cenário, o plano da equipe e os ministros esperam de forma gradual, dando preferência a medidas que não tenham impacto direto nas contas públicas. Técnicos do Ministério da

(Hoje em R\$ 1.300), como ocorreu em 2010 passado, quando o piso era de R\$ 1.045. O valor poderia ficar na casa dos R\$ 500 por trabalhador — e não por conta, como em 2010. O direito poderia ser estendido de contas ativas ou

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Governo estuda liberar novo saque do FGTS

inativas, conseguidas por aquelas que não têm esses depósitos. Segundo fontes, ainda é preciso fazer os cálculos sobre o impacto nas contas do FGTS. Na última rodada, a Caixa creditou um total de R\$ 36,5 bilhões em contas virtuais, mas 10 milhões de trabalhadores não sacaram os recursos, que foram devolvidos.

Tem sido submissivo, à espera do resultado do pleito. Nos bastidores, as declarações dos candidatos sobre a medida foram reticentes, mas a avaliação é que o aumento tem de ser tratado em algum momento, de preferência após a votação do Decreto, o que só deve ocorrer a partir de fevereiro. Mas está no radar o efeito do fim do auxílio sobre a popularidade de Jair Bolsonaro. Ingressantes da ala política do governo temem o aumento da rejeição ao presidente com o fim do auxílio. Contudo, pesquisas Datafolha mostram que a aprovação de Bolsonaro caiu de 37%, no início de dezembro, para 32%.

Além de reduzir o impacto da medida sobre o saldo do FGTS, a liberação de valores menores tende a beneficiar trabalhadores de renda mais baixa. Uma forte ressalva, porém, que a medida só atinge quem trabalha no setor formal. Os informais, maioria da população ocupada, ainda dependeriam de outras ações, como o auxílio emergencial. A tendência, porém, é que a equipe econômica não se manifeste sobre a extensão do benefício antes das eleições no Congresso. A estratégia do ministro da Economia, Paulo Guedes,

e de seus auxiliares

A equipe econômica vinha resistindo, até agora, a discutir a concessão de nova rodada do auxílio emergencial, apontando-se na avaliação de que a economia está crescendo em "V" — na se-

ja, uma rápida retomada após forte ressaca. Também há a apreensão de que o fechamento do comércio, que cortou a fonte de renda de muitos trabalhadores no início da pandemia, não se repetiria em 2021.

Mas o caso na saúde pública de Manaus causou um novo caso da Covid-19 tem o ministro da Economia a discutir interessante medidas de estímulo. Segundo uma fonte, o aumento de casos causou a alerta aos técnicos da equipe de Guedes. Em coletiva de imprensa na fim de 2020, o ministro já havia admitido que a marca de mil mortes por dia era um "número assustador". Outros, foram registradas 1.073 mortes por Covid-19 no país, segundo dados do consórcio de imprensa.

Outro fator que pesa sobre a avaliação dos técnicos é o lento processo de vacinação, considerado fundamental para a retomada da normalidade da economia. Por enquanto, o governo não planeja declarar outro estado de calamidade pública, o que permitiria alcançar uma meta fiscal deste ano, disse uma fonte. O plano ideal na avaliação da equipe econômica, é garantir que as medidas sejam costuradas no Orçamento de 2021. Para isso, no entanto, é necessário aprovar proposta de emenda Constitucional (PEC) Emergencial, que prevê medidas de ajuste fiscal. Mas haverá pesadelos. Outros, secretário de Fazenda de 18 estados assinaram uma carta, destinada ao Congresso, em que pedem a adoção de "medidas urgentes" contra a segunda onda de Covid-19 no Brasil, entre elas a prorrogação do auxílio emergencial. Eles também pedem a prorrogação, por seis meses, do estado de calamidade

de pública e do Orçamento de Guerra, findos em 2020.



O Globo  
23 de Jan 2021 (1)

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Empresas brasileiras recorrem a 'diplomacia privada' com EUA **Impacto:** Neutro

< CONTINUA DA 1

## Empresas brasileiras recorrem a 'diplomacia privada' com EUA

Com posse de Joe Biden e reforço da agenda ambiental, companhias, entidades e governos locais buscam criar canais diretos com os americanos para desfazer ruídos e garantir uma boa relação comercial

HENRIQUE GOMES BATISTA henrique.batis@oglobo.com.br

Aposse de Joe Biden, que encerrou a relação de alinhamento entre Jair Bolsonaro e o presidente americano, e o reforço da agenda ambiental nos EUA estão levando empresas, entidades e



**Parceria sólida. Investimentos mútuos entre Brasil e EUA envolvem mais de US\$ 100 bilhões, segundo a Amcham**

governos locais buscarem um tipo de "diplomacia não estatal". O objetivo é criar ou ampliar canais diretos com os americanos, para atenuar a imagem

ambiental brasileira ruim e eventuais ruídos na comunicação entre os dois países. Embora os dois governos tenham acenado com a possibilidade de diálogo nos últimos dias — principalmente com a carta de Bolsonaro a Biden —, muitos especialistas afirmam que o diálogo pode prosperar.

Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), pontos que podem trazer atritos, como a questão ambiental, se bem trabalhados, podem se tornar oportunidades de negócios entre os dois países. — Vamos ter que intensificar nossa relação — diz Carlos Eduardo Abijaodi, diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI. — Essa questão do dano da imagem do Brasil em questões ambientais não é de hoje, etemos que nos esforçar mais para mostrar o que realmente fazemos, a indústria brasileira é sustentável.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Empresas brasileiras recorrem a 'diplomacia privada' com EUA

A entidade, que faz parte do Conselho Empresarial BrasilEstados Unidos, destaca que a atuação dos empresários foi fundamental para que saísse, no ano passado, o ministério entre os dois países com medidas de facilitação do comércio. Abijaodi afirma que há muito trabalho que as associações empresariais podem fazer, como ajudar em um possível pacto para reduzir a dupla tributação e tentar avançar na discussão para um futuro acordo de livre comércio.

### FÓRUNS DE DIÁLOGO

Cassia Carvalho, diretora executiva da Brazilcham, em Washington, ressalta que a atuação privada nunca vai substituir a diplomacia oficial, mas pode gerar muito apoio: — Vamos trabalhar muito com iniciativas ambientais aqui em Washington no Congresso e no governo. Para Deborah Vicetas, diretora

executiva da Câmara Americana de Comércio (Amcham Brasil), mesmo e houver problemas políticos o nível de ológicos, é possível manter uma boa relação comercial e empresarial. Ela afirma que os mais de US\$ 100 bilhões de investimentos mútuos fazem com que a relação seja sólida e independente de governos, pois há muitos fóruns de diálogo. E cita como exemplo a retomada das atividades do Fórum de CEOs Brasil-EUA, que voltou a ter um papel importante há cerca de um ano. — É natural que exista, em um momento como agora, um incremento nesse tipo de relacionamento direto. A atuação empresarial pode ajudar, por exemplo, a evitar boicotes de produtos brasileiros, algo que já foi ventilado no Congresso americano — comenta Carol Venuto, presidente da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abri).

Gabriel Brasil, analista de risco político da consultoria Control Risks, acredita que governos locais e outras organizações deverão se aproximar dos americanos sem depender tanto do Itamaraty: — Já tivemos precedentes, por exemplo, nos episódios do fundo da Amazônia, quando governos estaduais adotaram uma postura diplomática mais proativa para mitigar as controvérsias das intervenções do governo federal frente a parceiros europeus. Governos estaduais não escondem que buscam canais diretos com outros países. Iniciativas estão surgindo, como o escritório de atração de investimentos de São Paulo, o InvestSP, e uma ação do Consórcio Nordeste, ambos voltados à China. Medidas semelhantes começam a ser estudadas para os EUA.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/3  
**Título:** Crise sanitária e econômica: reprovação de Bolsonaro cresce após fim do auxílio **Impacto:** Neutro

Contribuiu de 1

# CRISE SANITÁRIA E ECONÔMICA Reprovação a Bolsonaro cresce após fim do auxílio

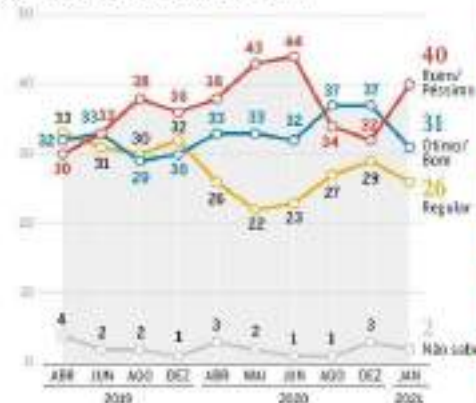
Com Covid em alta, aprovação caiu; maioria é contra impeachment

ELISE CARVALHO E THIAGO SANTOS  
opos@oglobo.com.br

A rejeição ao governo de Jair Bolsonaro cresceu no último mês e atingiu 40%, mas a maioria dos brasileiros é contra a abertura de um processo de impeachment contra o presidente. É o que revela pesquisa do Instituto Datafolha, divulgada ontem. O fim do auxílio emergencial, que deixou de ser pago em dezembro; a aplicação da CoronaVax, que o presidente chegou a ironizar; e o aumento da crise pela pan-

## OS NÚMEROS DA PESQUISA

Avaliação do governo Bolsonaro (em %)



Fonte: Datafolha

Congresso deveria abrir processo de impeachment (em %)



Elaboração de Arte

demia ajudam a explicar a queda no desempenho do presidente, segundo analistas.

De acordo com o levantamento, quatro em cada dez brasileiros consideram a gestão de Bolsonaro ruim ou péssima. Em dezembro, o percentual era de 32%. A avaliação positiva (ótimo ou bom), por outro lado, caiu de 37%, em dezembro, para 31%. O percentual de pessoas que consideram o governo regular oscilou de 29% para 26%. Segundo o Datafolha, foram ouvidas, por telefone, 2.050 pessoas em todo o país entre 20 e 21 deste mês. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Apesar do aumento na rejeição a Bolsonaro, 53% dos entrevistados disseram que a Câmara dos Deputados não deveria abrir um processo por crime de responsabilidade contra o presidente. Em dezembro, este número era de 50%. Os de-

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/3  
**Título:** Crise sanitária e econômica: reprovação de Bolsonaro cresce após fim do auxílio



**Tombo. Bolsonaro em agenda na Bahia: 40% consideram a sua gestão ruim ou péssima; eram 32% em dezembro**

fensores do impeachment, que eram 46% em dezembro, agora são 42%. Outros 4% dos entrevistados não responderam à pergunta ou disseram que não sabem.

Entre os que se opõem ao impeadi-

ment do presidente a maioria mora no Centro-Oeste (60%) e no Sul (58%), é formada por homens (62%), com idade entre 35 e 44 anos (59%) e evangélico (64%).

## DERROTA PARA DORIA

Esta é a primeira pesquisa divulgada pelo Datafolha após o início da vacinação contra a Covid-19, cuja largada foi dada no último domingo pelo governador de São Paulo, João Dória (PSDB), que impôs uma derrota política a seu adversário. Nos últimos meses, Bolsonaro chegou a dizer que não compraria doses da CoronaVax, vacina desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac, em parceria com o Instituto Butantan, do governo paulista. Assim que o uso do antígeno foi autorizado, no domingo, Dória deu início à imunização. Bolsonaro e seus aliados passaram, então, a dizer que a vacina "é do Brasil".

Além disso, a avaliação negativa reflete, de acordo com cientistas políticos, a preocupação com o agravamento da pandemia. O número de casos da doença aumentou em todo o país, o que tem levado governantes a intensificar medidas de restrição de circulação e do funcionamento do comércio. Em Manaus, a falta de oxigênio em hospitais levou pacientes a morrerem asfixiados na semana passada. Pesa também para o desempenho do presidente o fim do auxílio emergencial, que começou a ser pago em abril do ano passado. Segundo o Datafolha, a taxa de pessimismo ou ruim de Bolsonaro, que chegou a 44% em junho de 2020, começou a cair após a distribuição do benefício. O índice de ótimo e bom subiu até os 37% de dezembro de 2020 — o maior índice de aprovação de presidente registrado pelo Datafolha. Segundo Alessandro Janoni, diretor de Pesquisas do Datafolha, "em pouco

mais de 40 dias, com o fim do auxílio, a reprovação a Bolsonaro cresceu 10 pontos percentuais entre os que recebiam o benefício". Em artigo publicado ontem, Janoni afirmou que entre as mulheres, segmento que mais pediu e recebeu o benefício, o presidente tinha conseguido diminuir sua rejeição em 12 pontos percentuais de junho a dezembro. Agora, porém, ela voltou a subir 10 pontos. A taxa de reprovação a Bolsonaro no Nordeste, que havia caído de 52% para 34% no segundo semestre de 2020, atinge, agora, 43%. Para o cientista político Marco Antonio Teixeira, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a taxa dos que reprovam a abertura de um processo de impeachment por crime de responsabilidade serve como antídoto a Bolsonaro diante do aumento da sua impopularidade. — Além do fim do auxílio emergencial, o efeito das vacinas depende de ter muito mais gente imunizada do que o

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 3/3  
**Título:** Crise sanitária e econômica: reprovação de Bolsonaro cresce após fim do auxílio

ritmo atual permite prever. Do ponto de vista econômico, a pandemia trava o crescimento do emprego e da renda e isso cai na conta do governo federal —, disse Teixeira.

Na avaliação dele, o fiel da balança para o governo federal ainda é a parcela de 26% de entrevistados que considera a gestão de Bolsonaro regular.

— Essa parcela ainda está observando o rumo do governo. Se nada mudar, a tendência é que a rejeição aumente e o apoio popular ao impeachment pode crescer. Apesar da queda na popularidade do presidente, Teixeira afirma que é preciso ponderar o apoio institucional, caso Bolsonaro consiga eleger Arthur Lira (PP-AL) para a presidência da Câmara dos Deputados e Rodrigo Pacheco (DEM-MG) para o comando do Senado. O início do processo de impedimento é uma decisão política.

Mesmo que haja pressão popular, cabe ao presidente da Câmara pautar o processo. A Câmara já recebeu 61 pedidos de abertura de impeachment contra Bolsonaro. Até agora não foi dado andamento a nenhum. Para o cientista político Carlos Melo, professor do Insper, há diferença de tempo entre a diminuição do apoio ao presidente e uma eventual campanha popular a favor de impeachment. — São tempos diferentes de decisão. Primeiro o cidadão inicia um processo de crítica, depois passa a reprovar o governo. Adrir ao impeachment é uma outra discussão, um processo que não ocorre ao mesmo tempo. Primeiro vem a reprovação e só depois é que a pessoa se convence, ou não, que o governo não tem mais jeito e passa a ser prejudicial. Melo lembra que não há grandes manifestações de rua em defesa do impeachment, como ocorreu em 2016 durante o governo de Dilma Rousseff.

Segundo ele, isso não significa que não haja insatisfação, já que a pandemia impede aglomerações de pessoas.



**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Prêmio Sesc de Literatura abre inscrições para obras inéditas **Impacto:** Positivo  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/pra-mio-sesc-de-literatura-abre-inscri-a-es-para-obras-ina-ditas/501175>

## Prêmio Sesc de Literatura abre inscrições para obras inéditas

Publicado em 23/01/2021 às 19:04:39

O Prêmio Sesc de Literatura edição 2021 abre inscrições na próxima segunda-feira (25), para esenoras com obras inéditas nas categorias conto e romance. As inscrições são gratuitas. Os interessados têm até 19 de fevereiro para concluir o processo de inscrição, que é feito via internet. O regulamento completo pode ser acessado em no [site](http://www.sesc.com.br/premios).



**Créditos:** Reprodução: Agência Brasil

O Prêmio Sesc de Literatura é considerado um dos mais importantes do país. Ao oferecer oportunidades aos novos escritores, a premiação contribui para a renovação do panorama literário brasileiro e enriquece a cultura nacional. Os vencedores têm suas obras publicadas e distribuídas pela editora Record, com tiragem inicial de 2 mil exemplares. Desde sua criação em 2003, mais de 18 mil livros foram inscritos e 31 novos autores foram revelados.

O analista de Literatura do Departamento Nacional do Sesc, Henrique Rodrigues, salienta que a parceria com a editora Record contribui para a credibilidade e a visibilidade do projeto, uma vez que insere os livros na cadeia produtiva do mercado livreiro. Rodrigues observou que apesar da pandemia do novo coronavírus, o prêmio segue rumo à sua décima oitava edição, com o propósito de revelar novos escritores.

Desde 2003, a premiação se consolidou como a principal porta de entrada de autores iniciantes no mercado literário do país. No ano passado, foram inscritos 1.358 livros, sendo 692 romances e 666 contos, informou o analista.

### Anonimato

Os livros são inscritos pela internet por pseudônimos. Rodrigues afirmou que isso impede que os integrantes da comissão avaliadora reconheçam os reais autores, o que evita qualquer favorecimento. Os romances e contos são avaliados por escritores profissionais renomados, que selecionam as obras vencedoras pelo critério da qualidade literária. Os autores premiados vêm sendo convidados para outros importantes eventos internacionais, como a Primavera Literária Brasileira, realizada na França, o Festival Literário Internacional de Óbidos, em Portugal, e a Feira do Livro de Guadalajara, no México.

Os vencedores da edição de 2020 foram Caê Guimarães, do Espírito Santo, na categoria romance, com a obra "Encontro você no oitavo round"; e Tônio Castano, do Rio Grande do Sul, na categoria conto, por "Terra nos Cabelos". Henrique Rodrigues avaliou que a escuta de vencedores de diferentes partes do Brasil realinha o aspecto de diversidade do projeto em descobrir talentos de todas as regiões do país.

Em 17 anos de prêmio, diversos autores foram descobertos e se consolidaram na literatura nacional, entre os quais estão Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André da Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smaniotto e Lucie Belincourt.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Número de MEIs aumenta no Estado **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/naomero-de-meis-aumenta-no-estado/501100>

## Número de MEIs aumenta no Estado

Publicado em 24/01/2021 às 10:30:00

**Ricardo Araújo**  
 Editor de Economia

Entender as formas e saídas para vencer a crise financeira provocada pela pandemia do novo coronavírus para 20.688 pequenos ao longo do ano passado. Essa é o número de novas formalizações nessa categoria de empreendedorismo registrada pela Receita Federal no Rio Grande do Norte, perdendo crescimento de 17% em relação a 2019. Hoje, o Estado conta com pouco mais de 141,5 mil empreendedores individuais.

Crédito: Wagner Medeiros



Arnd Medeiros, ao lado de camisetas, futebol e tênis Sports

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas social e economicamente ao longo de 2020 por causa das restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, houve um péssimo para a criação de negócios – muitos deles durante a falta de parte dos seus estabelecimentos e garantindo entregas comerciais – e a necessidade de formalização deles. O microempreendedor Arnd Medeiros é um dos milhares que se formalizou ao longo do ano passado no Rio Grande do Norte, de olho na oportunidade de ampliação das vendas dos seus produtos no mercado local e nacional. “A ideia era de formalizar esse negócio de necessidade de formalizar um pequeno negócio. Não é só vender um produto com sua aceitação no mercado, é queremos dar um passo a diante”, afirma. E seu ramo:

O empreendedor de Arnd Medeiros surgiu do compartilhamento de ideias com pessoas com seus dois irmãos. Todos produzem esportes de alta performance e procuram produtos de qualidade, com um bom custo x benefício, e a principal durabilidade. A partir disso, nasceu a Medeiros Sports (@pernambosports), cuja especialidade é produzir coisas do peso para os times de alto nível, muito usados pelos profissionais de futebol, por exemplo. Durante o ano passado, a marca deu início à produção de tênis com elástico, que possuem a característica de macias nas solas e tendem ser fáceis de lavar, inicialmente.

“Hoje, nossos produtos têm uma excelente aceitação no mercado local. Sempre fazemos no quesito do que produzimos. Levamos a nossa clientes algo que nós mesmos gostaríamos de usar”.

Há um longo caminho desde a idealização até a fabricação e venda dos produtos. Realizamos um esforço total do começo antes do lançamento no mercado, submetendo o produto a condições extremas, simulando tudo que ele encontrará durante os treinamentos. Semos criativa, e a maior parte dos projetos não chega na fase de fabricação por não atingirem o padrão desejado. Estamos sempre corrigindo e aperfeiçoando, corrigindo e aperfeiçoando, nunca acabar”, fala Arnd Medeiros.

Por trás dos números de microempreendimentos individuais que registram crescimento no Estado, há outras discussões de acordo com o gerente do Escritório Metropolitano de Defesa no Rio Grande do Norte. “As pesquisas GEM (Global Entrepreneurship Monitor) sempre indicam que os dois maiores pontos dos brasileiros é criar uma coisa própria e a própria região. Ocorre a cada ano o que ocorre em primeiro lugar, no entanto, sempre estes esses dois os maiores pontos”, afirma Medeiros. Conforme aponta, o crescimento crescente de desempregados no mercado formal de trabalho contribui para que mais pessoas formalizem microempreendimentos individuais.

“Sempre que há perda de postos de trabalho, há um movimento natural de as pessoas empreenderem por necessidade para compensar essa perda de emprego”, ressalta o gerente do Escritório. Há, ainda, um diferencial que atrai o potencial: o processo de formalização está mais simples e completamente digitalizado. Em menos de um mês, qualquer cidadão que preencha os requisitos mínimos exigidos pelo Governo Federal pode se tornar um microempreendedor individual. “Em menos de um mês, é possível abrir uma empresa como MEI e ter sua CNPJ sem muita burocracia. Isso faz com que a formalização”, afirma Medeiros.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Confiança do empresário no Brasil está em queda **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/confiana-a-do-empresa-rio-no-brasil-est-a-em-queda/501108>

## Confiança do empresário no Brasil está em queda

Publicação: 2021-01-24 08:00:00

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), recuou 2,2% em janeiro de 2021, caindo a 105,8 pontos. Apesar de ter registrado a segunda queda mensal consecutiva, o indicador permanece no patamar de otimismo (acima de 100 pontos) pelo quarto mês consecutivo. No comparativo anual, houve variação negativa de 16,4%.

**Créditos:** Adriano Abreu



*Historicamente, o mês de janeiro não tem vendas significativas para o comércio em geral no país*

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, chama a atenção para o fato de que janeiro é, tradicionalmente, um mês mais modesto para o consumo. "Passado o período natalino e diminuído o efeito do aumento da renda com o 13º salário, as famílias estão mais dispostas a realizar gastos nos serviços de lazer, por força das férias escolares", afirma Tadros, ressaltando que os efeitos da pandemia também seguem afetando a confiança dos comerciantes.

Dois dos principais índices do Icec registraram retrações e tiveram papel determinante no resultado negativo do indicador principal. O referente à satisfação dos comerciantes com as condições atuais (-5,8%) caiu para 80,5 pontos, e o indicador que avalia as expectativas no curto prazo – o único acima dos 100 pontos – recuou pela segunda vez consecutiva (-2,3%), alcançando 142,1 pontos.

Para Antonio Everton, economista da CNC responsável pela pesquisa, o aumento do dólar, o endividamento das empresas, o reajuste dos aluguéis e a cautela do consumidor para efetuar compras podem ter influenciado o resultado negativo. "A predominância das percepções adversas também pode ter relação com a necessidade de se fazer investimentos em tecnologia e logística para avançar no e-commerce", aponta Everton.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

**Título:** Confiança do empresário no Brasil está em queda **Impacto:** Neutro

**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/confiana-a-do-empresa-rio-no-brasil-est-a-em-queda/501108>

### Investimento

O índice que mede as intenções de investimento foi o único que registrou resultado positivo (+1%), chegando a 94,9 pontos e voltando a crescer após ligeiro recuo em dezembro. A intenção de contratação de pessoal foi um dos destaques, subindo 2,1% e fechando o mês com 121 pontos. "O planejamento dos empresários pode incluir aumento do número de pessoal para os próximos meses se a recuperação do emprego, consumo e da geração de renda permanecer em um ritmo satisfatório", indica o economista da CNC, ressaltando que a intenção de elevar o quadro de funcionários tem registrado variações positivas nos meses de janeiro, nos últimos quatro anos.

### CNC revisa previsão de crescimento nas vendas

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de 4,2% para 3,9% a previsão de crescimento do volume das vendas no varejo restrito para 2021. No varejo ampliado – que inclui os ramos automotivo e de materiais de construção –, a projeção é queda de 5,2%. A entidade calcula que o setor apresenta variação de +1,9% ao fim de 2020. As estimativas têm como base os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) de novembro, divulgada neste mês pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para o presidente da CNC, José Roberto Tadros, o fim do auxílio emergencial no início de 2021, o quadro ainda grave do mercado de trabalho e o aumento da inflação indicam que a reação do setor tende a se tornar mais lenta no início deste ano. "A condição fundamental para a retomada do ritmo de vendas de forma mais vigorosa nos próximos meses passa, inevitavelmente, pela eficiência do processo de imunização da população", afirma Tadros.

De acordo com a PMC, o volume de vendas no varejo restrito recuou 0,1% em novembro de 2020, interrompendo uma sequência de seis altas mensais seguidas. No conceito ampliado, porém, aumentou 0,6%, em relação a outubro, alcançando o sétimo avanço consecutivo.

### Alimentos

O ramo especializado na venda de alimentos, o mais relevante do setor em termos de faturamento anual, foi o principal responsável pela desaceleração das vendas, com queda mensal de 2,2%. Fabio Bentes, economista da CNC, destaca que, fora o mês de outubro (+0,8%), o ramo de hipercadastrados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo tem registrado retrações nas vendas desde o início do segundo semestre de 2020. "Esse processo coincide com a aceleração dos preços dos alimentos na segunda metade do ano passado. De acordo com o IPCA, a inflação de produtos alimentícios para consumo doméstico foi de 3,3% em novembro, a maior para este mês desde 2002", explica Bentes.

Os destaques positivos foram: livrarias e papelerias (+5,6%), tecidos, vestuário e calçados (+3,6%), combustíveis e lubrificantes (+3,1%) e equipamentos de informática e comunicação (+3%).



**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Planejamento é garantia de bons negócios **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/planejamento-a-garantia-de-bons-negocios/501101>

## Planejamento é garantia de bons negócios

Natal, RN, 24/01/2021

O gerente do Escritório Metropolitano do Sebrae no Rio Grande do Norte, Thales Medeiros, chama atenção para um ponto crucial para a manutenção da saúde financeira de qualquer tipo de empreendimento, independente do tamanho: planejamento. Ao longo do ano de 2020, muitas pessoas passaram a empreender por terem emergido na crise, oportunidade, e outros por entregarem soluções para necessidades urgentes oriundas da própria pandemia do novo coronavírus.

Crédito: Ricardo Araújo



Com o isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus em todo o mundo, o comércio digital se tornou aliado para manutenção das vendas dos pequenos e grandes empreendedores.

“Muitos empreendedores que já tinham negócios tiveram de se adaptar e outros abriram um, justamente para atender as demandas causadas pelo isolamento social. O início do ano é uma época propícia para elaborar um plano de negócio e o Sebrae tem as ferramentas e pessoas que podem ajudar. Assim, o empreendedor consegue deixar o negócio mais competitivo e pronto para os desafios do mercado”, ressalta Medeiros.

Para 2021, os planos de Mendes Sports é crescer ainda mais e conquistar novos mercados com coleções de peso, bermudas masculinas e peças voltadas ao público feminino.

“Estamos em processo de crescimento. Hoje atendemos lojas do Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Tocantins e Bahia. Nossa meta para 2021 é alcançar todo o Nordeste. Por hora, vamos focar no público masculino. Haverá lançamentos tanto de produtos para treino quanto para uso casual”, confirma André Mendes.

Questionado sobre o impacto da pandemia de covid-19 nos negócios do empreendimento, ele cita que foi positivo, mas com algumas dificuldades. O mercado não estava preparado para o crescimento da demanda e acabou faltando matéria-prima.

“A pandemia impactou bastante no nosso negócio, felizmente, de forma positiva na maioria dos aspectos. Nosso principal e mais antigo produto é o colete de peso para treinamentos de alta intensidade. Como os praticantes de atividade física querem continuar treinando, muitos tiveram que se adaptar à nova realidade, muitas vezes sem a disponibilidade dos equipamentos tradicionais. Em contrapartida, outro grande impacto de deu na nossa capacidade de fabricação. Fazem insufláveis dos mais diversos tipos, e isso tem limitado nossa capacidade de expansão. Estamos esperançosos que as coisas vão melhorar e que tudo vai se normalizar em breve”, acredita André Mendes.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Planejamento é garantia de bons negócios **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/planejamento-a-garantia-de-bons-negocios/501101>

**Destinocratização**

O Ministério de Economia lançou semana passada a Baseão Única, um projeto que permitirá aos cidadãos abrirem uma empresa de forma simples e ágil, reduzindo o tempo e os custos para abrir um negócio no Brasil. A primeira cidade a aderir ao projeto foi São Paulo, que já disponibilizou o novo sistema no dia 15. A primeira cidade a aderir e implementar será o Rio de Janeiro.

De acordo com o ministro, por meio de um formulário único e totalmente digital, empreendedores podem abrir empresas em apenas um dia e sem necessidade de percorrer vários órgãos públicos.

Tudo poderá ser feito no ambiente virtual, recebimento das respectivas declarações da prefeitura, registro da empresa, emissão do número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e inscrição fiscal, atualização do cadastro de contribuintes, recebimento das licenças, quando necessárias, e envio o cadastro dos empregados que serão contratados. O Baseão Único permitirá ainda que os empreendedores possam, no momento de abertura da empresa, reduzir a incidência do Imposto para o Simples.

Em nota, a pasta explicou que, visando resumo do Banco Mundial, para abrir uma empresa nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo são necessários somente 11 procedimentos – alguns, em inglês distintos – e que levam, em média, 17 dias e geram um custo que representa 6,2% da renda per capita. Como dados corroboram o Brasil na 139ª posição no quesito abertura de empresas, entre os 190 países avaliados pelo Banco Mundial.

A transformação digital em um Baseão Único no intuito de ser ágil e abarcar todo o Brasil gerará posição no ranking mundial quanto à facilidade de fazer negócios”, disse o Ministro de Economia.

Empres de São Paulo e Rio de Janeiro, a governa federal quer espalhar o sistema para todo o Brasil.

O projeto é liderado pela Receita Federal e pela Secretaria Especial de Destinocratização, Gestão e Governo Digital e foi desenvolvido pelo Centro Federal de Processamento de Dados (Cepel).

**O comércio cresce no país em meio à pandemia**

O comércio eletrônico foi o ramo que a grande maioria das empresas encontrou para sobreviver e até mesmo pelo período de Covid-19. De acordo com a 9ª edição da pesquisa “O Impacto do Pandemia do Coronavírus”, elaborada pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), sete em cada dez empresas já abriram suas lojas virtuais, aplicando as internet para divulgação e suas vendas. Em meio do ano passado, houve um salto de produção, esse percentual chegou 54%.

Em alguns segmentos, o número de negócios abertos no ambiente virtual teve um crescimento superior a 20%, como é o caso dos agenciamentos de viagens, que apresentou aumento de 37%, hotéis, com 27%. Com a adoção e o crescimento das lojas virtuais, as empresas estão cada vez mais abertas em 50%. “Com as mudanças de estrutura e com o isolamento, as pequenas negócios foram que crescer a renda a forma de vender e de divulgar seus produtos e serviços. A internet tem sido uma grande aliada na sobrevivência de pequenos negócios no país”, afirmou o presidente do Sebrae, Carlos Právio.

A plataforma WhatsApp é a preferida pelas empreendedores que iniciaram o comércio virtual nas suas lojas, com 54% de adoção. Cerca de 80% das empresas que adotaram o comércio eletrônico, como Afiliado, Débito e Móvel, e que digitalizaram sua comercialização, usam esse recurso para vender seus produtos e serviços. Instagram e Facebook são as próximas opções, com 34% e 37%, respectivamente. Apenas 23% dos negócios viraram por sites próprios. “Isso demonstra que plataformas de comércio eletrônico com grande exposição são mais procuradas pelas empreendedores, que buscam na comercialização custos de manutenção e a confiabilidade de usar” disse Carlos Právio.

Outro dado interessante apresentado pela pesquisa é que as micro e pequenas empresas usam a digitalização de forma mais profissional do que as microempresendedoras individuais (MEI). Das opções disponíveis, elas, utilizam até o quinto dos seus negócios. Entre as redes e páginas empresas, 60% usam ferramentas de gestão, 41% sites de MEI, esse número cai para 25% (dados de vendas). A diferença também é confirmada quando se analisa o investimento para gestão de redes sociais (GRS), que são utilizadas por 25% das donas de redes e pequenas empresas, mas por apenas 12% das microempresendedoras individuais.

**Variação na abertura de MEIs no Estado:**

**2019**

120.736 microempresendedoras individuais registradas no RN.

**2020**

141.446 microempresendedoras individuais registradas no RN.

31.008 a mais de um ano para o total.  
17,17% de aumento de 2019 para 2020.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** RN tem interesse em aderir ao Plano de Equilíbrio Fiscal **Impacto:** Neutro  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-tem-interesse-em-aderir-ao-plano-de-equilibrio-fiscal/501117>

## RN tem interesse em aderir ao Plano de Equilíbrio Fiscal

Por Redação | 24/01/2021

O Rio Grande do Norte está aderindo ao novo Plano de Recuperação Fiscal, que entrará em vigor pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, confirmado o secretário estadual de Tributação, o auditor fiscal Carlos Eduardo Horst. "Temos interesse em aderir ao", ressaltou ele. Ele entendeu o detalhe e planejamento desta aderção, mas garantiu que o governo Federal Suserca (PT) "aguarde a regulamentação" por parte do Ministério da Economia para definição das primeiras parcelas por parte do Estado.

Crédito: ARQUIVO/TV



Carlos Eduardo Horst afirma que o Estado espera a regulamentação do governo federal.

**Por Sérgio de Sousa** | 08h  
O Estado do Rio Grande do Norte está aderindo ao novo Plano de Recuperação Fiscal, que entrará em vigor pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, confirmado o secretário estadual de Tributação, o auditor fiscal Carlos Eduardo Horst. "Temos interesse em aderir ao", ressaltou ele. Ele entendeu o detalhe e planejamento desta aderção, mas garantiu que o governo Federal Suserca (PT) "aguarde a regulamentação" por parte do Ministério da Economia para definição das primeiras parcelas por parte do Estado.

**saiba mais**  
+ Confira lista que apresenta adesão

O secretário estadual de Tributação, o auditor fiscal André Horst, afirmou que o INO (Programa de Acompanhamento e Transparência Fiscal) "é pré-condição para que a este subnacional tenha acesso com a União. Em princípio as funções apenas com as necessárias adotadas com a União em termos de relação de transparência fiscal e compatibilização da política fiscal/regime de adesão com a política fiscal da União".

Mais detalhes institucionais do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Conafaz). André Horst explicou que as operações de crédito, principalmente, serão aderidas a formato no âmbito do Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal (PEF) como o ente subnacional opta por este pacto com a União, no Regime de Recuperação Fiscal, que é o de 2017, ou no âmbito dos outros regimes (LC 158/2016; Lei 9496/2016 e MP 2192-70/2001).

André Horst recorda que em 2018, quando era secretário de Tributação, o Estado do RN manteve-se no Tesouro Nacional interessado em aderir ao RRF. "Agora, como o Estado não cumpre os requisitos de adesão, o RN não tem prosseguimento no processo".

Horst afirmou que em junho de 2018, a RFI lançou a Ação Civil Originária (ACO) para toda a prestação de serviços para determinar que a União se abstenha de executar os compromissos contratuais, ressalvando estimo de valores eventualmente já liquidados e não o mecanismo como inadimplente.

Então, segundo Horst, "o STF suspendeu a executividade pelo União de compromissos e da inscrição do Estado como inadimplente. Desde julho de 2018 o União segue somente as operações de crédito em que o garantidor que executar os respectivos compromissos e não mesmo o Estado como inadimplente".

O secretário de Tributação também explicou que "até a aprovação da LC 178/2021, o Estado do RN não poderia ser adido ao RRF porque não satisfaz o critério de alto endividamento, uma vez que para isso precisa ter CAPAG A, com 35% de despesa corrente sobre o receita corrente líquida (DCLRC), mas a constância de pagamentos (Copej/gem do Estado é C".

Agora, desde maio de 2021, acrescentou Horst, pela LC 178/2021, o Rio Grande do Norte pode ter acesso a 3% da RCL em contratos de operações de crédito se aderir ao PEF atual. "No entanto, por sua vez, são acordadas de renúncia tributação e o CAPAG, segundo a LC 178/2021, pode ser estatística aderida, desde que precedida de consulta pública, o que prevê ser outro vantagens com relação a 2017", continua.

Mais disso, Horst afirmou que "o PEF atual dá como exigências para adesão apenas três das sete medidas estabelecidas na Lei de 2017 e é destinado principalmente aos Estados com CAPAG C e D, com a própria Ministério da Economia justifica os sete fatores artigo 7º, relacionados a redução das dívidas resultantes".

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Estados e prefeituras burlam regra para reajustar salário de funcionalismo **Impacto:** Neutro

BT | COMÉRCIO E INDÚSTRIA

ESTADO DE S. PAULO

# E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

**SOLUÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE ATIVOS**

- VEÍCULOS - FROTAS
- MÁQUINAS OPERATRIIZES
- DESMOBILIZAÇÕES INDUSTRIAIS
- IMÓVEIS
- ARMAZEN PARA GUARDA DE BENS

**35Anos**  
GRANDE EXPERIÊNCIA  
PREZANDO A REPUTAÇÃO

MILAN LEILÕES

Tel.: (11) 3841-3379 / www.milandleiloes.com.br / e-mail: info@milandleiloes.com.br

'Jeltinho'. Prefeituras de Manaus e São Paulo já contratam aumento de salários para prefeitos, vereadores e secretários a partir de 2022 e pelo menos 7 Estados deram reajustes ou abriram caminho para aumentos ao funcionalismo neste ano apesar da restrição legal

## Estados e prefeituras burlam regra para reajustar salário de funcionalismo

Adriana Fernandes  
Liliana Tomazaki / Staff/ST

Na semana do Natal, enquanto Manaus já agoniza e corre a piora da pandemia e a falta de oxigênio nos hospitais, a Câmara de Vereadores da capital do Amazonas se reuniu em sessão extraordinária no dia 11 para aprovar dois projetos que aumentaram os salários de vereadores, prefeito, vice-prefeito, secretários e subsecretários. A partir de 1.º de janeiro de 2022, o salário do prefeito de Manaus subirá de R\$ 20 mil para R\$ 27 mil, e os vereadores, de R\$ 11 mil para R\$ 18,9 mil.

A Câmara de Vereadores do São Paulo seguiu o caminho da Manaus e, dois dias depois, em 23 de dezembro, aprovou em sessão extraordinária o aumento médio de 40,6% para os salários do prefeito Bruno Covas (PSDB), do vice e dos secretários da capital. A proposição de lei foi publicada no dia 24 com o reajuste no salário de Covas de R\$ 24.779,29 para R\$ 35.010,00, também a partir de 2022.

Também sujeita proibição repulsa para aumento até o fim deste ano, municípios e Estados estão burlando a regra para dar aumento ao funcionalismo. Além das duas capitais que já contrataram os aumentos para 2022, pelo menos sete Estados deram reajustes ou abriram caminho para aumentos ao funcionalismo neste ano apesar da restrição legal, segundo levantamento feito pelo Estadão (ver quadro ao lado). A Lei Complementar 173, que limita os aumentos em Estados e municípios da zona pandêmica, congelou salários de servidores federais, estaduais e municipais e veto aumento de gastos de pessoal até dezembro de 2021.

**Sem congelamento.** O congelamento dos salários foi um movimento capturado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, por entender que o dilema respondido ao combate à covid-19 se transformaria em aumento de salários em meio de eleições e da pandemia, quando milhões de trabalhadores da indústria privada perderam emprego e tiveram salários cortados. Em suas aparições públicas, o ministro costuma destacar a economia de R\$ 112,4 bilhões obtida com a medida. Mas, como "milhões" de brasileiros, segundo o Ibope, foram obrigados a deixar o emprego e a reduzir o consumo, o impacto econômico do congelamento de salários de servidores e funcionários públicos é muito maior do que o anunciado.



Artigo sancionado. No Rio de Janeiro, a Assembleia Legislativa introduziu no orçamento a autorização para concessão de reajustes de servidores

### TAPANDO COM A PENEIRA

Lei federal proíbe reajustes para servidores até o fim de 2021, mas Estados e municípios distulam restrição. Há também análise de concessão de aumentos públicos.

● **Dóis**  
Reajuste de até 84,83% para professores em estados e municípios, que possuem a legislação de magistrados, de R\$ 2.000,74. Mais de 12 mil serão beneficiados

●  **Mato Grosso do Sul**  
Há proposta para aumentar salários de fiscal e auditores da Secretaria de Fazenda, incorporando

do o adicional de produtividade fiscal ao salário-base. A Selcat tem 189 auditores fiscais da Receita e 478 fiscais tributários. Os salários brutos, antes de descontos, chegam a R\$ 68,5 mil

● **Rio de Janeiro**  
Assembleia Legislativa introduziu no Orçamento autorização para concessão de reajuste de servidores. Governador suspendeu artigo, mas Estado de que não há nenhuma proposta de aumento sendo avaliada. O governo fluminense ainda pagará salários 13% maiores para o governador e

os integrantes do primeiro e da segunda escalões

● **Pará**  
Governador aprovou reajuste de 3% para delegados da Polícia Civil e determinou pagamento retroativo do um abono salarial a servidores da segurança pública

● **Paraná**  
Foi rejeitado, com análise de governo estadual, o mensagem da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) estadual que previa reajuste zero em 2021. Iniciativa abre caminho para

aumentos salariais

● **Rio Grande do Sul**  
Governador aprovou concessão para 3,4 mil vagas, sendo a maioria para professores e profissionais de Secretarias de Saúde. Renovações serão feitas conforme as necessidades

● **Minas Gerais**  
Governador Bruno Covas (Novo) sancionou lei que amplia possibilidade de novos gratificações para Judiciário estadual, e aumento o número de vagas para desembargadores

● **São Paulo (capital)**  
Reeleito prefeito, Bruno Covas sancionou aumento de 48% no próprio salário, de R\$ 24 mil para R\$ 36 mil, mas a lei que eleva também o aumento do teto remuneratório na capital paulista

● **Manaus**  
Câmara Municipal de Manaus aprovou em dezembro um aumento de mais de 10% nos salários do prefeito e vice-prefeito, que contempla também secretários e outros cargos de confiança. Reajuste entra em vigor em 1.º de janeiro de 2022

mentos contribuintes ao congelamento alegaram que nenhum prefeito ou governador duramente em plena pandemia. O crescimento dos gastos com pessoal é um dos principais gastos que comprometem as finanças dos governos regionais. Porém, os orçamentos públicos não têm uma disposição diferente. Em alguns casos se concentram em Estados e municípios,

sem mesmo a União escape das medidas e o Executivo federal já abriu edital para 1 mil vagas na Polícia Federal e na Polícia Rodoviária Federal. Procedendo pela reportagem, alguns artigos mencionam, o que responderá rejeitar qualquer proposta de redução de salários em nível de Estados e municípios. As parcelas vinculadas aos salários já estu-

● **Reajuste em SP**  
-16,6%  
No aumento aprovado para os salários do prefeito de São Paulo, Bruno Covas, vice-prefeito e secretários da capital, propõe redução da lei de 24 de dezembro do ano passado.

vas previstas em lei viram um artigo novo (que se não não houver votação a respeito), ou ainda as substituições não são aprovadas. O Ministério da Economia, que chegou pela manutenção da regra quando o próprio Congresso Nacional aprovou o Estatuto Provisório das Cidades, não cabe ao Tribunal de Contas estaduais e municipais.

É sobre o próprio concurso autorizado pelo União, a partir de agora, que eles se preocupam com a criação de lei, que permite contratações para repor vagas em aberto.

Estados em crise usam brechas para contratar  
Pg. B3

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 24/01/21 - Cidade/UF: DF  
Título: Estados em crise usam brechas para contratar Impacto: Neutro

# Estados em crise usam brechas para contratar

Buraco na legislação que proibiu ampliação de gastos com pessoal é usado como base também para concessão de reajustes salariais

Adriana Fernandes  
Liliana Tavares | S&P/14

Governadores e prefeitos têm se aproveitado de brechas da Lei Complementar 173, que proibiu reajustes e ampliações de gastos com pessoal como condição para um socorro bilionário durante a pandemia da covid-19, para mesmo assim conceder aumentos ou fazer contratações. O grupo inclui Estados em péssimas condições financeiras e que estão na fila por um socorro da União.

No Rio de Janeiro, a Assembleia do Estado incluiu no Orçamento a previsão de um plano para a revisão dos salários — na prática, uma brecha para concessão de reajustes. Em estado de calamidade financeira desde 2016 e sob o Regime de Recuperação Fiscal (RPF) desde 2017, o Estado ainda pagará salários 11% maiores para o governador e integrantes do primeiro e segundo escalão do Executivo, após revogação de uma lei que criava essas remunerações. O rombo nas contas públicas previsto para este ano está na casa dos R\$ 20 bilhões.

A Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplog) do Rio informou que a emenda do Orçamento “não é impositiva”. “Po-

de haver ou não um plano de revisão anual dos servidores, o que não implica em um aumento salarial ou contratações. Não há previsão de reajustes.”

Em Goiás, a Assembleia aprovou um reajuste de até 64,61% para professores com contratos temporários que ainda não recebiam o piso nacional da categoria. A secretaria de Economia do Estado, Cristiane Almeida, disse ao Estadão que o mesmo não conflita com a lei do socorro porque o piso dos professores é determinado por uma legislação federal, anterior à pandemia, e a lei trata esse tipo de aumento de gastos como uma exceção à proibição.

No Pará, o governo concedeu reajuste de 2% para delegados da Polícia Civil e ainda determinou um pagamento retroativo de abono salarial a servidores da segurança pública, referente ao período de 2014 a 2017. O anúncio foi feito pelo governador Helder Barbalho (MDB) e pela agência oficial de notícias. O governo do Estado, porém, não respondeu ao pedido do Estadão para detalhar o impacto financeiro da medida e se há violação das restrições impostas pela lei 173.

Em Mato Grosso do Sul, o governo discute uma proposta para incorporar adicional de produtividade ao salário de fiscais

tributários e auditores do Estado. Na prática, isso eleva a remuneração porque outros benefícios incidem sobre o salário mais gordo — além de não haver

impedimentos no futuro para a criação de novos adicionais. O governo estadual também não respondeu à reportagem.

Em Minas Gerais, o governador Romoaldo Zema (Novo) adota o discurso contra privilégios, mas sancionou uma lei que amplia possibilidade de novos gratificações para o Judiciário estadual e aumento o número de vagas para desembargadores. O governo também não respondeu ao pedido de entrevistas.

Já o Rio Grande do Sul anunciou concursos públicos para preencher 3,4 mil vagas, a maior parte de professores e profissionais da Secretaria de Saúde. Tanto a Procuradoria-Geral do Estado quanto o governador, Eduardo Leite (PSDB), afirmaram em recente entrevista coletiva que se contratações violam lei porque preenchem cargos que já estavam vagos.

Nas prefeituras de São Paulo e Manaus, os reajustes ficaram para 2022, mas já foram contratados e, no caso da capital do Amazonas, pode ser implementado ainda este ano, caso a proibição na lei federal seja revogada. Além disso, a remuneração dos prefeitos funciona como teto da remuneração dos servidores municipais.

Em São Paulo, categorias vinham posicionando o verba-

res a conceder o reajuste para driblar o que vinha então funcionando como trava, impedindo mais aumentos para a elite do funcionalismo. A Prefeitura disse ao Estadão que a lei do reajuste é “autoritativa” e que o teto salarial só será alterado se a pandemia estiver superada em 2022.

Segundo a assessoria do prefeito, Bruno Covas (PSDB), a mudança é importante porque o teto do funcionalismo não é corrigido desde 2012, e a defasagem favorece a evasão de profissionais de carreira com salários elevados e com alta qualificação, como auditores fiscais.

Em Manaus, nem a Câmara de Vereadores, nem a Prefeitura responderam aos pedidos de informações da reportagem. Em abstrato-assinado, entidades, instituições, pastores e movimentos sociais pediram a rejeição dos projetos.

## ● Rombo e farras R\$ 20 bi

é o rombo previsto nas contas do Estado do Rio para este ano

## 11/0

é o reajuste salarial que RJ dará para o elite do Executivo



**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** SP  
**Título:** Eleição da Câmara vai definir apoio dado por empresários a Bolsonaro **Impacto:** Neutro

# mercado

## Eleição na Câmara vai definir apoio dado por empresários a Bolsonaro

Estratégia de vacinação é uma das críticas dos acionistas das principais empresas brasileiras

Bruna Narcizo

**Resumo** A eleição da Câmara dos Deputados vai definir quem serão os rumos políticos que os empresários que estão descontentes com a gestão do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) irão escolher. O presidente tem recebido duras críticas, inclusive de apoiadores, pela demora na aprovação da agenda de reformas econômicas.

O descontentamento foi agravado pelas decisões tomadas pelo governo federal com relação às medidas feitas para mitigar os efeitos da pandemia do novo coronavírus e, sobretudo, na condição da compra das vacinas.

Na avaliação deles, no entanto, caso a eleição, que ocorre no dia 7 de fevereiro, seja vencida pelo deputado Arthur Lira (PP-AL) — candidato do Partido Ecológico da Terra —, a agenda econômica proposta pelo ministro Paulo Guedes (Economia) terá mais chance de avançar.

A vitória de Lira na aprovação das medidas acalmaria os ânimos do empresário brasileiro. Apesar das resenhas críticas a Bolsonaro, muitos seguem apoiando as propostas econômicas de Guedes.

Na hipótese de vitória do deputado Paulo Rossi (MDB-SP), candidato que tem o apoio do atual presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RR), e do PT, os empresários emergem que a agenda teria mais dificuldades de ser aprovada, o que poderia tornar o apoio ao presidente insustentável.

A Folha conversou com grandes empresários que são acionistas das principais empresas da indústria do entretenimento, dos serviços de varejo, muitos com condições que não foram feitas em muitos outros países, e nem em outros países que um eventual impeachment está posto no mês.

E que um cenário como o que ocorreu com Dilma Rousseff (PT), que sofreu de uma dada classe empresarial após a vitória de Eduardo Cunha (MDB-RR) para o comando da Câmara — em oposição ao governo da petista —, é um cenário a ser discutido. Dilma sofreu impeachment em 2016.

Nesse momento, nenhum dos empresários com os quais a reportagem conversou, mesmo aqueles que desde o início não são críticos ao governo, agita um pedido de impeachment. Discutam que o impedimento não pode ser usado como um meio para destituir o presidente que não esteja fazendo o que a população espera.

Porém, cada um depende do andamento das reformas, que, na visão dos empresários, seria fundamental para a recuperação e crescimento



Vacinas da AstraZeneca chegam a Guarulhos na noite de sexta (22); empresários cobram ação contra Lira

“Os empresários estão de mangas arregaçadas, muita gente ajudando [a combater a pandemia], mas a importância do poder público é fundamental”

**Hedra Lira** / **PP**  
Membro do conselho de administração e acionista da Itaipó

“Secretários pedem auxílio emergencial”

Em carta ao Congresso, secretários de Fazenda, Finanças ou Tributação de 18 estados pediram nesta sexta-feira (22) a ajuda do parlamento para que o governo federal atenda o auxílio emergencial pago em 2020 em virtude da pandemia da Covid-19. Eles pedem ainda a prorrogação do estado de calamidade pública por mais seis meses e, como consequência, a continuidade da emissão de Certidão de Trabalho e suspensão temporária de impostos federais, como o Imposto de

do ambiente econômico, que está em uma situação muito delicada em razão da crise de liquidez após a pandemia.

“Não tenho decepção nenhuma com Bolsonaro. Nem eu nem meus amigos. Se ele conseguir um presidente da Câmara decente, vai conseguir aprovar as reformas ou parte delas”, afirma João Carlos Camargo, da Alpha FM.

Camargo continua a pedir em sua carta candidatura ao polêmico e pede ao apresentador Luciano Huck para um jantar com outros CEOs em Brasília em novembro do ano passado.

O empresário afirma ainda que Maia não deu andamento adequado às reformas que já foram apresentadas.

Além disso, além do ambiente econômico, também vai pesar na avaliação dos empresários a condição na vacinação da população contra a Covid-19. Escutar um apoio aos que se uniram com ações e outras medidas tomadas pelo governo sobre esse tema — muitos já reclamaram publicamente.

É o caso de Hedra Lira Pira, da Klébri. Segundo ele, o governo cobrou o que prometeu.

“Não se mudam em dias as falagens que se vem fazendo por meses, seja no auxílio, na compreensão de despesa, etc. Um especialista em saúde não fosse do Brasil”, afirma.

“Os empresários estão de mangas arregaçadas, muita gente ajudando, uma luta unânime quanto à necessidade de avanço econômico, mas a importância do poder público é

fundamental”.

Pira afirma que parte do trabalho dos empresários tem sido convencer o governo quanto ao sentido de emergência. “Os números falam por si”.

O descontentamento também atingiu entidades que representam setores nacionais. Tanto é que dois manifestos endereçados ao governo federal foram publicados no semana passada.

No tempo (19), as entidades publicaram um anúncio intitulado “Prioridade para Negócios Brasileiros”. Nela, entidades como a Abretec (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias) e a Associação Comercial de São Paulo pedem prioridade em ajustes fiscais e negociações de negócios.

No segundo item (10), o Colégio Indústria, que reúne 14 entidades industriais do Brasil, lançou um manifesto pedindo a suspensão de acordos que afetem na redução do chamado custo Brasil.

Foram os membros da Galvão o que, em maio de 2020, assinaram o plano de Bolsonaro e ministros do governo até o Supremo Tribunal Federal para acabar com a redução de medidas restritivas impostas no início da pandemia.

Um dos membros do Conselho José Ricardo Bortz Coelho, presidente da Abiplast, Associação Brasileira da Indústria do Plástico, que também participou da reunião com o presidente em maio.

“A perspectiva era que aconteceria uma melhora. Mas es-

tamos começando com muitas dívidas e com o atraso da vacinação. O governo de São Paulo não fez um trabalho decente, mas não é suficiente para o Brasil todo”, diz Bortz.

A vacinação tem sido uma das principais preocupações dos empresários. Há três grandes grupos dispostos a doar vacinas para o SUS (Sistema Único de Saúde).

Proposta nesse sentido foi feita em uma reunião com membros do governo federal organizada pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) no dia 13.

No ocasião, a proposta foi rejeitada pelo governo, mas a Folha apurou que já existem empresas se movimentando nesse sentido.

Segundo pessoas envolvidas nas negociações, há dois tipos de proposta: a das empresas que querem comprar vacinas e doar a instalação para o SUS e a das que querem comprar para vacinar seus funcionários e doar uma outra parte.

Há ao menos um grande banco entre as empresas que estão verificando possibilidades de compra internacionais. As negociações, no entanto, ainda estão em um estágio muito preliminar.

Existe uma urgência entre os empresários em relação à instauração de seus funcionários. A maior parte da força de trabalho reúne pessoas com idade entre 40 e 50 anos — grupos etários que não são prioritários para receber vacinas e injeções.

“O que querem os empresários”

### REDUÇÃO DO CUSTO BRASIL

Esse custo é a soma de dificuldades estruturais, burocráticas e econômicas do país. Entre outros, incluem segurança jurídica, crédito e juros baixos

### REFORMA ADMINISTRATIVA

Para os funcionários públicos. A proposta foi enviada pelo governo à Câmara dos Deputados em setembro do ano passado, mas segue sem previsão de análise

### AUTONOMIA DO BANCO CENTRAL

Projeto de lei já foi aprovado pelo Senado em novembro e está na Câmara. Tem o mandato para o presidente e diretores da instituição, mas regras para sua duração e também atribuições para a autoridade monetária

### CONCESSÕES E PRIVATIZAÇÕES

O atual governo está há dois anos no poder sem vender estatais. Há uma série de concessões previstas para 2021

### PACTO FEDERATIVO

A PEC do Pacto Federativo, sendo enviado para o presidente Jair Bolsonaro para cortar despesas e abrir espaço para outros gastos, já sofreu críticas do presidente Bolsonaro e está pendente de análise no Legislativo

### REDUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA

No Brasil, há um superávit de 90% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2020 e já há projeções indicando que chegará a 100% do PIB

### RESPEITO AO TETO DE GASTOS

O teto é visto pelo mercado como um fator fiscal do país. Há previsão no Congresso para que seja flexibilizado

### COMBATE À COVID-19

Os empresários cobram maior atuação estatal na medida. O Brasil, porém, segue atrás de outros países na vacinação da população e erradicação de focos de transmissão

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Trabalhador de construção e indústria vira prioridade por vacina **Impacto:** Neutro

## Trabalhador de construção e indústria vira prioridade por vacina

**BRASÍLIA** — Em nova mudança no plano de vacinação contra a Covid-19, o Ministério da Saúde passou a incluir trabalhadores da indústria e da construção civil na lista de grupos prioritários para receber vacinas. Ao todo, esse grupo representa 5,3 milhões de pessoas. A pasta também oficializou a inclusão de trabalhadores de transporte aéreo e aquaviário — como funcionários de empresas aéreas e de navegação — e portuários entre os grupos previstos para receber as doses com prioridade.

A inclusão já era divulgada pelo setor de infraestrutura do governo, mas ainda não constava de plano da Saúde.

Com as mudanças, o total de pessoas com previsão de receber as vacinas entre os grupos prioritários passa a ser de 77,2 milhões. Até então, o total era estimado em 65 milhões.

O ministério, porém, não divulgou os cronogramas de aplicação das doses entre esses grupos. O plano prevê que, no momento previsto da vacinação — o qual não foi informado —, trabalhadores apresentem um comprovante do vínculo de emprego na área.

Até o momento, informes técnicos da pasta orientam que a vacinação inicie com trabalhadores de saúde da linha de frente contra a Covid-19, idosos e pessoas com

deficiência em instituições e indígenas em terras aldeadas.

As alterações nos grupos prioritários constam de novo plano finalizado pelo ministério na sexta (22).

Em nota, a pasta informa que “os cronogramas de distribuição das doses e com os grupos prioritários correspondentes serão divulgados por meio de informes técnicos”.

“Cabe esclarecer que todos os trabalhadores da saúde serão contemplados com a vacinação, entretanto a adaptação da cobertura desse público será gradual, assim como os demais públicos prioritários elencados na segunda edição do plano, conforme

disponibilidade de vacinas”.

Essas não foram as únicas alterações. A pasta também mudou trecho de contraindicações à vacina, que indicava pessoas menores de 18 anos, gestantes e pessoas com histórico de reações anafiláticas.

Na prática, a pasta manteve o último trecho (com alerta a pessoas com hipersensibilidade e histórico de reações), mas incluiu gestantes em uma lista diferente, tida como de precauções, em conjunto com outros grupos que exigem atenção.

As mudanças são voltadas principalmente às mulheres grávidas, mas que fazem parte de grupos prioritários.

O documento lembra que a segurança e eficácia das vacinas não foram avaliadas em gestantes, mas que estudos iniciais em animais não apontaram risco. “Para as mulheres, pertencentes a um dos grupos prioritários, que se apresentem nestas condições (gestantes, lactantes ou puérperas), a vacinação poderá ser realizada após avaliação cautelosa dos riscos e benefícios e com decisão compartilhada, entre a mulher e seu médico prescriptor”, diz o documento.

A avaliação, aponta, deve considerar nível de potencial contaminação do vírus na comunidade, potencial eficácia e potenciais riscos. Quem não

quiser receber as doses devem ser a polada e instalada a “manter medidas de proteção como higiene das mãos, uso de máscaras e distanciamento social”, recomenda o plano.

O ministério aponta ainda mais 35,4 milhões de doses contratadas para vacinação — das quais 2,1 milhões seriam da AstraZeneca/Fiocruz, 100 milhões do Burman/Sinovac e 42,5 milhões do consórcio Covax Facility.

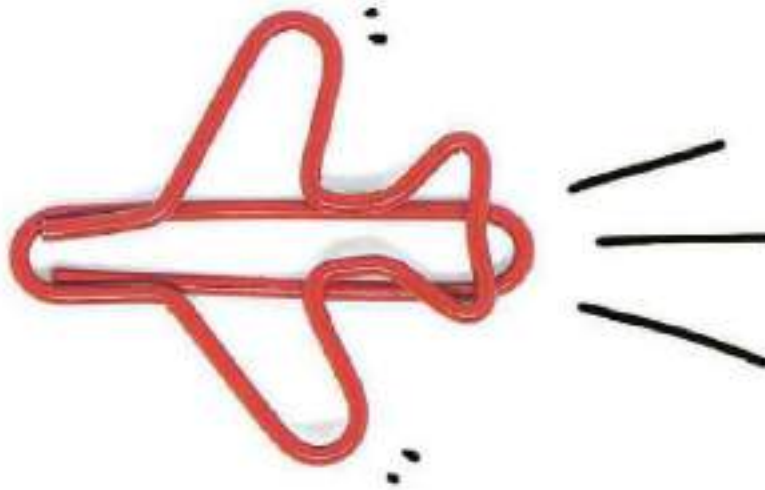
Assim como nas versões anteriores, a pasta não divulgou os cronogramas previstos de entrega das doses, que hoje passam por impasses devido à dificuldade para obtenção de insumos da China.

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** SP - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Empresário precisa inovar para sobreviver a entraves do Brasil **Impacto:** Neutro

mpme

FOLHA DE S.PAULO \*\*\*

DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 2021 1



# Empresário precisa inovar para sobreviver a entraves do Brasil

Burocracia e falta de capacitação atrapalham avanço do empreendedorismo

Ana Luiza Tieghi

SÃO PAULO O número de empreendedores aumentou durante a pandemia, mas isso não significa que o Brasil tenha se tornado no último ano um terreno com mais oportunidades para abrir um negócio e fazê-lo crescer.

"O empresário que tem um sonho, uma ideia fantástica, quase não existe. Ele é muito menos comum do que aquele que aprendeu a fazer bolo para aumentar a renda da família", diz Carlos Arruda, diretor-executivo do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral.

O número de MEIs, microempreendedores individuais, subiu 20% em 2020, chegando a 11,9 milhões — enquanto a soma de todas as outras modalidades de empresa resulta em 7,6 milhões de CNPJs.

Arruda classifica os MEIs como nanoempreendedores, que muitas vezes não se veem como empresários. Entre eles, estão brasileiros que perderam o emprego ou não conseguiram se inserir no mercado de trabalho.

Mais de um terço da população adulta do país está envolvida com alguma atividade empreendedora, segundo o estudo GEM (Global En-

trepreneurship Monitor), publicado no ano passado. Boa parte ainda está no início: 23,3% dos entrevistados comandam uma empresa com até três anos e meio de operação. Para 88,4% dos empreendedores ouvidos pela pesquisa, abrir o próprio negócio é uma forma de ganhar a vida.

O Brasil ocupa a quarta colocação na proporção de empreendedores na população adulta, entre 50 países analisados pelo GEM. Uma grande parcela deles, porém, está na informalidade.

Uma pesquisa do Sebrae feita em 2018 aponta que 71% dos donos de negócio não possu-

em CNPJ. Destes, 95% também não têm funcionários.

Ataxa de informalidade ainda é alta porque muitos têm dificuldade para pagar a taxa mensal do MEI (entre R\$ 56 e R\$ 61) ou não contam com instrução para entender os benefícios de se regularizar, afirma Tales Andreassi, vice-diretor da Escola de Administração de Empresas da FGV-SP (Fundação Getúlio Vargas).

"O MEI é fácil de abrir e dá ao profissional todas as garantias, como salário-maternidade, auxílio-doença e aposentadoria", diz Carlos Melles, presidente do Sebrae.

*Continua na pág. 2*



**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** SP - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Empresário precisa inovar para sobreviver a entaves do Brasil **Impacto:** Neutro

### Empresário precisa inovar para sobreviver a entaves do Brasil

tratamento de país. A diferença, na elaboração lançada também, a produtividade dos empresários brasileiros. Os pequenos negócios são geridos nos moldes de quem, quando pesquisa da FGV com dados de 2017.

Assim para esse problema é ampliar o investimento em ensino básico, afirma Fábio Pitta, assessor econômico da Focarec/Unicid.

No espírito de Melles, quem direta a gestão o pequeno empresário a propósito que precisa se qualificar. A busca por cursos de gestão e cursos de pós-graduação, contribuem para conteúdos sobre gestão financeira, autogestão e até mesmo a oferta de crédito às pequenas empresas. Uma das primeiras iniciativas foi a criação de Finamape (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). O Senado aprovou um projeto para criar a pasta setorial, uma unidade federativa no Congresso Nacional.

Muitos empresários, porém, não conseguem acessar as oportunidades, principalmente em razão da alta demanda. Ofertas de crédito e financiamento, que manuseio de algumas instituições de crédito da população, também deve seguir a atual situação.

“No momento para as pequenas empresas acadêmicas, e com o crescimento econômico, a taxa de mortalidade dos negócios, de acordo, da Fundação Dom Cabral.

Muitos empresários não foram bem classificados para uma demanda quanto ao, o índice de mortalidade dos negócios brasileiros em 2020, segundo o relatório, 17,6% das empresas não conseguiram cumprir com a meta de funcionamento. Se forem incluídas de acordo com o MEIS, que tem baixo custo de manutenção, 44,7% dos negócios não foram bem classificados para.

“O Brasil não é um país, é um país, mas não é um país, por que falta que os brasileiros, não sabem do negócio”, diz Carlos Melles, da Sebrae.

Outro grande obstáculo para o empresário brasileiro é o custo de manutenção. Há os custos quando o negócio cresce, com seus impostos e a complexidade de um sistema contábil.

“A tecnologia é essencial. É impossível um empresário brasileiro não ter acesso à internet, não ter acesso ao computador, não ter acesso ao celular”, diz Anderson, da FGV.

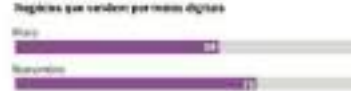
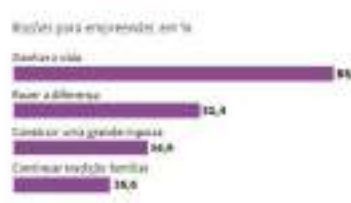
Mesmo com todos os avanços, as empresas que investem em inovação e inovação para crescer no país. “O Brasil ainda tem muitas oportunidades em educação, logística, infraestrutura, desde leis e regulamentos, uma oportunidade”, diz Melles.

### Rateio de empreendedorismo no Brasil



O Brasil atua como lugar de propagação de empreendedorismo na população adulta e, em 2019, foi o país com o maior número de empreendedores por habitante (Fonte: Entrepreneurship Monitor).

Para cada 10 pessoas, o número de negócios no Brasil, há pelo menos 9 milhões de pessoas.



Fonte: Monitor de Empreendedorismo e Inovação da FGV, baseado em dados de 2019 e 2020. Pesquisa de opinião realizada em novembro de 2020. Tamanho da amostra: 10.000 entrevistados. Margem de erro: +/- 2,5 pontos percentuais.

### Líderes de startups lembram como ganharam espaço com ideias criativas

Região de São Paulo

#### “Novos serviços despertam desconfiança, e empreendedores precisam ser persistentes”

NARA IACHAR, fundadora da Capacita

Marcelo, a Argentina e o Brasil que chegou de descoberta em 2011. Quando veio para o Brasil, ele trouxe consigo uma plataforma com ofertas de milhares de empresas brasileiras. Então, em 2012, chegou a Capacita para montar sua rede. Não foi apenas a rede e o conteúdo de forma simples, mas um blog de conteúdo de dicas de negócios. O início foi muito difícil. Barreiras de porta em porta, mostrando o valor do conteúdo internacional, mas a equipe conseguiu superar as dificuldades e alcançar o sucesso.

criação e o que, no final, se tornou o sucesso normal do produto, sem muitos desafios. Para analisar como isso aconteceu, entrevistamos o fundador e líder de equipe que se tornou um sucesso. Marcelo disse: “Novos serviços despertam desconfiança, e empreendedores precisam ser persistentes”. Ele também falou sobre a importância de ter uma estratégia clara e consistente. “Não basta ter uma ideia, é preciso ter um plano de negócios e um modelo de negócios que seja sustentável. Além disso, é importante ter uma equipe qualificada e um bom timing de lançamento. A persistência é fundamental para superar os desafios e alcançar o sucesso.”



#### “Para o tiro ser certo, é preciso personalizar o atendimento e atender a demanda dos fãs”

FERNANDA CHECONATO, fundadora da Top Tech

Trabalhar como desenvolvedora de novos produtos, em uma startup exige um olhar diferente. Não se trata apenas de criar um produto, mas de criar uma experiência para o usuário. Fernanda disse: “Para o tiro ser certo, é preciso personalizar o atendimento e atender a demanda dos fãs”. Ela também falou sobre a importância de ter uma boa comunicação com o público. “É importante ter uma boa comunicação com o público, seja através de redes sociais ou de eventos presenciais. Além disso, é importante ter uma boa estratégia de marketing e um bom timing de lançamento. A persistência é fundamental para superar os desafios e alcançar o sucesso.”

de modo para atender demandas do mercado e necessidades dos consumidores. Com recursos escassos, é importante ter uma estratégia clara e consistente. “Não basta ter uma ideia, é preciso ter um plano de negócios e um modelo de negócios que seja sustentável. Além disso, é importante ter uma equipe qualificada e um bom timing de lançamento. A persistência é fundamental para superar os desafios e alcançar o sucesso.”



#### “Promover a diversidade na companhia é essencial para a criação de novas soluções”

BRENE MARI, CEO da Mônica Maria

Inovação é questão de sobrevivência. Em um mundo tão competitivo, é essencial ter uma equipe diversificada. Brenne disse: “Promover a diversidade na companhia é essencial para a criação de novas soluções”. Ela também falou sobre a importância de ter uma boa comunicação com o público. “É importante ter uma boa comunicação com o público, seja através de redes sociais ou de eventos presenciais. Além disso, é importante ter uma boa estratégia de marketing e um bom timing de lançamento. A persistência é fundamental para superar os desafios e alcançar o sucesso.”

aplicativos. O sucesso da Mônica Maria vem de uma ideia simples, mas inovadora. A inovação deve ser encarada de forma séria, com investimento, recursos e foco. Brenne disse: “Promover a diversidade na companhia é essencial para a criação de novas soluções”. Ela também falou sobre a importância de ter uma boa comunicação com o público. “É importante ter uma boa comunicação com o público, seja através de redes sociais ou de eventos presenciais. Além disso, é importante ter uma boa estratégia de marketing e um bom timing de lançamento. A persistência é fundamental para superar os desafios e alcançar o sucesso.”



#### “Erro comum é a busca por novas tecnologias sem propósito que justifique o investimento”

DANIEL CASTRO, fundador da Pivotal

A ModeloX nasceu em um ambiente de consultoria em laboratório de criação de produtos digitais e inovação, usando métodos de validação de mercado e validação de tecnologia. Além de projetos adaptados, a startup tem produtos próprios para atender a transformação digital dos clientes. Durante a pandemia, desenvolvimento de software é o primeiro e o principal de produtos em crescimento. Se, para termos, os usuários podem ser os produtores de conteúdo digital, é importante ter uma boa comunicação com o público. “É importante ter uma boa comunicação com o público, seja através de redes sociais ou de eventos presenciais. Além disso, é importante ter uma boa estratégia de marketing e um bom timing de lançamento. A persistência é fundamental para superar os desafios e alcançar o sucesso.”

Um erro comum dos empresários é buscar inovações e tecnologias disruptivas a qual quer custo, sem ter um propósito claro e um modelo de negócios que seja sustentável. “É importante ter uma boa comunicação com o público, seja através de redes sociais ou de eventos presenciais. Além disso, é importante ter uma boa estratégia de marketing e um bom timing de lançamento. A persistência é fundamental para superar os desafios e alcançar o sucesso.”



**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/3  
**Título:** Para cientistas, pobres devem ter prioridade na vacinação **Impacto:** Neutro

< Notícias de 1

## Para cientistas, pobres devem ter prioridade na vacinação

Novos estudos revelam que Covid-19 mata mais brasileiros negros

ANALÍCIA AZEVEDO [alag@oglobo.com.br](mailto:alag@oglobo.com.br)

Avacinação contra a Covid-19 acentuará ainda mais a nossa desigualdade social e racial. Isto ocorre porque pobres e negros, apesar de mais vulneráveis à pandemia por uma série de fatores, não foram diferenciados no Plano Nacional de Imunização —ou seja, continuarão mais expostos ao vírus que o restante dos brasileiros. Diante disso, cientistas defendem que esta parcela da população seja incluída entre as prioridades do PNI. Um estudo inédito do Instituto de Pesquisa Econômica



**Sem prioridade.** A pensionista Sebastiana Amaral, de 70 anos, gostaria que os vizinhos em Bangu, no Rio, que, ao contrário dela, tenham comorbidades, fossem vacinados logo contra o vírus

Aplicada (Ipea) e da UFRJ mostra que trabalhadores negros no Brasil correm risco 39% maior de morrer de Covid-19 do que os brancos. Já um trabalho

publicado na revista britânica *Public Health* revela que brasileiros com educação superior (e brancos são 70% do total neste importante indicador de

renda) correm risco 44% menor de serem vítimas fatais do vírus. —Os pobres, em especial os negros, são obrigados a se expor mais, adoecem mais e morrem mais de Covid-19 no Brasil. Por isso, é justo e necessário que haja um aprioridade para eles. Isso é totalmente factível de realizar— afirma Roberto Medronho, professor de epidemiologia da UFRJ, coordenador do estudo em parceria com o Ipea e proponente da ideia de que os negros pobres sejam incluídos em grupos prioritários. No Brasil, enfatiza o acadêmico, o pobre é quase sempre negro. São negros 75,2% da camada com menor renda da população, segundo o IBGE. Também são negros dois terços dos desempregados.

Já a pesquisa "Fatores sociodemográficos associados à taxa de mortalidade por Covid-19 em hospitais do Brasil" (tradução livre do inglês) publicada este mês

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/3  
**Título:** Para cientistas, pobres devem ter prioridade na vacinação

na *Public Health* mostra que, entre os brasileiros hospitalizados, negros têm maior taxa de mortalidade (42% que brancos (37%). Além disso, têm menos acesso a recursos. —A Covid-19 afeta os brasileiros de forma diferente: negros pobres correm risco maior e isso é evidente nos dados — diz Fernando Bozza, coordenador do estudo e pesquisador da Fiocruz e do Instituto

D'Or de Pesquisa e Ensino. Outro estudo da UFRJ mostra que, quanto maior a desigualdade e população negra em um município brasileiro, mais prevalente é a Covid-19. — É eticamente justificável que profissionais de saúde e de segurança sejam priorizados.

Eles precisam de proteção, mas é a imunização da população socialmente mais vulnerável que protegerá toda a sociedade —salienta Medronho.

### EXEMPLO MEXICANO

A desigualdade também fica evidente em dados analisados pelas pesquisadoras da UFRJ Lígia Bahiz e Jessica Probst para o estudo "Alerta Covid-19: Oxfam-Anistia Internacional-Inesc". Eles mostram que a letalidade da Covid-19 em negros internados em UTIs chega a 70%, e é de 56% nos brancos.

— Já tivemos políticas de saúde voltadas à nossa realidade social, mas não é o que vemos agora — diz Bahiz. — O Brasil deveria seguir o México, que soube critérios socioeconômicos na vacinação. Imunizando sua população desde dezembro contra a Covid-19, o México iniciou a aplicação de vacinas entre idosos das periferias de suas metrópoles. Especialistas dizem que ainda é cedo para avaliar os efeitos desta priorização. Os novos estudos confir-

maam o trabalho realizado na primeira onda da pandemia pelo Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde da PUC-Rio e divulgado em julho. Segundo o estudo, negros sem escolaridade tiveram taxa de mortalidade de 80,35%; nos brancos com nível superior ela era de 19,65%. O percentual de mortes foi maior entre negros de todas as idades e níveis de escolaridade. A médica Jurema Werneck, diretora-executiva da Anistia Internacional no Brasil, também se preocupa em priorizar acesso ao grupo mais exposto devido a condições de vida: — A população negra tem mortalidade mais elevada e não apenas os quilombolas, que, mesmo assim, só foram incluídos após muita discussão. Estamos numa situação muito ruim, mas guardo um lado otimista, que vê a sociedade sendo forçada a se mexer para garantir seus direitos. Negra e de baixa renda, Sebastiana Amaral, de 70 anos, está no grupo

de maior risco da pandemia de Covid-19. Fez uma visita em sua casa na Vila Allança, em Bangu, zona oeste do Rio, com o neto e o marido de 57 anos, ela vem tomando cuidados, como o distanciamento social e o uso de máscara. Sem comorbidade, no entanto, ela sugere que afrente a fila em sua comunidade e ajude outros vizinhos: — Que mé pobre e tem diabetes, o sé hipertensão, acho que deve se prevenir primeiro — diz a pensionista. A pneumologista e pesquisadora da Fiocruz Margaret Dalcolmo, colunista do GLOBO, salienta que é preciso não deixar que a falta de acesso às vacinas perpetue a desigualdade que fez a população pobre do Brasil pagar com avidez o alto custo da pandemia. — Em março, alertei que essa pandemia deixaria escancarada a obscena desigualdade do Brasil. Espero que, em dois meses, tenhamos vacinação maciça e apareça a mais vulnerável da população

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 3/3  
**Título:** Para cientistas, pobres devem ter prioridade na vacinação

não seja, de novo, negligenciada. Pobres e negros devem estar entre as prioridades — diz Dalcolmo. Rafael Galliez, professor de Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFRJ, observa que, em países como o Reino Unido, cientistas discutem priorizar pobres e negros.

— A vulnerabilidade dessas pessoas é imensa e começa dentro de casa. Elas são uma clara prioridade. Mas no Brasil nem sequer temos expectativa de um número mínimo razoável de vacinas — diz Galliez. Ades i guarda deão destaque do primeiro Boletim Observatório Covid-19 da Fiocruz de 2021, que traça um panorama da pandemia no Brasil. “Embora a pandemia afete a população do país como um todo (...) os que possuem condições de vida e trabalho mais precários (...) ou sofrem injustiças por questões de gênero e raça, vivenciam de modo mais acentuado os impactos imediatos da pandemia



e se tornam mais vulneráveis aos seus impactos de médio longo prazo”, diz o boletim. O pesquisador Daniel Villela, um dos autores do boletim, diz que os efeitos do coronavírus são modulados pelas condições socioeconômicas. Ele observa que, embora seja complexo priorizar um aparcela tão grande da

população, é possível fazer filtros — cadastrados em programas sociais do governo, por exemplo. A mesma opinião tem o pesquisador da USP de Ribeirão Preto Domingos Alves, do portal Co vid-19 Brasil. Ele chama a atenção para o fato de que a maior exposição e a falta de acesso à saúde faz com que, entre os negros, a mortalidade pelo vírus seja maior entre os mais jovens. Alves está convicto que se houver vontade política, é possível vacinar por critérios socioeconômicos: — Há os cadastros do Bolsa Família, do auxílio emergencial, por exemplo. Não faltam meios técnicos, faltam vacinas e vontade política no país. Procurado pela reportagem para comentar possíveis mudanças nas prioridades do PNI, o Ministério da Saúde não respondeu.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF

**Título:** Indefinição sobre plano do governo trava investimentos e contratações **Impacto:** Neutro

Continuar lendo

# Indefinição sobre plano do governo trava investimentos e contratações

FALHAS DO GOVERNO TRAVAM ATUAÇÃO DE SETORES LIGADOS À IMUNIZAÇÃO

FRANCISCA ROSA E GUILHERME OLIVEIRA/REUTERS/CONTRASTO

Entre a importação dos insumos essenciais para a produção de vacinas contra a Covid-19 e a aplicação do imunizante no corpo de alguém há um longo caminho que atravessa diferentes setores econômicos, da agroindústria de algodão e óleo às estabelecimentos que podem funcionar como pontos de vacinação, passando pela logística e pela própria fabricação dos imunizantes. No entanto, indefinições

sobre como, em que quantidade e em que velocidade serão distribuídas as doses dificultam investimentos, contratações e aumento da produção em empresas da cadeia da imunização. Como no caso do Instituto Butantan, em São Paulo, e do Bio Manguinhos/Fiocruz, no Rio, em processo de espera, aguardando insumos importados da China para produzir fornecedores e prestadores de serviços se pre-

param para a demanda no exterior. Fabricando seringas, por exemplo, já ampliou a produção em 25%, mas, no segmento específico para essa vacina, poderia que triplicar. O setor dá ter capacidade de fazer isso, mas não sem licitações e encomendas com prazos razoáveis. Entregas de refrigeração para armazenar doses podem levar até nove meses. Fornecedores de material hospitalar também alertam que o governo pode esperar que toda a demanda seja atendida de uma só vez sem previsão.

Há reflexos até na distribuição por atóis e comunidades, mesmo com a estruturada Plano Nacional de Imunização, com empreendimentos privados que podem ceder áreas para a vacinação, como shoppings e supermercados. Até agora, o país conta com seis milhões de doses da chinesa Coronavac, produzidas pelo Butantan. Na sexta-

feira, recebeu dois milhões de unidades da vacina desenvolvida pelo laboratório AstraZenca com parceria com a Universidade de Oxford, no Reino Unido, a ser produzida na Fiocruz.

Muito pouco considerando 210 milhões de habitantes à espera de duas doses. Juliana Inêz, coordenadora de graduação em Economia da Insper, alerta que as falhas do governo não só deixam vidas em risco. Aprofundam a crise econômica, "esticando o tempo que o país ficará no banco". Rafael Caglin, economista do Iedi, acrescenta que o pior cenário é a incerteza: "A pandemia apaga o horizonte das empresas, dificulta programar médio e longo prazos. O papel do governo é criar esse horizonte, sinalizar luz no fim do túnel, isso existe. Para a microbiologista Natalia Pasternak, presidente do Instituto Quântico de Ciência (IQC), o Brasil precisa aumentar os

investimentos em reduzir sua dependência externa na área de vacinas, uma tarefa de longo prazo que o país não tem priorizado. — Não é emergência, o gargalo aparece — diz ela. — Certo o governo nega a pandemia, falta planejamento.



**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Plano no escuro **Impacto:** Neutro

### PLANO NO ESCURO

#### INVESTIMENTO E CONTRATAÇÃO DEPENDEM DE PREVISIBILIDADE

DE BRASÍLIA (O GLOBO) - A falta de um plano detalhado sobre o ritmo de produção e distribuição dos insumos no Brasil atrapalha investimentos das empresas para aumentar produção e a contratação de pessoal para atender à demanda. A imprevisibilidade preocupa fabricantes e prestadores de serviço.

As incertezas geradas pela demora na importação da principal matéria-prima das vacinas contra a Covid-19 da China, o atraso na compra de materiais e a falta de um plano detalhado sobre o ritmo de produção e distribuição dos insumos no Brasil atrapalham investimentos das empresas para aumentar produção e a contratação de pessoal para atender à demanda. A imprevisibilidade preocupa fabricantes e prestadores de serviço.

Na Fio-cruz, que se tornou referência para produzir vacinas Astra Zen eua, O-



Insumos. Institutos aguardam chegada da matéria-prima chinesa

fora no Brasil, o cronograma inicial, que prevê um milhão de doses até junho, só sai do papel depois da chegada do insumo chinês. Mesmo assim,

Maurício Zuma, diretor de BioManguará, a produtora de vacinas da Fio-cruz, estima operação de 200 novos empregos diretos com produção de insumos, contra lede qualidade e logística. A Fio-cruz recebeu quase R\$ 2 bilhões em recursos públicos e privados para a compra das matérias-primas e a reforma na fábrica de Manguará, na Zona Norte do Rio. — O primeiro lote (de matéria-prima) está pronto para ser embarcado, aguardando desembarques burocráticos e a autorização de exportação pelas autoridades — diz Zuma, sem estimar previsão da chegada de material. Ao menos os dois milhões de doses pontos encomendados da Índia chegaram sexta-feira. A Fio-cruz lança nas próximas semanas edital para erguer um complexo industrial na Zona Oeste do Rio, com investimento de R\$ 3,4 bilhões. Mas ele só fica pronto em 2025. — A produção e o processamento final de produtos bi-

lógicos, especialmente vacinas, são um grande gargalo. Este empreendimento terá autoeficiência — diz Zuma. Em São Paulo, o Instituto Butantan, que se tornou referência como fábrica Sincova, também aguarda. Após doação de R\$ 160 milhões em recursos, constrói fábrica com capacidade para produzir 10 milhões de doses por ano. O governo federal encomendou 40 milhões de doses por R\$ 1 bilhão. Procurado, o Butantan não detalha seus planos.

#### PASTA NEGA FALTA DE PLANO

Não é só a matéria-prima que preocupa. Paulo Henrique Tracena, presidente da Abima, que reúne a indústria de equipamentos médicos, lembra que o setor de seringas e agulhas já amplifi-



Seringas. Setor depende de encomenda para criar novo turno

ca sua produção anual de 1,2 bilhão para o teto da capacidade, de 1,5 bilhão. Mas o incremento de 25% não é suficiente no segmento de seringas de

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Plano no escuro

ca, apropriadas para a vacina da Covid-19 para produzir cerca de 150 milhões desse tipo por ano, que já estão direcionadas para as outras vacinas. Para atender sua demanda emergencial, o setor estima a necessidade de triplicar produção. — A indústria tem capacidade, mas não faz seringas, não produz sem pedido em licitação — pondera Tracena. — As Sincovas já trabalham com licitação, mas só vão ampliar turnos e fazer contratações se houver encomenda fechada. Processo destaca que o valor buscado pelo governo no edital de licitação frustrada do fim de 2020, de R\$ 0,38 por seringa, é irrealizável. O setor trabalha para entregar no fim deste mês um lote de 30 milhões de seringas pedidas por aquisição administrativa. O Ministério da Saúde tem repetido que o Brasil tem a quantidade de agulhas e seringas suficiente para fazer a fabricação e sega falhas de planejamento. Na área



Transporte. Refrigerador para vacina já tem prazo de entrega de nove meses

de refrigeradores para transporte e armazenamento de doses na temperatura adequada, Lucía Sili, gerente de vendas da Importadora Lobos, conta

que aumentaram em 30% as encomendas para entrega este ano em comparação com 2020, mas há pedido de até 9 meses para a entrega. — Há uma demanda global. Planejamento é essencial. Por isso, estamos otimizando. A Inatel, fabricante de equipamentos de refrigeração no Paraná, investiu R\$ 3 milhões em 2020 para ampliar capacidade. A empresa criou um terceiro turno e pode investir outros R\$ 3 milhões este ano. — Temos espaço para ampliar em mais 40% a produção, mas vai depender de como avançará o calendário de vacinação — diz o presidente da empresa, João Raposo. Fernando Pimentel, presidente do Associação Brasileira da Indústria Têxtil, diz que a integração entre produção agrícola e fornecedores de algodão hidrófilo não deixa risco de desabastecimento de fiavel usado nas salas de vacinação, mas cobra previsibilidade. — Não existe restrição de oferta, mas



Aplicação. Setor diz que não faltará algodão, mas pede previsibilidade

precisa haver planejamento para escalonar pedidos e entregas. E há flexibilidade em produtos a serem usados, destacando ainda que é um mercado se-

ctorial, diferentemente das seringas.

#### OUTRAS FÁBRICAS À VISTA

Além das apertadas Fio-cruz e Butantan, há uma expectativa adicional de investimentos entre R\$ 800 milhões e R\$ 900 milhões de laboratórios privados para produção de vacinas aqui. A União Química quer produzir o insumo Spexin V em sua fábrica de Brasília. Um lote-piloto já foi produzido, mas aplicação da vacina passa no país ainda não foi autorizada pela Anvisa. A também brasileira Farmaceu desenvolve uma vacina contra a gripe. Helena Faciolli, estíma pedir em maio autorização à Anvisa para os testes clínicos, que devem ser concluídos em 2022.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Da distribuição à aplicação **Impacto:** Neutro

# DA DISTRIBUIÇÃO À APLICAÇÃO

OPERAÇÃO TEM APOIO DA INICIATIVA PRIVADA

BRASIL/OPERAÇÃO DE TRANSPORTE PARA AEROPORTOS



Transporte. Avião da Azul que buscará vacinas da AstraZeneca/Oxford na Índia: áreas integram estrutura de distribuição

Logística de distribuição da vacina no país mobiliza uma série de setores até chegar aos municípios. A despeito da já estruturada rede usada pelo Plano Nacional de Imunização (PNI), especialistas alertam que lacunas no planejamento dos volumes de remessas podem encarecer o processo ou resultar em perdas de doses. Em paralelo, o setor privado, de companhias aéreas a shoppings e farmácias, oferece apoio para ampliar vacinação e ajudar a dar fôlego aos negócios limitados pela

pandemia. Para Maurício Lima, sócio-diretor do Ilos, não há gargalo na distribuição, mas pode haver no planejamento: — É uma expansão de uma rede que já existe e deve ser bem aproveitada. Por isso, é difícil generalizar. Pode ter um custo em torno de R\$ 1 milhão. Se tiver que liberar pequenos lotes diários para todos os estados e municípios, por razões políticas, pode haver problema. O pinga-pinga encarece o custo e pode resultar em desperdício de doses — destaca ele. — O foco é planejar para evitar atraso, ter agilidade, evitar perdas. Juliana Ilicic, coordenadora da graduação em Engenharia da Inspec, concorda que esse "pinga-pinga" de doses seria um problema: — A estrutura do PNI tem de ser mantida, e seus protocolos precisam ser observados em toda a rede de distribuição, incluindo estados e municípios. A distribuição é feita de forma escalonada para cumprir o calendá-

rio. Para ter agilidade para chegar com muita frequência aos municípios, será preciso mobilizar vários segmentos para distribuir gargalos.

## REDE DE AJUDA

A operação auxiliada pelo governo prevê que as vacinas sejam concentradas em Manaus e em Guarulhos. De lá, seguem de avião e veículos climatizados para as 27 unidades da federação, sempre em frio. Em cada estado, é feita a distribuição para os municípios por via terrestre, aérea ou marítima.

O setor privado, enquanto não sanar áreas de saúde e acelera a retomada da economia, oferece apoio essencial à operação. Azul, Latam, Gol e Voepass, com apoio da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abrae), já integraram a estrutura para distribuir lotes de vacinas para os capitais e dentro dos es-

tados. As companhias realizam o transporte das imunobiológicos de forma gratuita, aproveitando suas operações e pessoal. As ações são feitas de forma coordenada, embora a empresa de logística contratada pelo Ministério da Saúde. Outros setores se propõem a funcionar como rede para a vacinação da população em todo o país. A Abrasoc, que reúne 577 shoppings no país, vem negociando diretamente com governos estaduais e municipais, oferecendo áreas como estacionamento ou outros dependências dos empreendimentos. A entidade já assinou um acordo de cooperação com o governo fluminense. Faltava agora detalhar como será feita a operação. A Associação de Supermercados do Estado do Rio também assinou o termo com o Palácio Guanabara, disponibilizando 180 estacionamentos nos estabelecimentos, sendo 110 na capital. Flávio Queiroz, presidente da Assoc,

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 24/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Da distribuição à aplicação

riz que ame tal agilizar vacinação, colaborando para desafogar os portos de saúde. A Abrafarma, que reúne as redes de farmácias e drogarias, também entregou proposta ao governo federal para que 4.573 salas de vacinação instaladas em unidades pelo país sejam usadas. A entidade calcula potencial de aplicar 2,19 milhões de doses por semana, com ajuda de 6.660 farmácias e imunização com horário marcado, para evitar aglomeração.

## FALTA A VACINA

Para especialistas, a rede do PNI já é eficiente. E só não há campanha contra a Covid-19 em curso porque falta o principal: a vacina. Paulo Almeida, especialista em Políticas Públicas da USP, acrescenta que a distribuição das doses ocorre sempre em locais credenciados pelo Sistema Único de Saúde, em coordenação com prefeituras e es-



Cooperação. Estacionamento de shopping no Rio: associação vai ceder áreas

tados: — O privado tende a ser mais ágil nessa ajuda de vacinação, servindo como posto de atendimento, mas o setor público sempre lidera essa coordenação. Silvano Fernandes, economista especializado em saúde pública da

Universidade Federal da Bahia, ressalta que há um excesso de ajudado setor privado como vacinação. Ela cita o interesse de laboratórios privados querendo iniciar vacinação por meio da parceria com o laboratório indiano

Bharat Biotech, cuja vacina ainda precisa ser aprovada pelos órgãos reguladores da Índia, e das redes de farmácias. — Tudo tem que ser visto com cautela, pois poderá deixar disponível a vacina a quem tem recursos para pagar. O próprio setor público precisa ser o responsável por organizar em sua cidade a vacinação. Esse desperdício das empresas reflete a centralização desordenada do governo federal, que atrasou até a compra das seringas — afirma.

Ela frisa que, tendo vacina, ela chegará à população: — Não temos o problema que há nos EUA de distribuição sem parque da Disney servindo de ponto de vacinação.



Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 25/01/21 - Cidade/UF: DF

Título: Pandemia e desemprego movimentam mercado de ensino profissionalizante Impacto: Neutro

B1 | SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 2021

INCLUI CLASSIFICADOS

O ESTADO DE S. PAULO

# E&N

## ECONOMIA & NEGÓCIOS

**QUALIDADE E RESPONSABILIDADE**  
 • LIMPEZA • RECEPÇÃO • PORTARIA  
**DESCONTOS ESPECIAIS**  
[rsterceirizacao.com.br](http://rsterceirizacao.com.br)  
 TEL: 11 3803-8853

RS SERVIÇOS  
 @oficialrs.servicos

**Educação.** Número de matrículas nos cursos profissionalizante e técnico, além dos chamados 'cursos livres' deu um salto no País diante da urgência do brasileiro de se recolocar ou de ingressar no mercado de trabalho que já conta com 14 milhões de desempregados

# Pandemia e desemprego movimentam mercado de ensino profissionalizante

Fernanda Guimarães

A pandemia, e a pressão do desemprego trazido por ela, tem movimentado o mercado de ensino profissionalizante e técnico no Brasil, além do segmento dos chamados "cursos livres", aqueles não regulados. Com o País somando 14 milhões de desempregados, o número de matrículas nesse tipo de ensino deu um salto diante da urgência do brasileiro de se recolocar ou de ingressar no mercado de trabalho.

Além de mais alunos, esses cursos de duração mais curta e direcionados a uma determinada área têm atraído investidores, de olho em um mercado pouco desenvolvido e ainda muito pulverizado. Hoje, apenas 10% dos alunos que terminam o ensino médio no Brasil saem de cursos técnicos, porcentual muito abaixo da média dos países desenvolvidos. E a alternativa é que existam no território nacional mais de cinco mil escolas técnicas formais, sendo

que 95% com menos de mil alunos — o que dificulta o cálculo da dimensão real desse segmento.

"São cursos rápidos, práticos, com baixo valor de investimento e que em pouco tempo oferecem o diploma ao profissional, que pode começar a realizar uma atividade nova, seja para mudar de ramo, complementar a renda ou ter rendimentos trabalhando por conta na informalidade em um momento como o atual, em que empregos estão escassos", comenta a diretora educacional da Escola Argos, Mariana Carbone. Criada há quase quatro anos, a Argos já formou mais de 170 mil alunos, tem três unidades em São Paulo e na grade possui cursos como eletricidade, refrigeração e energia solar. No ano passado, as matrículas subiram 33%.

**Tendência.** "O crescimento desse segmento é uma tendência enorme. O mercado vai aumentar ainda mais e também a oferta de cursos livres profissionalizantes, seguindo a tendência

de educação online", explica o presidente da consultoria especializada em educação Hoper, William Klein.

Maior complexo privado de educação profissional e de serviços tecnológicos da América Latina, o Senai registrou no ano passado um aumento de 64% nas matrículas em cursos a distância em comparação com 2019. Até novembro foram 1,289 milhão de matrículas, respondendo por 66% do total. "Em geral, são jovens em busca do primeiro emprego trabalhando à procura de recolocação", afirma o gerente de Educação Profissional da instituição, Felipe Morgado.

Na Conquer, empresa que se define como uma escola de negócios para a nova economia, com oito unidades físicas, que tinha 40 mil viu esse número se multiplicar de um ano para o outro. O aumento exponencial foi resultado da digitalização do negócio, com aulas 100% online, e da ampliação da grade com dez novos cursos. Para isso, para reforçar sua presença



Aulas. Senai é o maior complexo profissionalizante do País.

no digital, a escola passou a ofertar dois cursos gratuitos: o de inteligência emocional e o de independência financeira, estratégia que fez o número de alunos se expandir rapidamente.

"A gente viveu um ano de digitalização, da transformação di-

gital. Veio a tendência e a necessidade de os profissionais estarem se movimentando e atualizando o seu conhecimento. Há uma grande procura por cursos que atendem a demandas dos novos mercados, como análise de dados e marketing digital", afirma Helder Favrin, co-

fundador da escola.

**EduTech.** A procura chegou também às chamadas "EduTech", como foram batizadas as startups do setor de educação, como Descomplica, que recentemente lançou uma nova vertente de negócios voltada exclusivamente para os cursos livres e já tem observado aumento da demanda em saúde, tecnologia da informação, direito, proteção de dados e empreendedorismo digital. Em 2021, estão programados 11 cursos, número que vai crescer para 30 em 2022.

"Os cursos livres, por serem mais ágeis e atualizados, ajudam a formar profissionais e colaborar muito, também, com a atualização daqueles que já têm uma formação anterior, em qualquer nível", afirma o diretor Acadêmico da Descomplica, Francisco Borges.

**Fundas querem consolidar ensino profissional**  
 Pág. 113

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 25/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Fundos querem consolidar ensino profissional **Impacto:** Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 2021 | Economia | B3

# Fundos querem consolidar ensino profissional

Apetite de fundos de private equity cresce no País com a expansão do mercado e empresas apostam também no potencial da área

Fernanda Guimarães

Com o crescimento esperado do mercado de educação profissional e técnica, um fenômeno que já movimentou diversos setores da economia chega a esse segmento. Fundos de private equity, que compram participação de empresas, começam a demonstrar apetite pela área.

"O movimento não é só de consolidação desse mercado, mas da formação dele. A ideia é ressignificar a educação técnica como parte fundamental da solução para o problema de desemprego", comenta Luciana Ribeiro, cofundadora da EB Capital. O fundo também tem como sócios nomes de peso como o empresário Leonardo Brotsky Meizer, o ex-presidente da Petrópolis Pedro Parente, agrên-

do do Grupo RBS, e Fernando Nunes, ex-Itaú BBA.

No ano passado, o EB Capital já deu uma pista sobre o seu apetite ao adquirir duas escolas técnicas, a Essa, com uma grade ampla de cursos, desde contabilidade a logística, e a Enfermias, focada em enfermagem, área cuja procura cresceu na pandemia. Há, ainda, mais duas aquisições na mesma senda: a Saúde, sendo cinco em negociações exclusivas, com a expectativa de fechar o negócio ainda no primeiro semestre deste ano. "O objetivo é atuar na lacuna estrutural da falta de qualificação de mão de obra para postos de trabalho", diz Luciana.

O racional por trás da tese de investimento do fundo é que esse mercado tem um potencial muito grande no País. Uma publicação recente da Organiza-

ção para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OC-DE) aponta que no Brasil cerca de 70% dos concluintes do ensino médio saem de cursos técnicos, ao passo que a média dos países da América Latina se situa, ao menos, cinco milhões de estudantes.

A falta de formação técnica se reflete nas dificuldades de contratação de mão de obra. Estudo realizado pela Gama Academy aponta que 66% das 35 empresas mapeadas em todo o Brasil enfrentam dificuldades na contratação de profissionais pe-



**Efeito pandemia.** No Hospital Albert Einstein, procura pelo curso de enfermagem cresceu

**Formação do mercado**  
"O movimento não é só de consolidação desse mercado, mas da formação dele. A ideia é ressignificar a educação técnica como parte fundamental da solução para o problema de desemprego."

Luciana Ribeiro  
COFUNDADORA DA EB CAPITAL

la falta de qualificação técnica dos candidatos. "Nesse sentido, é cada vez mais comum observarmos cursos customizados de acordo com as demandas de contratação e de qualificação de diversas grandes empresas, como Cisco e Microsoft. Cresceu também o número de cursos inteiros oferecidos pelas empresas", comenta

o gerente de Cultura Empreendedora Sebrae, Gustavo de Lima岑ário.

**Solução caseira.** Para não enfrentarem gargalo na hora de contratação, empresas que têm necessidade de mão de obra específica têm ampliado os investimentos em curso de formação. O movimento também é mais evidente no setor de tecnologia, pois as dificuldades não têm conseguido reduzir o currículo de forma rígida para atender ao mercado de trabalho.

O Grupo Mult, de tecnologia da informação, tem feito esse investimento e passou a oferecer cursos de capacitação aos profissionais contratados, com a presidente da empresa, Arel de Sousa Carneiro. "Hoje vemos muitas iniciativas das próprias empresas provedoras de tecnol-

ogia que começam a disponibilizar conteúdo, muitas vezes gratuito, já que eles precisam de profissionais".

No setor de saúde, epicentro da pandemia, as vagas de trabalho subiram. O Hospital Albert Einstein, um dos maiores hospitais privados do País, a decisão há alguns anos foi de investir na própria faculdade e também no ensino técnico. "A escola foi criada com a intenção de ter uma obra qualificada e diferenciada no mercado e o que nem favoreceu em época de pandemia a contratação mais rápida dos alunos", diz a coordenadora da Escola Técnica do Einstein, Rosângela Darvas Frattonchi. Segundo ela, entre os cursos técnicos, o de enfermagem foi o que a procura mais cresceu, o que refletiu em aumento do número de turmas.

## Jovem busca curso técnico para 1º emprego

O aumento da demanda pelos cursos profissionais e técnicos está ocorrendo por jovens em busca do primeiro emprego e ainda por pessoas que querem se realocar, ou por conta do desemprego ou pela vontade de mudança de área de trabalho.

Ivo Fábio de Sousa Cláudio,

que acabou de completar 18 anos, optou pelo curso técnico. Ele mora em Cascavel, região metropolitana de Fortaleza, Ceará, e quer fazer o ensino médio técnico no Senai, de olho no mercado de trabalho. Sua escolha foi pelo curso técnico de eletrotécnica, área em que perce-

beu sua maior aptidão. Antes de bater o martelo, contudo, Ivo analisou o mercado da sua região para identificar as oportunidades de vagas de trabalho e demanda na área. "Esse mercado é bem promissor, as empresas e indústrias sempre precisam de técnico em eletrônica",

comenta. O sonho é ainda ingressar na faculdade de engenharia elétrica, que é seu objetivo mais à frente. Antes disso, o estudante está pensando em fazer um curso, agora em cursos elétricos, o que pode lhe garantir melhores condições no emprego.

No começo desse ano, Ivo fez sua primeira entrevista de emprego, em uma empresa da região, a distribuidora de ovos Avine e teve sucesso: vai trabalhar como auxiliar de manutenção intermitente.

Já Mayranna Melo conseguiu por meio de um curso técnico, também no Senai, mudar de área e passar de representante comercial para atuar como mecânica de Máquinas Florestais

na fabricante de celulose Suzano, no Maranhão.

"Eu sempre quis fazer um curso relacionado à mecânica, pois ele oferece uma visão sistêmica e iria me proporcionar uma carreira profissional na indústria", comenta. Mayranna concluiu o curso no começo da pandemia e antes mesmo de estar com o diploma em mãos, já estava empregada na gigante brasileira de celulose, E&E.



Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 25/01/21 - Cidade/UF: DF
Título: Dimep inova em home office e bate ponto na pandemia Impacto: Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 2021 | Economia | B5

Dimep inova em home office e bate ponto na pandemia

Na contramão, fabricante de relógios faturou R\$ 197 milhões em 2020, 11% a mais ante 2019 e ampliou o número de empregados

Mônica de Chiaren

Quando foi decretado estado de pandemia em março do ano passado, a maioria das empresas colocou os funcionários em home office. Essa decisão caiu como uma bomba na mais antiga fabricante de relógio de ponto do País, a Dimep, fundada em 1936. "Temos um susto tremendo, não sabia o que podia acontecer e esperava, com certeza, uma redução na receita da companhia", afirma Rodrigo Pimenta, presidente e neto do fundador, Dimas de Melo Pimenta. Quase um ano depois, a empresa conseguiu virar o jogo no momento em que a pandemia colocou em risco o seu negócio principal: controlar fisicamente e jornadas dos trabalhadores. "Fechamos o ano de 2020 com crescimento, foi espantoso."

Na contramão de muitas companhias que encobriram epidemiotizam em ação, a Dimep faturou R\$197 milhões, 11% a mais ante 2019. E ampliou em cerca de 30% o número de empregados na fábrica de Estrema (MG) e nas áreas comercial e de desenvolvimento, sobretudo.

Aviada só foi possível, segundo o empresário, porque num passado recente foram feitos investimentos em dois projetos digitais. Quando chegou na companhia, três anos atrás, Pimenta começou a desenvolver um aplicativo para smartphone que permitisse marcar o ponto usando a geolocalização do trabalhador, longe do tradicional relógio preso à parede. Também iniciou um projeto de cancelar que liberavam acesso mediante reconhecimento facial.

De 2018 para cá, foram aplicados cerca de R\$ 15 milhões nesses projetos digitais. "Sem saber, fiz alguns movimentos que ajudaram muito a empresa no momento de pandemia", diz. Ele reconhece que, por sorte, acabou tendo nas mãos soluções adequadas às novas necessidades do mercado.

Novos clientes. No caso das cancelas que liberam o acesso mediante a biometria facial, foram agregadas algumas demandas trazidas pela covid-19, como reconhecimento de distância com o uso de máscara, tra-

dição de temperatura corporal e contagem do número de pessoas que ingressam no ambiente. "Entendemos o cliente a não fazer detecção pela face completa e acrescentamos a informação que o acesso seria liberado só com o uso da máscara."

O resultado dessas adaptações foi que se abriu um novo mercado para a companhia. Antes usados por indústrias, as cancelas de acesso com reconhecimento facial começaram a ser

procuradas por bares, restaurantes, bancos, clubes e shopping centers.

As novas demandas que vieram com a pandemia misturam os produtos e o perfil da receita da empresa, que até hoje era si mínima de relógio de ponto. Em 2019, por exemplo, 60% das vendas de equipamentos e softwares eram provenientes de itens voltados para a marcação de ponto, com destaque para o tradicional relógio preso à



Na hora certa. Pimenta adaptou o controle de acesso à lojas e fábricas por conta da covid-19

parade, mas já eletrônico. Ostrutura 40% vieram das vendas de cancelas de controle de acesso. No ano passado, no entanto, a receita ligada a itens de controle de acesso passou a responder por mais da metade do negócio (57%) e a falta dos equipamen-

tos e softwares ligados à marcação de ponto recuou para 48%. Com a pandemia, a importância do relógio de ponto na receita caiu pela metade, enquanto a inovação via aplicativo cresceu. "O relógio de ponto não vai morrer", diz Pimenta, na especu-

tativa de que a demanda pelo equipamento se mantém no chão de fábrica. Mas ele acredita que a marcação do ponto por meio de aplicativo tende a crescer bastante com as mudanças no trabalho trazidas pela pandemia e que devem continuar.

Leilão SODRESANTORO.COM.BR
LEILÃO SOMENTE ONLINE DE 16 IMÓVEIS, DIAS 26 E 28/01/2021 - 11h
APARTAMENTOS, CASAS, IMÓVEIS COMERCIAIS E RURAIS
1- LOTE 01 - APARTAMENTO - CASA
2- LOTE 02 - APARTAMENTO - CASA
3- LOTE 03 - APARTAMENTO - CASA
4- LOTE 04 - APARTAMENTO - CASA
5- LOTE 05 - APARTAMENTO - CASA
6- LOTE 06 - APARTAMENTO - CASA
7- LOTE 07 - APARTAMENTO - CASA
8- LOTE 08 - APARTAMENTO - CASA
9- LOTE 09 - APARTAMENTO - CASA
10- LOTE 10 - APARTAMENTO - CASA
11- LOTE 11 - APARTAMENTO - CASA
12- LOTE 12 - APARTAMENTO - CASA
13- LOTE 13 - APARTAMENTO - CASA
14- LOTE 14 - APARTAMENTO - CASA
15- LOTE 15 - APARTAMENTO - CASA
16- LOTE 16 - APARTAMENTO - CASA

Restrição da guerra foi o pontapé inicial

Não é a primeira vez que a Dimep, a mais antiga indústria de relógio de ponto do País, transformou um obstáculo em oportunidade. Em 1936, o imigrante português Dimas de Melo Pimenta começou a converter relógios. Mas veio a Segunda Guerra Mundial e o fornecimento do equipamento, que era importante, foi interrompido. "Mas não viu uma oportunidade de fazer restrições e começou a projetar os próprios relógios, fabricá-los e vendê-los, mas em escala pequena", conta Rodrigo Pimenta, presidente da Dimep. Esse foi o início de companhia.

Agora, com a pandemia de covid-19, que colocou uma massa de brasileiros trabalhando de casa, mais uma vez a Dimep fez dessa restrição uma oportunidade. Adaptou produtos às novas necessidades do mercado e transformou o negócio. "A guerra e a pandemia foram oportunidades para a gente se reinventar", diz o executivo.

Muito distante dos primeiros relógios mecânicos fabricados, que pesavam 25 quilos e tinham 230 peças, atualmente a Dimep atua no digital e dura empresa de tecnologia.

Pimenta ilustra esse movimento com uma frase do pai, Dimas de Melo Pimenta: "hoje presente no dia a dia dos negócios. "Ele fala que a empresa tem sempre que mudar muito para continuar a mesma." Ou seja, tem que inovar para conseguir se manter no mercado.

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 25/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Venda de ações leva polêmica ao BNDES **Impacto:** Neutro

B6 | Economia | SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

# Venda de ações leva polêmica ao BNDES

Futuro conselheiro vê prejuízo de R\$ 12,2 bi; diretoria fala em insinuações irresponsáveis

Adriano Fernandes / BRASILIA

Preses a assumir uma cadeira no Conselho de Administração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Arthur Koblitz, colocou em xeque a venda de R\$ 49 bilhões em ações da carteira da instituição, em 2020, em plena pandemia da covid-19 e abriu uma crise dentro do banco.

Presidente da Associação dos Funcionários do BNDES, o economista calculou em R\$ 12,2 bilhões o prejuízo com as operações. A conta leva em consideração todos os ativos desinvestidos, mas as perdas foram concentradas nas vendas de participações na Petrobras (R\$ 1,3 bilhão), Vale (R\$ 7,5 bilhões), Suzano (R\$ 2,5 bilhões) e Marfrig

(R\$ 800 milhões).

Em editorial publicado em seu site, a associação diz que foi um erro estratégico da diretoria e do conselho de administração do BNDES vender quase 50 bilhões de ações num período de crise e que o problema vai ficar ainda mais "escancarado".

Para Koblitz, os regulamentos e normativas do banco de fomento foram alterados para permitir a aceleração das vendas das ações do BNDESPar, o braço acionista da instituição, sem apresentar uma estratégia clara para o uso do dinheiro. "É um escândalo vender ação no meio da crise com o mercado em baixa. Para fazer o quê?", critica Koblitz, que não descarta uma ação junto ao Tribunal de Contas da União (TCU). Ele

diz que o ex-presidente do banco, Joaquim Levy, que foi pressionado a fazer esses desinvestimentos, argumentava que era preciso definir antes uma estratégia para o uso dos recursos.

Em reação, a diretoria executiva do BNDES, chefiada pelo presidente Gustavo Montezano, mandou divulgar a todos os funcionários uma nota de repúdio acusando Koblitz de atacar de forma infundada a honra e a reputação dos membros da diretoria executiva e do conselho de administração. "Repudiamos as insinuações irresponsáveis sobre governança e os controles internos do BNDES", diz a nota.

O barulho feito pelo mais novo integrante do CA, eleito com 73% dos votos, depois de uma disputa legal sobre as regras de participação nas eleições, ampliou a polarização dentro do banco e já chamou também a atenção do TCU. Segundo apurou o Estadão, o TCU está acompanhando com lupa as operações de desinvestimento do BNDESPar e deve pedir mais informações ao banco.

O BNDES disse que todas as ações foram vendidas com o valor próximo da máxima histórica, depois de avaliação criteriosa pelos canais de governança da instituição. Para o BNDES, esse tipo de cálculo é incorreto tecnicamente porque faz uma comparação olhando pelo retrovisor. O banco diz que as operações foram suspensas entre março e julho, no pico da pandemia, e que elas só retomaram a partir de agosto, quando a bolsa de valores já havia mais de 200 mil pontos.

Pelos cálculos do BNDES, do



Com lupa. O TCU estará acompanhando as operações de desinvestimento do BNDESPar

total de R\$ 48,3 bi desinvestidos entre dezembro de 2019 e o final de 2020, R\$ 27 bilhões foram resultados antes do início dos grandes quedas do mercado financeiro em 2020. A partir de agosto, foram vendidas mais R\$ 21,3 bilhões em ações da AES Tietê, Gerda, Vale, Hidrobras e Suzano. Já pelos cálculos de Koblitz as maiores perdas (R\$ 7,5 bilhões) foram justamente com as ações da Vale, durante a pandemia.

**Volatilidade.** O banco avalia que, se não fossem os desinvestimentos, a carteira de ações teria sofrido maior volatilidade. A queda máxima estimada observada em 2020 (entre 30/01/2020 e 28/02/2020) da carteira efetiva foi de R\$ 44,5 bilhões. "Caso os desinvestimen-

## ● Venda e dívida

**R\$ 49 bilhões**  
em ações foram vendidos pelo BNDES no ano passado

**R\$ 195 bilhões**  
é quanto o banco deve à União

tos não tivessem sido realizados, a perda máxima estimada seria de R\$ 61 bilhões".

O BNDES alega que a base normativa utilizada para as operações de desinvestimentos foi previamente apresentada ao TCU e os consentimentos do órgão de controle foram devidamente incorporados aos normativos vigentes.

O dinheiro da venda está em

caixa e deve facilitar a devolução dos empréstimos do Tesouro feitos ao banco em 2011. O Ministério da Economia pediu a devolução de R\$ 200 bilhões em 2021 para reduzir a dívida pública, que está em alta por causa dos gastos com a pandemia. O valor da devolução não está decidido ainda. O banco deve cerca de R\$ 195 bilhões à União.

Na semana passada, o TCU deu um prazo de 60 dias para o Ministério da Economia montar um cronograma de devolução. Segundo o banco, o valor da devolução não foi decidido, mas a decisão do TCU "muda a natureza" do procedimento ao dizer que é uma obrigação fiscal e não evoluir a sua conveniência. Já a associação diz que o banco se absteve de se pronunciar no processo do TCU.

**Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 25/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Nem pense em se desfazer do investimento em moedas estrangeiras **Impacto:** Neutro



Na web  
veja a versão completa  
desta reportagem em  
nossas plataformas digitais

# Nem pense em se desfazer do investimento em moedas estrangeiras

Especialistas reforçam a importância de manter dólar ou euro na carteira como medida de proteção contra crises

**Isaac de Oliveira**

Apesar de fechar dezembro em queda de quase 3%, o dólar encerrou 2020 com uma valorização de quase 30% sobre o real. Para 2021, a expectativa do mercado é de um dólar mais fraco, o que não necessariamente significará um real mais forte.

Quem investiu na moeda norte-americana por meio de fundos no ano passado conseguiu ficar próximo ou até acima desse percentual. Um levantamento da Economistica para o E-Investidor mostra que a rentabilidade média dos 35 fundos cambiais no Brasil ficou em 28,42%.

Os fundos cambiais com melhor desempenho em 2020 foram os de euro, com retorno de 35,25% e R\$ 34,74%, ambos do banco do Brasil. A expectativa é que a moeda europeia siga em alta neste ano.

"O euro foi melhor do que o dólar no ano passado porque o banco central norte-americano injetou mais liquidez no mercado do que o banco central europeu", explica George Wachmann, CEO da gestora Viteos.

Quando o assunto é expectativa sobre o dólar, o mercado projeta um câmbio de depreciação em 2021, devido aos sinais já enviados pelo novo presidente das Estados Unidos, Joe Biden. Um dos cenários mais relevantes é um novo pacote de estímulo, de US\$ 1,9 trilhão. Com mais dinheiro entrando em um mercado extremamente líquido, investidores tendem a buscar risco e o destino costuma



**Otimismo. Real mais forte vem de um possível governo democrata da Biden mais 'gastador'**

ser países emergentes, como o Brasil. Em novembro, por exemplo, a Bolsa brasileira teve recorde de entrada de capital estrangeiro: R\$ 34 bilhões.

**Duas faces da moeda** No caso do Brasil, ainda que o cenário externo sinalize uma valorização do real, é preciso que uma série de demandas internas sejam destravadas para que uma apreciação da moeda seja, de fato, concretizada.

A pandemia vai continuar pesando nas cotações de curto prazo, uma vez que os casos de covid-19 estão aumentando e a velocidade de vacinação segue ritmo lento se comparada à de outros países.

Além disso, a propagação do coronavírus traz de volta as discussões sobre a retomada de incentivos fiscais, como o auxílio emergencial e linhas de crédito

**• Dívida**

"Na entrada do segundo trimestre, com a vacinação acelerando e começando a ter efeito sobre a pandemia, podemos ver o real voltando para níveis próximos de R\$ 5,20."

**João Leal**  
ECONOMISTA DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS

"O euro foi melhor do que o dólar no ano passado porque o banco central americano injetou mais liquidez no mercado."

**George Wachmann**  
CEO DA VITEOS

tos especiais, acendendo o alerta sobre a manutenção do teto de gastos do País.

"Um estresse cambial neste momento é mais um efeito de

curto prazo, que pode se manter até o fim do primeiro trimestre, mantendo o dólar em patamar mais alto e firmando a rentabilidade desses fundos cambiais", observa João Leal, economista da Rio Bravo Investimentos. "Na entrada do segundo trimestre, com a vacinação acelerando e começando a gerar um efeito no controle da pandemia, podemos ver o real apreciando e voltando para os níveis próximos de R\$ 5,20."

A possibilidade de a taxa Selic voltar a subir ainda no primeiro semestre está entre os fatores que podem favorecer o real. Na última quarta-feira, o Comitê de Política Monetária manteve a Selic em 2% ao ano, mas reiterou o "forward guidance" (orientação futura), dando fim a sua intenção declarada de não aumentar a taxa básica de juros no curto prazo — estacionando no

**OS FUNDOS CAMBIAIS MAIS RENTÁVEIS**

Investimentos atrelados ao dólar se beneficiaram da valorização da moeda ao longo do ano

NOME DO FUNDO	RETORNO NO ACUMULADO DE 12M* (EM PORCENTAGEM)
1º BB Top Euro FI Cambial LP	36,15
2º BB Cambial Euro LP Fc	34,78
3º BB Top Dólar FI Cambial LP	31,17
4º Itai Exchange Cambial FI	30,90
5º Itai Cambial Master FI	30,41
6º Bradesco FI Cambial Dólar Top	30,25
7º Bisen FI Cambial Dólar	30,20
8º BB Cambial Dólar LP Vip Fc FI	30,11
9º Ceko FI Master Cambial Dólar	30,06
10º Bradesco FICFI Cambial Tre	30,01

\*VOLUME DE INVESTIMENTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 ATÉ O DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Fonte: Economistica

Investimentos

plano híbrido desde agosto do ano passado. "União líquida abundante, política monetária bastante expansionista lá fora, manutenção de teto dos gastos e o aumento dos juros no primeiro semestre, a tendência natural do real é que se aprecie até o fim do ano. Nossa projeção é que deva ficar em R\$ 4,85 no final de 2021, mas condicionado a todos esses fatores", diz Leal.

**Câmbio como um seguro?** Ainda que projeções apontem para um dólar mais depreciado no contexto internacional, é importante o investidor manter algum tipo de proteção na carteira e o câmbio, seja por meio de fundos ou outros ativos atrelados às moedas estrangeiras, é uma das alternativas.

Para Marc Forster, head da Western Asset, os investidores

deveriam direcionar de 10% a 20% do portfólio para proteção através de moedas estrangeiras fortes. Ele explica que, confirmando-se a tendência de um dólar mais fraco frente a um real mais apreciado, os fundos perderão, sim, em retorno. Contudo, Forster lembra que boa parte de quem investe em um real mais forte se deve a uma expectativa de um governo democrata nos EUA mais "gastador", sendo que outras variáveis poderão influenciar as cotações. Logo, desfazer-se da proteção cambial pensando só em rentabilidade é um risco muito alto.

"O investimento em câmbio está ali para aquilo que não estamos exercendo, como uma crise", afirma Forster. "Você não faz um seguro esperando que rubem seu carro. Você faz porque, se ruberem, você tenha uma segurança."

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 25/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Cidades com melhor desempenho no emprego receberam mais auxílio **Impacto:** Neutro

mercado

FOLHA DE S. PAULO  
SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 2021

# Cidades com melhor desempenho no emprego receberam mais auxílio

Municípios com cobertura acima da média nacional têm saldos positivos de vagas na pandemia

Thiago Resende e  
Bruno Boghossian

**BRASÍLIA.** Os municípios que tiveram os melhores resultados na geração de empregos com carteira assinada durante a pandemia são, em sua maioria, localidades que tiveram uma maior cobertura no pagamento do auxílio emergencial. Entre as 522 cidades com melhor desempenho no mercado formal de trabalho de março a novembro, 357 têm mais beneficiários do programa do que a média nacional. O número representa 71,4% dos municípios que ficaram no topo do ranking do emprego na pandemia.

O pagamento do auxílio emergencial está mais presente nesses municípios do que no restante do país. De todas as 5.570 cidades do Brasil, 57,1% tiveram uma cobertura acima da média nacional. Para a economista Cecília Machado, professora da EPGE (Escola Brasileira de Economia e Finanças) da FGV e colunista da Folha, era esperado que o auxílio tornasse a economia mais dinâmica durante o pagamento do benefício, especialmente das cidades menos populosas e de mais baixa renda.

Em alguns casos, como nos bares atendidos pelo Bolsa Família, o valor recebido em 2020 superou a renda de anos anteriores.

"Os recursos acabaram gerando consumo nessas cidades. Mas o consumo gerado pelo auxílio não pode ser visto como a melhor política de emprego. Esses empregos não estavam lá antes por outros motivos", afirmou.

A ajuda financeira destinada a desempregados e trabalhadores informais no ano passado foi responsável pela sobrevivência da atividade econômica em muitos locais, suavizando o impacto da crise da Covid-19 no PIB (Produto Inter-

no Bruto) do país.

A transferência temporária de renda, que variou de R\$ 300 a R\$ 1.200, beneficiou 67,9 milhões de pessoas, o que representa 33,2% da população brasileira.

De maneira geral, o Brasil fechou vagas com carteira assinada (tipo de contratação mais cara para o empregador) desde o início da pandemia, apesar dos resultados positivos nos últimos meses. Ao todo, foram fechados 12 mil postos de trabalho de março a novembro de 2020 — dado mais recente do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado pelo Ministério da Economia.

Nos municípios onde a cobertura do auxílio emergencial ficou acima da média nacional, houve um saldo positivo de vagas nesse período: 105 mil vagas. Nas localidades em que o pagamento do benefício foi menor do que no total do país, houve um resultado negativo de 117 mil postos.

Os 522 municípios do topo do ranking do emprego são aqueles que apresentaram, em novembro, o melhor saldo proporcional de vagas — mas em comparação com a quantidade de carteiras assinadas que existiam antes da pandemia, em março.

São principalmente cidades pequenas, que representam pouco mais de 2% do mercado de trabalho nacional. Nesses locais, foram criados 156.600 postos de março a novembro — o que representa um crescimento de mais de 20% do estoque de vagas que existia antes da pandemia.

Quase metade desses 522 municípios com alto índice de criação de vagas formais fica no Nordeste: são 247 cidades dos nove estados da região.

Ao longo da pandemia, dados do governo já apontavam que o benefício teve um impacto significativo na economia do Nordeste. Isso expli-

ca parte do desempenho do mercado de trabalho.

O efeito estimado foi de 5% sobre a atividade de municípios da região nos primeiros meses em que o benefício foi pago.

Ao fim do programa, em dezembro, o Ministério da Economia afirmou que a gradual retomada da economia no país provocou "uma redução expressiva no grau de dependência das famílias" ao longo da pandemia.

Em setembro, o valor do benefício, que era de R\$ 600, foi cortado pela metade. No fim do ano, o governo decidiu não prorrogar a transferência.

Diante do repique no número de infecções e de mortes relacionadas à Covid-19, alguns estados estão retomando medidas de distanciamento social, o que reacendeu o debate sobre a necessidade de volta do auxílio emergencial em 2021.

Nas sexta (22), secretários de Fazenda, Finanças ou Tributação de 18 estados pediram, em carta ao Congresso, a ajuda dos parlamentares para que o governo federal estenda o benefício em virtude da pandemia da Covid-19. Eles pedem ainda ao Legislativo a prorrogação do estado de calamidade pública por mais seis meses e, como consequência, a continuidade da emenda à Constituição que permitiu a suspensão temporária de blocos fiscais como o teto de gastos.

O Ministério da Economia tenta resistir à pressão. O argumento é que o custo de uma nova rodada de pagamentos prejudicaria ainda mais a saúde das contas públicas, visto que o rombo sofreu forte expansão no ano passado.

Machado diz acreditar que, se o benefício for retomado, o programa tem de ser menor. "Muito cirúrgico", completa, de forma que os recursos sejam transferidos para aqueles realmente afetados pelas medidas de restrição.

## Cidades que mais geraram emprego em relação às vagas formais antes da pandemia

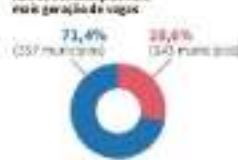
	Aumento no estoque de emprego formal	Cobertura do auxílio emergencial
	Em %	Em % da população
Memo Agudo de Goiás (GO)	883	48,2
Curral Novo do Piauí (PI)	833	43,4
Arapietá (TO)	331	33,8
Calçadão do Rio do Vento (RN)	329	42,5
Riachuelo (RN)	308	36,5

Geração de vagas X Auxílio emergencial

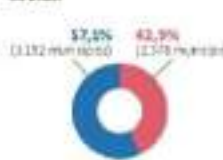
Cobertura do auxílio no país foi em média de 57,1%

■ Cobertura do auxílio acima da média nacional  
■ Cobertura do auxílio abaixo da média nacional

Nas 522 municípios com melhor geração de vagas



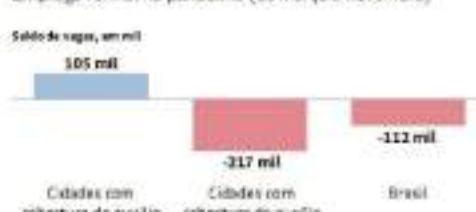
No Brasil



Saldo mensal de emprego no mercado formal



Emprego formal na pandemia (de março a novembro)



Fonte: Ministério da Economia, do Caged e a IBGE



"O mercado de trabalho formal tem se recuperado, mas há incertezas em relação ao futuro. A pandemia tem evoluído, e a retomada plena da economia depende da vacinação [contra a Covid-19]", disse a economista.

Para Antônio Mucundarno Trachande, professor do Instituto de Ciências Políticas da UnB (Universidade de Brasília), o benefício emergencial acabou tendo um efeito colateral: aumento da inflação. Com isso, a renda dos mais pobres, em 2021, será o auxílio, deve ser corrigida.

Por isso, ele diz acreditar que o programa, inclusive por pressões políticas, será restabelecido em um modelo muito semelhante ao que vigorou em 2020.

"Mesmo com o aumento do número de mortes, não acho que o impacto da pandemia no mercado formal tenha sido tão severo quanto a experiência da primeira onda [do coronavírus], quando as atividades foram sendo retomadas após alguns meses. Além disso, definir funcionamento com carteira assinada é raro no Brasil e, depois, será difícil preencher a vaga", disse Trachande.

Para gerar mais empregos e estimular a formalização, o ministro Paulo Guedes (Economia) aposta na redução do custo de contratação.

No entanto, as principais medidas em estudo pela pasta dependem de apoio da ala política do governo do Congresso, que são resistentes à proposta de criação de um imposto semelhante à CPMF para bancar a desoneração da folha de pagamentos.

Além da dificuldade de conseguir reduzir encargos sobre contratos formais de trabalho, o governo não conseguiu ainda achar uma solução permanente para a promessa de ampliar o Bolsa Família.

Com poucos recursos no Orçamento, o programa social atendido em janeiro a menos famílias do que no ano passado, elevando a pressão política pela prorrogação do auxílio.

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 25/01/21 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Crise se amplia após governos reconhecer recusa de vacina **Impacto:** Neutro

82 SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 2021

FOLHA DE SPALHO \*\*\*

saúde



Servidor da Fiocruz prepara vacina de Oxford/AstraZeneca para a primeira aplicação no país após aprovação para uso emergencial. (Tamas Silva/Agência Brasil)

# Crise se amplia após governo reconhecer recusa de vacina

## Em nota, Ministério da Saúde diz que acordo proposto pela Pfizer 'causaria frustração em todos os brasileiros'

Natália Cascian  
Thiago Resende

BRASÍLIA. Após o Ministério da Saúde reconhecer ter recusado tentativas iniciais da Pfizer para vender vacinas no país, as críticas à gestão do governo de Jair Bolsonaro (sem partido) na pandemia aumentaram. Partidos de oposição voltaram a pedir o impeachment do presidente.

Apesar de a americana Pfizer ter chegado a enviar uma carta de intenção para a venda de 70 milhões de doses ao Brasil, a gestão de Eduardo Pazuello (Saúde) afirmou, em nota neste sábado (23), que um acordo com a empresa "causaria frustração em todos os brasileiros".

A companhia prometeu o governo, mas não houve avanços. Em dezembro, o presidente da Pfizer no Brasil, Carlos Murillo, disse que seria possível começar a vacinação quase imediatamente após um registro emergencial da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Dependendo da celeridade do órgão, as doses poderiam ser aplicadas já em janeiro.

Em um e-mail virtual com deputados, ele chegou a se comprometer com a entrega das doses até os portos de vacinação serem definidos pelo go-

verno, não só o desentusiasmo em um aeroporto brasileiro.

Após reconhecer que as negociações foram rejeitadas, o Ministério da Saúde afirmou que a Pfizer "seria mais uma tentativa de marketing, branding e growth [jargões do mundo corporativo relativos ao incremento da marca] para a perniciosa de vacinas, como já vemos acontecendo em outros países".

"É para o Brasil, causaria frustração em todos os brasileiros, pois estamos, com poucas doses, que escolhem um país continental com mais de 213 milhões de habitantes, que em vez de elevar a vacinação, causaria frustração em todos os brasileiros", afirmou, em nota, o governo, alegando que a empresa, que desenvolveu a vacina em conjunto com a BioNTech, previa entrega de 10 milhões de doses no primeiro trimestre, "número considerado insuficiente pelo Brasil".

A importação do mesmo montante (10 milhões) da vacina de Oxford pela Fiocruz no sexta-feira (22), por outro lado, foi celebrada pelo Ministério da Saúde, em meio a críticas e falhas que colocam em risco o cronograma de vacinação no Brasil, com a falta de insumos.

Além disso, ao justificar a recusa às negociações com a

**“Quero fazer todos os esforços possíveis para garantir que doses de nossa futura vacina sejam reservadas para a população brasileira, porém celeridade é crucial devido à alta demanda de outros países e ao número limitado de doses em 2020”**

Albert Bourla  
CEO mundial da Pfizer, em carta enviada a Bolsonaro em setembro

empresa americana, o Ministério da Saúde e o Palácio do Planalto não mencionaram o total que era negociado, previsto em 70 milhões de doses.

Para presidente do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PI), a nota divulgada pelo governo "é para confusão de culpa". "Perdemos 70 milhões de doses nessa brincadeira".

"É a confissão de um crime: a sabotagem da vacinação no Brasil", escreveu o deputado Marcelo Freixo (PSOL) no meio social.

Partidos do esquerda e sem as críticas à atuação do Planalto na pandemia para sustentar pedidos pela abertura de um processo de impeachment.

O Ministério da Saúde ficou pressionado após a "CNN Brasil" divulgar uma carta encaminhada pelo CEO mundial da Pfizer, Albert Bourla, ao presidente Jair Bolsonaro no mês de setembro.

O documento mostra que a empresa fez um apelo para que o governo fosse celeridade em fechar um acordo com a empresa devido à alta demanda mundial pela vacina.

"Quero fazer todos os esforços possíveis para garantir que doses de nossa futura vacina sejam reservadas para a população brasileira, porém celeridade é crucial devido à alta demanda de outros países e ao número limitado de doses em 2020", disse o documento, segundo divulgado pela empresa.

Em resposta, o governo não firmou recebido a carta e ter feito reuniões com a empresa, mas diz que "utilizamos todas as vias e obtivemos que foram estabelecidas pelo laboratório e com uma parceria de negociação e compra".

Entre as condições, estão que o Brasil ficasse um fundo garantidor em conta no exterior e que fosse assinado um termo que isentasse a empresa

de responsabilidade por eventuais efeitos da vacina.

Para o governo, "representantes da Pfizer tentam desviar um trabalho de insuflação que já está acontecendo em todo o país, criando situações constrangedoras para o governo brasileiro, que não aceitará o (s)e imposições de mercado".

Como argumento, o governo cita o total de contratos já obtidos de vacinas, que envolvem 254 milhões de doses — doses, no entanto, boa parte ainda são dependentes da liberação de insumos do Chile para que possa haver produção no Brasil.

Em meio às críticas, a nota de ainda que "em nenhum momento fechou as portas para a Pfizer", mas que aguarda "posicionamento definitivo do laboratório".

O governo também argumenta que a vacina da Pfizer precisa ser armazenada e transportada entre -20°C e 8°C, mas não cita que a empresa apresentou uma solução para isso.

O Ministério da Saúde ressalta ainda que o laboratório não disponibiliza o suficiente para cada dose, que ficaria a cargo do comprador, não apresentou sequer a minuta do seu contrato e tampouco tem uma data de previsão de produção de solicitação de autorização para uso emergencial ou mesmo o registro junto à Anvisa.

Nos últimos dias, a Pfizer tem informado que as cláusulas seguem o modelo de contratos com outros países.

Nos bastidores, a empresa tem apontado ainda que só deve pedir aval para uso emergencial de doses de vacinas no Brasil caso tenham o contrato fechado com o governo.

Até agora, o Brasil tem duas vacinas de Oxford e a Coronavac. Ambas tiveram seu uso emergencial aprovado pela Anvisa no último dia 17.

## Pressionado para sair, Pazuello viaja a Manaus sem 'voo de volta'

Guilherme Estêvão

BRASÍLIA. Bob pressionado para deixar o cargo, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, desembarcou na noite de sábado (23) em Manaus, cidade que enfrenta um complexo cenário por causa da epidemia do coronavírus. Segundo relatos feitos à Folha, a viagem foi sugerida pelo Palácio do Planalto, que tenta diminuir o desgaste de imagem do ministro.

O objetivo é também rebater discurso das partidas de oposição de que o Poder Executivo não tem atuação de maneira efetiva no combate à doença.

Em nota, o Ministério da Saúde afirmou que o ministro "não tem voo de volta a Brasília" e que "ficará no Amazonas o tempo que for necessário".

No sábado (23), a Procuradoria-Geral da República solicitou ao STF (Supremo Tribunal Federal) abertura de inquérito para apurar a conduta do ministro em relação à crise enfrentada em Manaus.

O pedido aumentou a pressão, sobretudo entre integrantes da cúpula militar, para que Pazuello deixe o comando da Saúde para não prejudicar a imagem das Forças Armadas.

Apesar de estar imbecilizado como postura do ministro, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) tem dito que, por enquanto, não pretende trocar Pazuello.

O presidente escalou o ministro das Comunicações, Fábio Faria, para comandar um plano de reação ao desgaste, o que inclui a divulgação de boletins sobre as iniciativas capitaneadas pelo governo contra a pandemia.

Segundo a Saúde, Pazuello transportou a Manaus 52,5 mil doses da vacina AstraZeneca para o plano de imunização no Amazonas. "A meta é imunizar 1,5 milhão de pessoas no estado até o final do ano, mas a expectativa do governo do Amazonas é que a meta seja cumprida ainda no primeiro trimestre", afirmou.

Na nota à imprensa, a pasta faz questão de salientar que a Saúde "está cumprindo sua determinação de dar prioridade ao Amazonas na imunização".

No pedido feito ao STF, o procurador-geral da República, Augusto Aras, ressalta que, em relação à crise enfrentada por Manaus, Pazuello tem "dever legal" de possibilidade de agir para mitigar os resultados.

Ele diz ainda que eventual comissão seria possível de responsabilização do Executivo ou criminal.

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 25/01/21 - Cidade/UF: DF

Título: Enem 2020 termina com abstenção de 55,3% e bate recorde de faltas Impacto: Neutro

FOLHA DE S. PAULO \*\*\*

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 2021 85

cotidiano

# Enem 2020 termina com abstenção de 55,3% e bate recorde de faltas

Ministro avalia que 'acertou' em prever a alta abstenção e defende organização da prova



Ministro da Educação, Milton Ribeiro, acompanha segundo dia do Enem em uma escola estadual em Moema, na zona sul de São Paulo. *Liberto Antelli/YouTuber*

Isabela Paillares, Thaiza Paulare e Marcelo Rocha

**SÃO PAULO E BRASIL.** O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2020, na sua versão impressa, terminou neste domingo (14) com o maior índice de abstenção desde sua reformulação, em 2009. Dos 5.523.029 inscritos da prova, 3.053.029 faltaram ao primeiro dia, enquanto a abstenção do segundo dia de provas foi de 55,33%.

A avaliação, que é a principal forma de ingresso em instituições públicas de ensino superior, foi aplaudida após muitas manifestações pedindo o adiamento, já que os efeitos do Covid-19 voltaram a crescer pelo país.

"Foi mais [abstenção] do que a gente estava esperando", afirmou Alexandre Lopes, presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). Mas, segundo ele, o órgão responsável pela prova "não pode parar".

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, acompanhou a entrada dos candidatos na manhã deste domingo na escola estadual César Martinez, em Moema, bairro nobre de São Paulo. Ele afirmou que a pasta previu corretamente a alta abstenção e defendeu a

organização das salas de aplicação do teste.

No último domingo (13), quando foram feitas as primeiras provas, com questões de linguagens, ciências humanas e redação, candidatos foram barrados por conta de salas superlotadas.

A Folha mostrou que, apesar de ter anunciado que todos os 14 mil salas de prova do país receberiam apenas 50% da capacidade, havia escolas em que a organização alocou número de candidatos até 80%.

"Se houve esse pensamento, de que a abstenção seria de pelo menos 30%, então estamos certos. Imagine se tivéssemos contratado tudo [maior número de salas]... o valor de dinheiro público que teríamos de usar", disse o ministro do governo Jair Bolsonaro.

Segundo Ribeiro, foi feita uma gestão "séria e responsável" do dinheiro público. "Gastamos mais de R\$ 700 milhões do Tesouro para a aplicação do Enem neste ano. Imagine se não tivesse feito uma mínima previsão [de abstenção] as coisas ficariam mais difíceis", afirmou o ministro.

A Defensoria Pública da União entrou com uma ação na Justiça Federal em que argumenta que o Inep sabia que algumas salas tinham lotação



**Gastamos mais de R\$ 700 milhões do Tesouro para a aplicação do Enem neste ano. Imagine se não tivesse feito uma mínima previsão [de abstenção]... as coisas ficariam mais difíceis**

Milton Ribeiro  
ministro da educação

acima do anunciado. A ação, que foi rejeitada, diz que a organização mentiu aos candidatos sobre as medidas de segurança.

Neste domingo, em vários locais de prova, houve aglomeração na entrada dos portões próximo do horário de início do exame. Mas, segundo os estudantes, havia distanciamento de duas carteiras entre os inscritos e álcool em gel. O uso da máscara também foi respeitado.

As provas, com 45 questões de ciências da natureza e 45 de matemática, cobriram mais uma vez conteúdos relacionados a situações do dia a dia dos estudantes. As questões abordaram, por exemplo, funcionamento do fone de ouvido, uso de óculos essenciais, consumo de etanol por carros elétricos, óleo nas praias do Nordeste e cálculo de orçamento familiar.

O percentual de abstenção mais próximo ao Enem 2020 foi o de 2009, ano em que foi reformulado o exame. Na época, foram barrados ainda na gráfica — o que gerou o adiamento do exame. Na época, eram poucas as universidades que usavam o exame como forma de ingresso.

Este ano, outros 668 candidatos se inscreveram para o Enem Digital, modalidade que terá provas nos dias 21 de janeiro e 7 de fevereiro. Apesar de ter provas virtuais, o exame será realizado presencialmente, em laboratórios de informática de instituições de ensino.

De 25 a 29 de janeiro, serão recebidos pedidos de reaplicação para quem se sentiu prejudicado ou foi impedido de fazer a prova por problemas logísticos. Pessoas que tiveram Covid-19 ou outras doenças infecciosas também poderão solicitar que o exame seja reaplicado.

Apesar da abstenção recorde e dos candidatos barrados, Ribeiro voltou a defender a realização do Enem no momento em que a pandemia se agravou. Segundo ele, além de não poder prejudicar os alunos com um novo adiamento, havia preocupação com a saúde financeira das faculdades privadas.

Ribeiro tem mantido boa relação com donos de faculdade privada, que exercem influência sobre o ministro. O setor foi um dos que mais o pressionou para a realização da prova.

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 25/01/21 - Cidade/UF: SP - Imagem: 1/2  
Título: Investidor precisa de mais diversificação para vencer a inflação, dizem analistas Impacto: Neutro

# Investidor precisa de mais diversificação para vencer a inflação, dizem analistas

Apesar do Copom abandonar compromisso de não subir Selic, juro deve seguir abaixo do IPCA, exigindo mais atenção para fazer dinheiro render

Álvia Soares

**Atenção** Para o investidor, mais do que se fazer semelhante ao mercado, é preciso apostar em setores. Os preços, que estão em alta, não são o fator determinante para a inflação, que impacta em diferentes setores da vida dos brasileiros. No ano passado, o IPCA, o índice de inflação oficial, subiu 4,23% e ficou acima de investimentos tradicionais como CDBs e opções. Com o selic em 2%, o CDI Horizontal de Depósitos Interbancários, conhecido como aplicação de juro, ficou em 2,45%.

No final das contas, essas aplicações renderam menos que a maioria dos preços — o que reduz o poder de compra. Com o selic em 2%, o CDI Horizontal de Depósitos Interbancários, conhecido como aplicação de juro, ficou em 2,45%. No final das contas, essas aplicações renderam menos que a maioria dos preços — o que reduz o poder de compra. Com o selic em 2%, o CDI Horizontal de Depósitos Interbancários, conhecido como aplicação de juro, ficou em 2,45%. No final das contas, essas aplicações renderam menos que a maioria dos preços — o que reduz o poder de compra. Com o selic em 2%, o CDI Horizontal de Depósitos Interbancários, conhecido como aplicação de juro, ficou em 2,45%.

Segundo analistas, o setor de ações se recuperou no último trimestre, e o dia 12/1 de janeiro 2021, está próximo do fechamento. "Mas o que importa é a perspectiva de crescimento das despesas e das receitas", diz Taylor Corvellec, consultor da Moneta. O ideal é que o investidor, independente de seu perfil, tenha uma carteira diversificada, com ações, títulos, opções, fundos e outros. Isso ajuda a reduzir o risco e a garantir um retorno mais consistente no longo prazo.

Por isso, é preciso olhar para o mercado de ações globalmente, não apenas no Brasil. É importante que o investidor tenha uma carteira diversificada, com ações, títulos, opções, fundos e outros. Isso ajuda a reduzir o risco e a garantir um retorno mais consistente no longo prazo. É importante que o investidor tenha uma carteira diversificada, com ações, títulos, opções, fundos e outros. Isso ajuda a reduzir o risco e a garantir um retorno mais consistente no longo prazo.

## Qual o seu perfil?

O perfil do investidor, seja ele conservador, moderado ou arrojado, deve ser considerado ao escolher investimentos. O conservador busca segurança e baixa volatilidade, o moderado busca equilíbrio e o arrojado busca alta rentabilidade e maior risco.

Conservador: busca segurança e baixa volatilidade. Moderado: busca equilíbrio. Arrojado: busca alta rentabilidade e maior risco.

lados à inflação, como o Tesouro IPCA, não são como investimentos de curto prazo. O mercado também tem fatores que podem afetar o desempenho do IPCA no longo prazo.

Outros aspectos são fatores inflacionários, como o efeito do dólar e o impacto da pandemia. A inflação pode ser influenciada por fatores como o custo de produção e a demanda. Comparar o dólar e o real ajuda a entender a inflação, já que o dólar tem grande impacto no IPCA. Mas é preciso observar que o dólar está sujeito a variações diárias e pode não ter ganhos reais em longo prazo.

Um investidor arrojado pode tentar diversificar o portfólio, incluindo ações internacionais e opções. Isso ajuda a reduzir o risco e a garantir um retorno mais consistente no longo prazo.

## Investimentos em 2020

Reservas\* de rentabilidade média para 2021

Reserva	2020 (2% ao ano)	2021 (3% ao ano)	2022 (4% ao ano)
Reserva IPCA	3,22	7,12	12,34
Reserva CDB	4,42	6,55	8,12
Reserva CDB Interbancário	4,39	6,08	8,18
Reserva CDI	4,3	6,41	8,6
Reserva CDB	4,74	6,82	7,88
Reserva CDB	3,54	3,84	5,12
Reserva CDB	2,48	3,42	4,82
Reserva Selic	1,9	2,9	3,98
Reserva Projeção	1,4	2,1	2,8

Dado e Índice\* para os ativos com as maiores rentabilidades em 2020

Ativo	Índice
Brasil	17,83
China	15,91
Índia	14,20
ETF de S&P 500	13,42
Rússia	11,12
Índia	10,21
USA	11,14
Tesouro IPCA (12m)	8,48
Projeção Selic	6,22
Índia	4,53
CDI Interbancário Médio	3,38
Bônus	2,82
CDI	2,78
Tesouro Selic	2,48
CDI Interbancário Alto	2,1
Projeção Selic	2,12
Índice de IFR	1,14

Em 2021, o Brasil segue como o ativo mais rentável

Ativo	Índice
Brasil	13,1
Índice de S&P	9,34
ETF de S&P 500	8,21
Índia	7,15
China	6,1
Índia	5,11
CDI Interbancário Médio	4,5
Projeção Selic	3,55
CDI Interbancário Alto	3,21
Tesouro Selic	3,1
CDI	2,8
Projeção Selic	2,68
Índice de IFR	1,12
Bônus	1,18
Tesouro Projeção	1,17
Tesouro IPCA	0,98

\*Dados de rentabilidade média para 2021. \*\*Dados de rentabilidade média para 2022. \*\*\*Dados de rentabilidade média para 2023.

## Resumo

Para vencer a inflação, o investidor precisa diversificar sua carteira, incluindo ações internacionais e opções. Isso ajuda a reduzir o risco e a garantir um retorno mais consistente no longo prazo.

## Arrojado

Para quem busca alta rentabilidade e maior risco, a diversificação é essencial. Isso inclui ações internacionais e opções, que podem oferecer retornos superiores em longo prazo.

## Agências

As principais agências de rating, como Moody's e S&P, continuam a monitorar o cenário econômico globalmente, especialmente em relação à recuperação pós-pandemia.

## Tesouro

O Tesouro Nacional oferece opções diversificadas para investidores que buscam segurança e retorno. Isso inclui o Tesouro IPCA e o Tesouro Selic.

## Brasil

O Brasil continua a ser considerado um mercado emergente com potencial de crescimento. Isso atrai investidores estrangeiros e nacionais.

**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 25/01/21 - **Cidade/UF:** SP - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Investidor precisa de mais diversificação para vencer a inflação, dizem analistas **Impacto:** Neutro

Analistas recomendam uma análise dos fundamentos da empresa, observando resultados, governança, concorrência e o cenário macroeconômico para verificar se o preço da ação condiz com o que ela pode entregar e se há chances de alta — ou risco de queda.

Um dos mecanismos mais usados é a relação preço/lucro, que mostra quantos anos seriam necessários para o investimento se pagar pela distribuição anual de lucros da empresa, via dividendos, bônus ou juro sobre capital próprio. O cálculo divide o preço do papel pelo lucro projetado pelo mercado (P/L). Quanto menor o P/L, mais barata a ação.

Na mesma lógica, se calcula o P/VP, o preço da ação dividido pelo valor patrimonial por papel. Ele indica o quanto o investidor ganharia caso o patrimônio líquido da empresa fosse distribuído entre acionistas, como em casos de falência. Quanto menor o P/VP, mais barato a ação.

Mesmo assim, o investidor está sujeito a oscilações. “A volatilidade é grande, ainda mais com tudo o que está acontecendo. A questão fiscal e atraso de reformas pesam”, diz Bertotti.

Com a piora no número de casos de coronavírus, o presidente Jair Bolsonaro tem perdido popularidade, alimentando o temor de eventual aumento de gastos. Ao mesmo tempo, cresce a pressão pela volta do auxílio emergencial — a criação de mais despesas pode ameaçar o teto de gastos.

Para Marcatti, apesar do cenário, o investidor deve ter ações para elevar a rentabilidade da carteira a médio e longo prazos, tendo em vista o baixo retorno da renda fixa com a Selic perdendo para a inflação.

“Não importa o que vai acontecer no próximo mês, se vai ter vacina ou não e se o dólar sobe ou não”, diz.

Ele recomenda papéis liga-

dos a matérias-primas, que estão em alta, e a tecnologia. Para isso, recomenda investir fora do Brasil.

É possível fazer isso via fundos ou aplicando em ações listadas em outros países — como Tesla, Mercado Livre e Apple, as mais negociadas pelo investidor brasileiro em 2020 — por meio de BDRs (recibos depositários de ações, na sigla em inglês). É preciso lembrar do dólar. Se a moeda e a ação subirem o ganho é maior, mas se caírem as perdas também serão mais fortes.

Especialistas veem preocupações em ações da Bolsa de tecnologia Nasdaq, que subiu 97,4% desde a mínima em março. Com a forte valorização, os ativos podem estar a preços descolados da realidade.

“A Tesla está muito valorizada. O investidor tem que pesquisar e escolher a dedo que papel comprar”, diz Bertotti.

As criptomonedas voltaram a chamar a atenção após quase quadruplicarem de valor em 2020. Marcatti recomenda manter um percentual baixo da carteira em moedas digitais, em torno de 1% a 3%.

“Tem que tomar cuidado, é um ativo com uma volatilidade absurda, perto de 80%”, diz.

O bitcoin chegou ao recorde de US\$ 40.858,59 (R\$ 223.782) em 9 de janeiro. Na sexta-feira (22), já havia recuado mais de 18%, para US\$ 33.322. Segundo analistas, relatório da BitMEX Research sugerindo que parte de um bitcoin pode ter sido gasta duas vezes teria desencadeado a desvalorização.

Para Marcatti, por segurança, o ideal é investir em moedas digitais por um fundo regulado pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

É importante destacar que qualquer investimento deve ser encarado como de médio a longo prazo. Investimentos com retornos de curto prazo podem ser muito arriscados e levar a prejuízos.



## INVESTIMENTOS MAIS COMUNS

### Pós-fixados

Poupança, CDBs, LCA e LCI, Tesouro Selic e fundos DI. Acompanham a Selic. Se ela sobe, o ganho aumenta; se cai, diminui. São os investimentos mais seguros, e mesmo os mais arrojados têm uma parte do dinheiro nesses produtos. A aplicação é de longo prazo, e o dinheiro fica parado até o vencimento.

### Prefixados

Tesouro prefixado e CDBs de bancos pequenos. A taxa de juros é combinada no momento da aplicação. Há risco em caso de venda antecipada e é o primeiro patamar de diversificação.

### Inflação

Tesouro IPCA+ e CDBs. Pagam taxa de juros fixa mais a variação da inflação. Como mudam de preço todo dia, o investidor precisa mantê-los até o vencimento para evitar risco de perdas.

### Fundos multimercados

Investem em mais de um tipo de ativo. Geralmente combinam aplicações conservadoras, como títulos públicos, com ativos mais arriscados, que podem ser dívidas de empresas (no Brasil ou no exterior) e ações. Para saber no que um fundo investe, é preciso ler o informativo.

### Ação

A menor fração de capital de uma empresa, podendo ser negociada em Bolsa. Indicada para perfis arrojados. É possível escolher papéis individualmente ou investir por meio de fundos de ações ou que acompanham um índice (ETFs).



Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 25/01/21 - Cidade/UF: SP

Título: MEI é opção para quem quer validar produto e se acostumar com mercado Impacto: Neutro

6 SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 2021

FOLHA DE S.PAULO \*\*\*

mpme

# MEI é opção para quem quer validar produto e se acostumar com mercado

Com menos burocracia, modalidade atrai gente que busca testar capacidade para empreender

Dante Ferrazoli

**ção** Virar um microempreendedor individual pode ser uma opção interessante para o empresário que quer testar um produto ou serviço no mercado sem precisar investir tanto dinheiro.

"Para validação, o MEI é algo fantástico, porque a burocracia para ter o CNPJ é mínima, então dá para começar a conhecer o mercado com um risco bem baixo", afirma Caio Ribeiro Monteiro, analista de negócios do Sebrae.

Assim, o modelo atrai, além dos que empreendem por necessidade, quem quer tirar uma ideia do papel.

No caso do casal Wilson Roberto de Freitas Junior, 36, e Bruna Lima dos Santos de Freitas, 31, a vontade de abrir uma hamburgueria já existia havia algum tempo, mas percalços aceleraram o processo.

Professor, Wilson sofreu um acidente de moto, ficou incapaz para o trabalho e, depois, foi demitido. Tocém-formada em pedagogia, Bruna também não conseguiu emprego por causa da pandemia.

O casal resolveu tirar a ideia do papel e, em março de 2020, a Kyro's começou a operar. "Já quando escolhi o nome da empresa, me registrei como MEI", diz Wilson.

"Foi ótimo começar assim. Com pouco recurso, você tem que 'jogar nas telas', se virar, quebrar caixas. Mas, com CNPJ, você consegue, por exemplo, comprar com mais facilidade dos distribuidores, que vendem mais barato", afirma o empreendedor.

A Kyro's, que funciona dentro da casa do casal, em Itaquera (zona leste), tem os próprios donos como entregadores. Em 2020, eles faturaram cerca de R\$ 50 mil. Para começar o negócio, investiram cerca de R\$ 400 (metade na compra de embalagens e a outra, de insumos).

Depois, os dois foram colocando mais dinheiro e adaptando a empresa a seu crescimento. Compraram, entre outros equipamentos, uma chapa maior.

A ideia é, no futuro, manter a barreira dos R\$ 81 mil de faturamento anual que limitam a modalidade de MEI. "Mas não podemos dar passos maiores que a pedra, queremos aprender, melhorar os processos e crescer de forma sustentável", diz Wilson.

De 5% a 5% dos MEIs conseguem eventualmente superar



Wilson Roberto de Freitas Junior, 36, e Bruna Lima dos Santos de Freitas, 31, donos da Kyro's; abaixo, preparo de hambúrgueres da empresa, que fica na zona leste de SP. Foto: G. Santos/Photomax



## Regras e vantagens

- Faturamento anual de até **R\$ 81 mil**
- Contratar no máximo um **funcionário** (estima-se, porém, que só cerca de 3% desses negócios tenham um empregado)
- Pagar uma taxa mensal de **R\$ 56 a R\$ 61**
- Não é possível abrir esse tipo de empresa para exercer algumas atividades, como medicina, advocacia, engenharia ou programação, por exemplo
- Compras no CNPJ não podem ultrapassar 80% do faturamento da companhia
- Obrigação de fazer **declaração anual** de faturamento
- O processo para abrir a empresa é **gratuito**, pode ser feito pelo internet e dura poucos minutos
- Por ter CNPJ, o MEI consegue **crédito mais barato** que pessoas físicas
- A possibilidade de emitir nota fiscal aumenta as chances de negócio com empresas e governo
- Uma parte da taxa mensal conta com o contribuição ao INSS e cá de direito a outros benefícios

## Atuação das MEIs

**11 milhões** é o número de MEIs registrados no país

**20%** atuam no setor de alimentação

**13%** no setor de vestuário

**13%** no setor de beleza

**10%** no setor de construção

**1/3** dos microempreendedores individuais são registrados; o resto opera na informalidade

Foto: Sebrae e MEI Fácil

o faturamento de R\$ 81 mil, de acordo com Marcelo Moraes, fundador da MEI Fácil, plataforma que auxilia esse tipo de empreendedor, recentemente comprada pelo banco Noca.

Com isso, mudam de patamar e se tornam microempresas — nessa categoria, o faturamento anual pode ser de até R\$ 360 mil.

Para Marcus Salusse, professor do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da FGV (Fundação Getúlio Vargas), o MEI é uma ferramenta importante para se testar no mercado porque ensina a lidar com o erro.

"Quando as pessoas começam, dificilmente acertam de primeira, então o processo de entrada tem que ser bem simples para que possam testar, errar, aprender e se entusiasmar para tentar de novo", diz.

"O MEI é algo como uma escada, uma alternativa para ver se o empreendedorismo é mesmo para você, sem um custo muito grande", completa o professor.

No entanto, a maioria das pessoas que começa a empreender como MEI o faz por necessidade — ou porque foram demitidos ou porque não conseguiram se colocar no mercado de trabalho.

Regularizados, eles conseguem, mediante o pagamento de uma taxa mensal de R\$ 56 a R\$ 61 (varia de acordo com o setor), vantagens como a possibilidade de emitir nota fiscal, receber INSS e conseguir crédito mais barato que pessoas físicas.

Foi a primeira dessa série de vantagens que fez Junior Mohr, 33, virar MEI. Formado em marketing, ele foi demitido em abril e resolveu levar mais a sério sua segunda profissão, a de fotógrafo.

"Fui atrás de algumas empresas oferecendo meu trabalho e, logo de cara, a primeira já pediu nota fiscal. Para mim foi vantajoso virar MEI, porque as empresas que exigem nota são as que têm os maiores contratos", afirma ele.

MEIs não são obrigados a emitir notas fiscais quando prestam um serviço a uma pessoa física, mas companhias podem exigir.

No ano passado, a Junior Mohr Fotografia, que é de Campo Grande (MS), faturou cerca de R\$ 60 mil.

No ano passado, com pandemia e aumento do desemprego, 1,9 milhão de MEIs foram registrados no país. O número total é de cerca de 11 milhões. Para cada dois microempreendedores individuais na informalidade, há um registrado, segundo estimativa feita pelo MEI Fácil.

O processo para se formalizar é simples, 100% online e gratuito. "É quase em tempo real. Há muita burocracia no Brasil, mas abrir um MEI é uma das formas mais rápidas de ter uma empresa no mundo", afirma Moraes.

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 25/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Na pandemia, exclusão digital agrava desigualdade **Impacto:** Neutro

### Na pandemia, exclusão digital agrava desigualdade

Acesso precário à educação dificultará ascensão social da juventude

UMA ALUNA E UM ALUNO DA ROCIÍTA

A pandemia agravou a desigualdade na educação entre jovens, que pode deixar cicatrizes sociais em crianças e jovens: menor exclusão digital e alta mobilidade no acesso à educação, o risco de os filhos não conseguirem ter renda superior à dos seus pais quando adultos aumenta. O alerta é do Instituto de Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS), criado recentemente pelos economistas Arnaldo Fogaça, ex-presidente do Banco Central, e Paulo Tafar...



Acesso limitado. Samara Vitória, moradora da Rocinha, teve que usar o celular para fazer o pré-vestibular

que não tiveram acesso por não terem acesso à banda larga. Nos locais onde os pais têm curso superior, essa parcela está para 89,4%. E para 55%...

dos filhos de pais sem instrução não têm acesso internet. Afirma-se para 4,0% quando os pais concluíram a universidade.

Segundo Tafar, diretor presidente do Instituto, já se sabe que o país vai piorar no indicador de mobilidade social entre gerações, que tem avançado desde a década de 1960 com a universalização da educação básica.

—Um dos principais caminhos para aumentar a mobilidade é via educação. No caso do Brasil, na pandemia, ampliou-se o acesso digital. Os caminhos mais fáceis que estão em escolas particulares têm sido remota. E praticamente nenhuma escola pública teve aula presencial ou remota. A possibilidade de mobilidade social foi diminuída.



Cláudia Coutin, diretora do Centro de Exatidão e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-secretária municipal de Educação do Rio, cita pesquisa que mostra que 68% dos alunos do ensino de uma criança na escola dependem da escolaridade dos pais.

— Um caso típico fora da escola vai afetar de forma muito mais importante as famílias que estão em situação de maior vulnerabilidade, em casos onde os...

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 25/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Na pandemia, exclusão digital agrava desigualdade

juventude se acostumaram na rotina com o resto da família para tentar aprender, compartilhando um celular.

Samara Vitória e Ana Bueno de Freitas, ambas com 18 anos, moram no Zóculo Sul do Rio e compartilham do mesmo objetivo: conquistar uma vaga em uma universidade pública. Para isso, as duas estudaram on-line no ano passado para se preparar para o Enem. Mas um abismo social e digital separa as duas jovens, que moram na Rocinha e em Copacabana, respectivamente.

Samara aceita em ser médica e toma pelo segunda vez umava para o curso de Medicina. Ela acompanha aulas remotas no pré-vestibular comunitário da Rocinha. Apesar de ter acesso Wi-Fi celular com 4G, o serviço é pré-pago e seu pacote de dados, limitado.

— As aulas e Wi-Fi falha, e eu preciso...

rotina e internet do celular. Mas já tive que sair mais cedo da aula porque a internet do celular tá acabando.

Em 2020, Samara perdeu o pai. A mãe perdeu o emprego, e a filha tem dificuldade de encontrar um abrigo em uma favela perto de casa.

Já Ana pôde se dedicar integralmente ao estudo durante a pandemia. Concluiu o ensino médio no ano passado e pretende cursar Direito ou História. Com acesso à internet em casa e no celular, acompanha as aulas on-line do colégio, faz aulas remotas particulares e ainda teve acesso um curso preparatório a distância.

— Eu me vejo numa condição de muito privilégio. Tenho um escritório em casa, computador, acesso professores, psicólogo e não tive de trabalhar nem em casa.

O sociólogo Carlos Ribeiro, do IUPERJ, afirma que a desigualdade reduz a mobilidade social em nível nacional, mas certamente a desigualdade nas chances de ter um futuro melhor que os pais vai aumentar como perda do acesso letivo entre os mais pobres.

— Entre a origem e o destino socioeconômico, a educação tem efeito muito fraco. Ter esse desastre na educação é muito ruim.

O risco da exclusão digital é global, e os efeitos podem ser mais intensos em países que são mais desiguais do mundo como o Brasil. O Relatório da Banca Global de 2020, do Fórum Econômico Mundial, divulgado na semana passada, alerta que "um crescimento da lacuna digital pode aumentar as diferenças sociais e minar as perspectivas de uma recuperação inclusiva".

### POBREZA DIGITAL

Para Marcelo Medeiros, sociólogo e professor visitante na Universidade de Princeton, o acesso digital é, hoje, um direito fundamental e "não foi incluído na Constituição no década de 1980, porque o mundo era diferente". Agora, deveria ser incluído.

— Como fomos na erradicação da fome, da pobreza pela renda, temos que focar na erradicação da pobreza digital.



**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 25/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2  
**Título:** Ensino híbrido é legado da pandemia **Impacto:** Neutro

# ENSINO HÍBRIDO É LEGADO DA PANDEMIA

O recurso digital em complemento ao ensino presencial é um ponto em comum na estratégia adotada por escolas e universidades para atrair e reter alunos.



Apoio remoto. O investimento no ambiente digital e o engajamento dos professores deram segurança aos estudantes e impediram o aumento da evasão. **ISTOCK / PINSTOCK**

A expectativa da volta às aulas continua envolvida em incertezas, já que a vacinação contra a Covid-19 está apenas começando. Mas uma mudança já é dada como irreversível no setor edu-

cional: a incorporação da tecnologia digital ao processo pedagógico. Testada e aprovada em 2020, em meio ao forte baque imposto pela pandemia à educação privada, a utilização de recursos on-line é um ponto em comum na preparação das escolas e universidades, como quesito obrigatório para a atração e retenção de alunos. O ensino híbrido (presencial e remoto) promete ser a marca deste ano letivo, seja qual for o ritmo do retorno à normalidade.

A aposta tecnológica é realidade em todos os níveis do setor – do ensino básico (infantil, fundamental e médio) ao superior – que no ano passado foi obrigado a abrir esse caminho para sobreviver à pandemia. Um exemplo é a Universidade Estácio de Sá, com mais de 300 mil alunos e oito mil professores em cursos presenciais ministrados em 90 campi espalhados pelo país, como assinala o vice-presidente de ope-

ração presencial, Adriano Pastore, ao salientar que o avanço da tecnologia educacional foi o legado positivo de 2020 para a instituição, que também atende a 378 mil estudantes de Educação a Distância (EAD).

— Nosso desafio foi migrar para as plataformas on-line. E os alunos gostaram, pois há um complemento entre esses recursos e o ensino presencial. Mesmo com o retorno das atividades nos campi, o professor em sala de aula tem o recurso digital para, por exemplo, fazer uma live como aula complementar. Isso tudo vai continuar acontecendo, seja na interação maior de aluno e professor, seja no oferecimento dos conteúdos, porque com a pandemia produzimos muito conteúdo digital — afirma Pastore, assinalando que o investimento no ambiente digital e o engajamento das professoras deram segurança aos estudantes e impediram

**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 25/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2  
**Título:** Ensino híbrido é legado da pandemia

o aumento da evasão.

O modelo híbrido também integra o planejamento de redes de educação básica como a Eleva, que congrega 70 escolas em várias unidades da federação, com 80 mil alunos e mais de 2,5 mil professores. Em face da diversidade de normas sanitárias país a fora, já que autoridades estaduais e municipais vivem estágios distintos da pandemia e lidam com ela de forma diferente, o grupo está preparado para retomar as atividades com aulas on-line, em tempo real, via plataforma Google Sala de Aula, acessada pelo portal da rede. Isso vai ocorrer nos lugares onde vigorarem regras de redução do número de alunos por sala ou de adiamento das aulas presenciais.

— Nossa conduta é a de aproveitar o legado de 2020. Aprendemos muito com o ensino híbrido e é com ele que

vamos começar o ano nos locais em que não houver volta presencialmente com 100% das atividades. Nesses casos, os alunos poderão assistir às aulas de casa, tanto para seguir as regras de capacidade de cada escola quanto para atender às famílias que ainda não se sentem confortáveis diante da volta presencial. Temos investido muito em tecnologia da informação para deixar nossas escolas preparadas para o ensino híbrido — afirma a gerente pedagógica do Eleva, Camila Bezerra.

## ENSINO DE INGLÊS

Entre os diferenciais com base tecnológica utilizados por algumas escolas para se destacar no mercado está o ensino português-inglês. Na Spot Educação, holding que detém quatro marcas de ensino de inglês e uma de programação e robótica para crianças, os cursos digitais do programa bilingue

Edify foram intensificados na pandemia e possibilitam o aprendizado remoto a 30 mil alunos do ensino básico em 130 escolas parceiras de todo o país. O programa, contratado por pelo menos três anos com anuidade de R\$ 1,3 mil por estudante, tem plataforma on-line que garante o acesso de professores e alunos a conteúdos e atividades complementares ao ensino presencial.

— O ano de 2020 foi muito positivo na educação para testarmos soluções no contexto do ensino virtual. Conseguimos apoiar todas as escolas remotamente. As aulas continuaram sem interrupção. Agota, mesmo com a expectativa de retomada das atividades presenciais, muitas das práticas que foram estabelecidas na pandemia vão continuar — adianta o gerente executivo de vendas da Spot, Messias Barbosa.

## Clippings

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat.	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
22/01/21	Blog da Juliska	Blog	Natal	RN	Hotel-Escola Barreira Roxa conquista o prêmio Traveller Review Awards pelo 2º ano consecutivo	Positivo	Matéria		B			
23/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Empresários cobram pressão na imunização, oferecem ajuda e criticam governo	Neutro	Matéria		A			
23/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Dependência do Bolsa Família sobre no RN em 2020	Neutro	Matéria		A			
23/01/21	Estadão	Jornal		DF	Incertezas políticas e fiscais mantêm estrangeiros cautelosos com o Brasil	Neutro	Matéria		A			
23/01/21	Estadão	Jornal		DF	Gestora brasileira Pátria levanta mais de R\$ 3,2 bi ao abrir capital nos EUA	Neutro	Matéria		A			
23/01/21	Estadão	Jornal		DF	McDonald's prevê investir US\$ 130 mi na América Latina	Neutro	Matéria		A			
23/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Caminhoneiro entra no grupo prioritário da vacina após lobby	Neutro	Matéria		A			
23/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Lojas e restaurantes dizem que novas	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					restrições levarão a mais demissão							
23/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Bolsa acumula duas semanas de queda com piora na crise de saúde	Neutro	Matéria		A			
23/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Governo estuda liberar novo saque do FGTS	Neutro	Matéria		A			
23/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Empresas brasileiras recorrem a 'diplomacia privada' com EUA	Neutro	Matéria		A			
23/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Crise sanitária e econômica: reprovação de Bolsonaro cresce após fim do auxílio	Neutro	Matéria		A			
24/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Prêmio Sesc de Literatura abre inscrições para obras inéditas	Positivo	Matéria		A			
24/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Número de MEIs aumenta no Estado	Neutro	Matéria		A			
24/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Confiança do empresário no Brasil está em queda	Neutro	Matéria		A			
24/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Planejamento é garantia de bons negócios	Neutro	Matéria		A			
24/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	RN tem interesse em aderir ao Plano de Equilíbrio Fiscal	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat.	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
24/01/21	Estadão	Jornal		DF	Estados e prefeituras burlam regra para reajustar salário de funcionalismo	Neutro	Matéria		A			
24/01/21	Estadão	Jornal		DF	Estados em crise usam brechas para contratar	Neutro	Matéria		A			
24/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Eleição da Câmara vai definir apoio dado por empresários a Bolsonaro	Neutro	Matéria		A			
24/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Trabalhador de construção e indústria vira prioridade por vacina	Neutro	Matéria		A			
24/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Empresário precisa inovar para sobreviver a entraves do Brasil	Neutro	Matéria		A			
24/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Para cientistas, pobres devem ter prioridade na vacinação	Neutro	Matéria		A			
24/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Indefinição sobre plano do governo trava investimentos e contratações	Neutro	Matéria		A			
24/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Plano no escuro	Neutro	Matéria		A			
24/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Da distribuição à aplicação	Neutro	Matéria		A			
25/01/21	Estadão	Jornal		DF	Pandemia e desemprego movimentam mercado de	Neutro	Matéria		A			

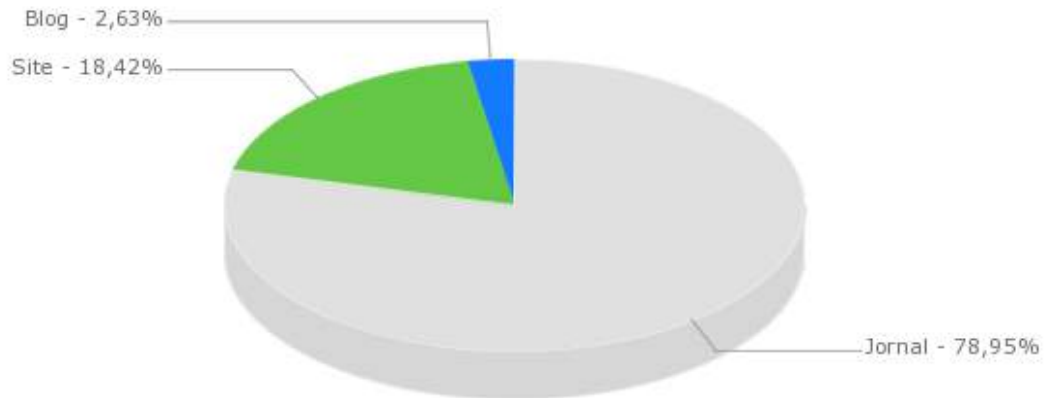
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat.	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					ensino profissionalizante							
25/01/21	Estadão	Jornal		DF	Fundos querem consolidar ensino profissional	Neutro	Matéria		A			
25/01/21	Estadão	Jornal		DF	Dimep inova em home office e bate ponto na pandemia	Neutro	Matéria		A			
25/01/21	Estadão	Jornal		DF	Venda de ações leva polêmica ao BNDES	Neutro	Matéria		A			
25/01/21	Estadão	Jornal		DF	Nem pense em se desfazer do investimento em moedas estrangeiras	Neutro	Matéria		A			
25/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Cidades com melhor desempenho no emprego receberam mais auxílio	Neutro	Matéria		A			
25/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Crise se amplia após governos reconhecer recusa de vacina	Neutro	Matéria		A			
25/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Enem 2020 termina com abstenção de 55,3% e bate recorde de faltas	Neutro	Matéria		A			
25/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Investidor precisa de mais diversificação para vencer a inflação, dizem analistas	Neutro	Matéria		A			



Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
25/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	MEI é opção para quem quer validar produto e se acostumar com mercado	Neutro	Matéria		A			
25/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Na pandemia, exclusão digital agrava desigualdade	Neutro	Matéria		A			
25/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Ensino híbrido é legado da pandemia	Neutro	Matéria		A			
<b>Qtde.: 38</b>												



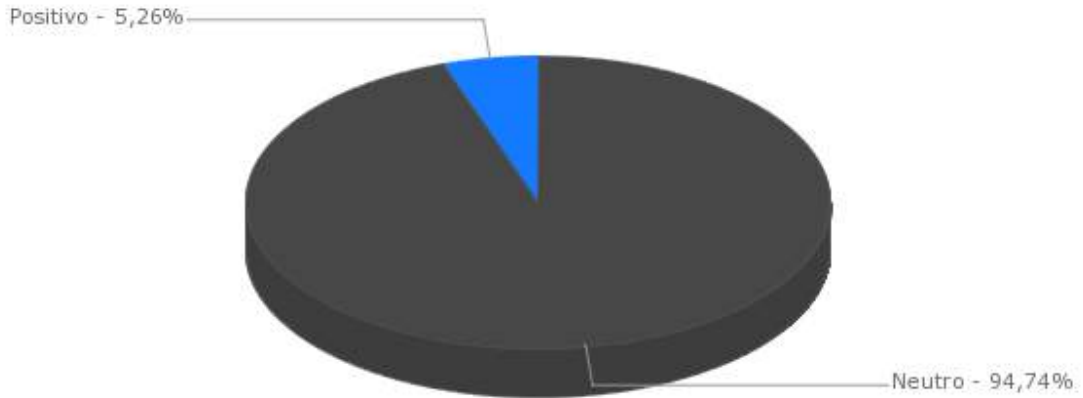
### Clippings por Tipo de Mídia



Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	30	78,95 %
Site	7	18,42 %
Blog	1	2,63 %
		<b>Total: 38</b>

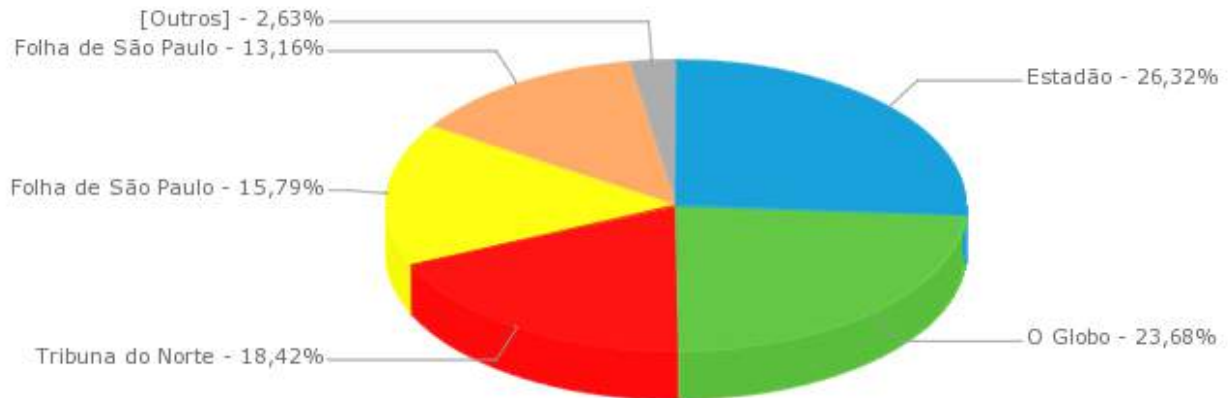
## Clippings por Impacto

### Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	36	94,74 %
Positivo	2	5,26 %
<b>Total: 38</b>		

### Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Estadão	Jornal	10	26,32 %
O Globo	Jornal	9	23,68 %
Tribuna do Norte	Site	7	18,42 %
Folha de São Paulo	Jornal	6	15,79 %
Folha de São Paulo	Jornal	5	13,16 %
Blog da Juliska	Blog	1	2,63 %
<b>Total:</b>			<b>38</b>